

Contra os novos métodos de censura

A sentença do juiz do 1.º Juízo Correcional, dr. Verdasca Garcia, veio encerrar mais um processo contra o "Diário de Lisboa". O director, o director-adjunto e o redactor que redigiu e assinou a notícia, foram absolvidos. Era tão inconsistente a acusação que o delegado do Ministério Público pediu a absolvição dos réus. E tal como os responsáveis do jornal e o jornalista, também o Tribunal recusou a função de censurar a informação relativa a decisões que constituem, eventualmente, ofensas ao interesse público.

Quando ao Tribunal se pede sanção penal contra a divulgação de factos públicos, com o alegado pretexto de que tal divulgação poderá ferir a honra e o bom nome de quem os praticou, está-se na maioria dos casos, a pretender intimidar o jornalista, a pretender ressuscitar um mecanismo de **censura a posteriori**, tão limitativo e frustrador da livre informação como era o **regime de censura prévia**.

A informação relativa a actos passíveis de diversas interpretações valorativas ou desvalorativas, a divulgação neutra, ou crítica, de decisões relativas a matéria de interesse público, não pode ser refreada sob pretexto de que está em causa o agente, seja ele militar ou civil, de decisões contestadas ou de actos discutíveis.

A responsabilidade dos responsáveis está à mercê da apreciação pública. Perante a opinião pública eles devem ser chamados a explicar e justificar os seus actos. Neste caso da compra de umas dezenas de aviões, decisão cuja responsabilidade tinha sido imputada ao general José Lemos Ferreira, o "DL" limitara-se a reproduzir a informação seis dias antes publicada no semanário "Tal & Qual", e a antecipar-se à discussão do assunto na própria Assembleia da República.

Não só a acusação era improcedente, e assim a considerou o meritíssimo juiz, como tipificava um expediente condenável: o de atribuir à divulgação de um caso de decisão diversamente apreciada, o carácter de ataque à Administração Pública e a um alto chefe militar. Insistindo, na prática que vem sendo adoptada, de amordçar a Imprensa e de atribuir-lhe responsabilidades genéticas nos males públicos.

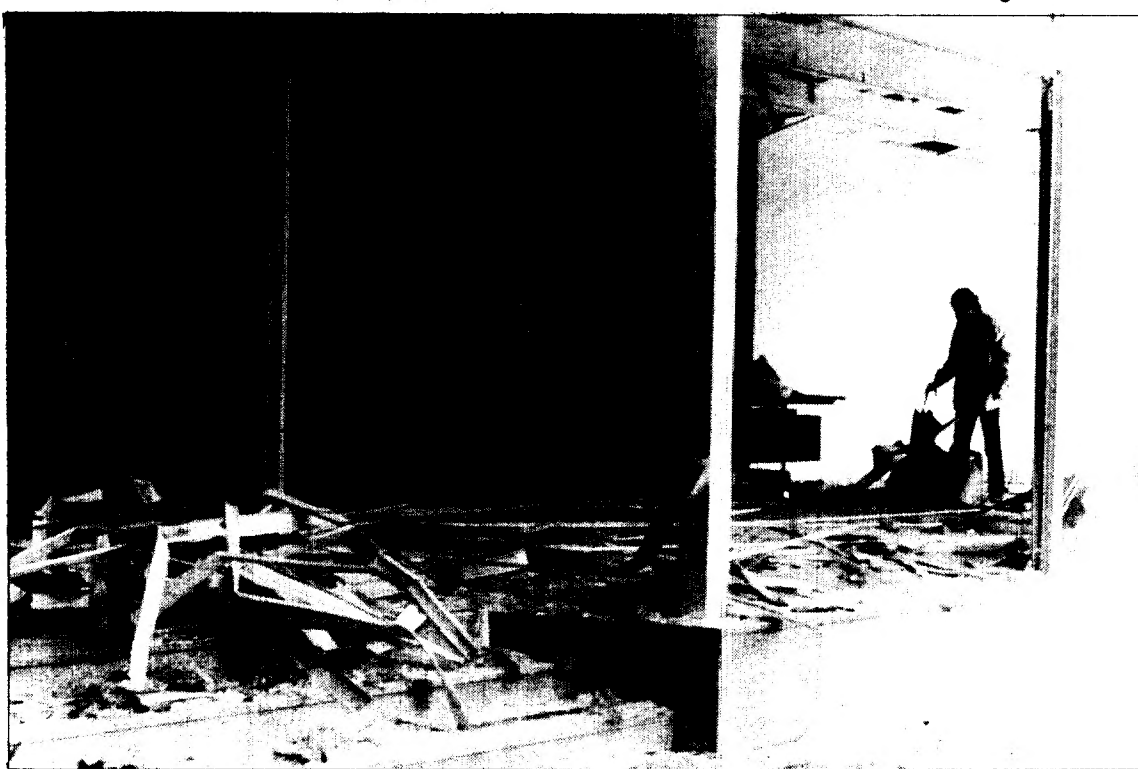
Contra as tentativas de amordçar a Imprensa — e o recente caso da conferência de Imprensa das FP-25 é outro exemplo preocupante — e de atribuir-lhe a responsabilidade de criar situações só porque as divulga, contra a confusão entre o processo informativo e o processo subversivo, erguemos a nossa voz com serena indignação. Esta nota editorial é de firme protesto. É tempo de respeitar a livre informação e de expurgar dos nossos costumes os expedientes ardilosos para restabelecer a **posteriori**, a censura que, com estatuto de prévia, a Revolução de 25 de Abril banuiu.

BOMBA EM LISBOA Ibéria sofre pelos bascos

● **Grupos Autónomos Revolucionários reivindicaram a acção**

Uma bomba de média potência destruiu esta madrugada as instalações da Ibéria no mesmo edifício da Alitália (esquina da Av. da Liberdade com a Rua Rosa Araújo). Enquanto a montra e toda a informática da companhia espanhola rebentaram com a explosão — ouvida entre o Marquês de Pombal e os Restauradores —, a companhia italiana nada sofreu. Nove horas mais tarde, os autodenominados GAR (Grupos Autónomos Revolucionários), estrutura dissidente das FP-25 (mas segundo Macedo Correia absorvidas pelo Projecto Global) reivindicavam o atentado por «solidariedade internacionalista», alegadamente porque o Estado espanhol matou «impunemente» o militante basco Mikel Zabala.

Pág. 8



A bomba, de média potência, destruiu completamente a «montra» e material da Ibéria, em Lisboa



Joaquim Letria, Aquilino Ribeiro Machado e Henrique de Barros no TC

Cinco para Belém

Com a formalização hoje ao fim da manhã, da candidatura de Salgado Zenha, ficou completo o leque dos cinco deputados que entram efectivamente na corrida de Belém. A partir de 9 de Janeiro, Pintasilgo, Soares, Freitas e Zenha iniciarão a luta aberta pelos votos, enquanto Veloso aguardará a formação dos consensos para desistir.

Pág. 5

GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO

ESTACÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

Fortalecer o comércio multilateral e reduzir pressões proteccionistas

Jonathan Friedland - IPS

Um grupo de 26 senadores democratas e republicanos apresentou recentemente, em Washington, um projecto de lei que visa fortalecer o comércio multilateral e reduzir as pressões proteccionistas. A «lei para o fortalecimento comercial de 1986» tem como propósito garantir o cumprimento sistemático das leis em vigor nesta matéria, obrigando o presidente Reagan a tomar medidas quando autoridades técnicas dos EUA determinarem a existência de práticas comerciais desleais.

Além disso, autoriza a Casa Branca a iniciar uma nova ronda de negociações comerciais multilaterais e vincula-as a conversações com vista à melhoria do sistema monetário internacional.

Solicita também alterações nas políticas de crédito do Banco Mundial e do Banco de Exportações e Importações (Eximbank) dos Estados Unidos para conceder maiores fundos a países subdesenvolvidos gravemente endividados.

O projecto de lei contempla que a Casa Branca defina prazos para que países avançados em desenvolvimento se retirem do

Sistema Generalizado de Preferências (SGP).

Os legisladores consideram que nações como a Formosa e a Coreia do Sul se tornaram numa ameaça para a indústria norte-americana.

Por último, o pacote de medidas inclui normas mais simples para que produtores norte-americanos apresentem reclamações por violações dos direitos de autor e outras formas de propriedade intelectual.

O projecto, auspiciado por 16 republicanos e 11 democratas, tem a intenção clara de neutralizar uma iniciativa do Partido Democrata de impor uma sobre-

taxa à importação de 25 por cento de produtos provenientes de países tais como o Brasil, Japão, Formosa e Coreia do Sul.

«Esta lei visa tentar construir um sistema internacional de comércio que funcione», afirmou o senador John Danford, um dos seus principais impulsores.

«Não se trata duma legislação proteccionista, não se refere a produtos específicos, é genérica», acrescentou o republicano numa conferência de imprensa na qual estavam presentes cerca de 40 legisladores.

Protecção a indústrias específicas

Actualmente existem cerca de 300 projectos de lei junto do Senado para proteger indústrias específicas deste País, Senado que há dias aprovou medidas que, se forem aceites pela Casa Branca, afectarão seriamente as importações de têxteis, calçado e cobre dos países do Terceiro Mundo.

Danforth e o democrata Daniel Patrick Moynihan, outro dos principais impulsores, esperam que o projecto de lei possa ser submetido à votação

do plenário do Senado em princípios do próximo ano.

Washington tem interesse numa nova ronda de negociações comerciais multilaterais no quadro do Acordo Geral de Tarifas Aduaneiras e Comércio (GATT), no qual pretende incluir serviços e bens agrícolas.

A maioria dos senadores apoiam esse ponto de vista, como o democrata Max Baucus, que afirmou que «queremos que o GATT abarque 80 por cento do comércio mundial e não apenas 10 por cento como acontece actualmente».

O regime comercial deve ser mais que «um acordo geral para falar e pouco mais», acrescentou Baucus.

No entanto, poderia registar-se alguma oposição às normas solicitando conversações sobre o Sistema Monetário Internacional e à aplicação automática de sanções quando a Comissão de Comércio Internacional (ITC) determinar a existência de práticas comerciais desleais.

Actualmente, o presidente tem poder de veto sobre as recomendações do ITC no que se refere a sanções contra países.

Reserva estratégica

A lei também estabelece um prazo máximo de 15 meses para adoptar represálias contra nações que não cumpram as regras comerciais, o que também poderia ser difícil de aceitar pela Casa Branca.

Uma secção representada pelo senador democrata Bill Bradley estabelece «uma reserva estratégica» de 12 mil milhões de dólares para que o Departamento do Tesouro intervenha nos mercados cambiais para reduzir o valor do dólar.

Numerosos legisladores consideram que o elevado valor do dólar é o culpado pela perda de competitividade norte-americana no exterior e pelo défice comercial que este ano rondará os 150 mil milhões de dólares.

No caso de esta lei ser aprovada tal como foi apresentada, o governo teria que negociar com os outros quatro principais países de economia de mercado nos seis meses seguintes sobre as funções do Sistema Monetário Internacional e fortalecer a co-

ordenação das políticas económicas domésticas».

«Em virtude do fracasso deste governo em manter um mercado livre e justo, o Congresso reafirmará «o seu tradicional papel na regulamentação do comércio exterior», explicou Moynihan.

«Nas próximas semanas saber-se-á se o GATT continuará a ser desejado que assim seja e queremos enviar uma mensagem a Genebra», disse aludindo às conversações para o estabelecimento das bases de uma nova ronda de negociações.

Acrescentou que a mensagem deste projecto de lei não é apenas para a Casa Branca, mas também para as nações do Terceiro Mundo que mostrem renitências em aceitar essa ronda por sustentarem que Washington deseja incluir aspectos do comércio nos quais detém uma vantagem relativa.

O GATT, segundo estes legisladores, deve incluir o comércio de serviços, os investimentos e direitos de propriedade intelectual, bem assim como disposições para eliminar os subsídios às exportações agrícolas.



Meninos do "DL" tiveram a sua Festa de Natal

A tradição tem destas coisas... e quem somos nós para fugirmos a elas? Pois, por isso mesmo, as meninas e os meninos filhos dos trabalhadores da Renascença Gráfica/DL, tiveram ontem a sua habitual festinha de Natal.

Aconteceu na manhã de domingo, no belo salão de festas do Casa Pia Atlético Clube, gentilmente cedido pela simpática e «velha» colectividade.

Envolvidos pela espontânea entrega da pequenada presente (de muitos graúdos, pois então...), actuaram primeiro a

Companhia de Teatro de Alameda com a sempre aplaudida peça «A menina, o gato e o robot». Depois os indispensáveis palhaços, com que todos deliraram: foram os consagrados «Irmãos Campos».

A seguir foi o momento ansiosamente esperado: a entrega dos brinquedos.

Mas a festa só terminaria, sempre com a alegria como pano de fundo, após um bem sortido lanche-almoço, que serviu (uma vez mais) de pretexto para um agradável convívio entre todos os presentes.



Mensagens recebidas pelo "DL": Boas Festas e Feliz Ano Novo!

Agradecemos as seguintes mensagens, votos e cumprimentos enviadas por entidades, leitores e amigos do nosso jornal:

Câmaras Municipais de Alcácer do Sal, Avis, Barreiro, Évora, Fafe, Lisboa, Loures, Oeiras, Palmela, Santarém e Vila Real.

As seguintes individualidades: António João da Silva Marques, Director das Relações públicas do Ministério do Trabalho e Segurança Social, José A. Cordeiro de Castro, Director adjunto do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, eng.º Fernando Magalhães Crespo, Cônego António Gonçalves Pedro, dr. Luís Torgal Ferreira, Carlos Alberto dos Santos Alves, Jorge Luís Soares Gomes, Isabel Maria V. da R. Moutinho, António Manuel Rocheta, Carlos Alberto dos Santos Alves, da Ass. Industrial Portuguesa, Instituto Nacional de Estatística, Gabinete das Relações Públicas da Epal, da Inatel, Instituto do Comércio Externo, Rádio Renascença, Maria Gabriel Abrantes, Instituto Italiano de Cultura, República Islâmica do Irão, Correios, Telégrafos e Telefones, Prevenção Rodoviária Portuguesa, Radiodifusão Portuguesa, Junta da Freguesia de Carcavelos, Banco

Português do Atlântico, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Ausenda Bastos e Helder Freire Costa, Avialgarve-Táxi aéreo, Galson, Companhia de Dança de Lisboa, Correios e Telecomunicações de Macau, Profoto, Fita Lusa, Ld.ª, Grupo Desportivo do Banco Português do Atlântico, Sarrió/Renor, Secção de Natacão do Sporting Clube de Portugal, Polinesian Bar, FAOJ do Porto, Juventude Social Democrata, Fuji Filme Portuguesa, Antena (Publicidade), Transportes Aéreos Portugueses, Manuel Agonia Marques Quintela, União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, Clube de Futebol «Os Belenenses», Sores, Malicline Foto Produtos, Rancho Folclórico Rosas do Lena, União Cervejeira, Ass. Portuguesa de Hemofílicos, Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, Hesca Portuguesa, Petrolgal, Região Turismo Centro, A Mariquito, M. Correia, E. Santo, da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Arnaud, Cito-fone, Caminhos de Ferro Portugueses, Matingrafe, Transdelta, Pêbcé, Associação Portuguesa de Árbitros, Pioneiros de Portugal, núcleo da Brandoa e Agência Efe.

Quem ganhou? Quem perdeu?

JÁ lá vão oito anos — o livro foi novidade de literatura política no ano de 1977 — que Roger-Gerard Schwartzberg publicou «O Estado Espectáculo». Recordemos, confrontados com a realidade espectacular da vida política portuguesa, que Roger-Gerard Schwartzberg escreveu: «Com a personalização do Poder, o mundo da política repousa, como o mundo do espectáculo, no *star system*».

Por condicionalismo nacional e por imitação internacional, o *star system* impôs-se-nos, ditou regras e inspirou astúcias, na nossa política, instalou-se nas próprias relações institucionais. O nosso Estado, desafiado para constantes réplicas afirmativas, é um «Estado Espectáculo». As personagens avultam em relação às instituições. A nossa vida política é um espectáculo sucessivamente dominado pelo imaginário de um *star system* que é a autopromoção, mistificante e mitificante, de valores de classe da «classe política».

Dai que se considere que basta afirmar «uma vitória» ou «uma derrota», para que tal vitória aconteça (ou tenha acontecido), que a afirmação é suficiente para que tenha acontecido (ou aconteça) a derrota referida. A palavra cria o facto; o discurso substitui a realidade.

Esta adopção do *star system* conta com uma boa dose de apatia mental e política. Aceitam-se os *sistemas de estrelas*, sem verificar a matéria e luminosidade das estrelas. Aceita-se o *espectáculo*. Por ele nos sentimos cativados, ou deixamos que o *espectáculo* seja uma forma de actuação, de atracção, de recrutamento. Admitimos a redução sistemática — é da própria natureza do *star system* — do cidadão a espectador, dos partidos políticos a públicos domesticados, a claudes.

A campanha para as «eleições presidenciais» insere-se no *star system* do nosso «Estado Espectáculo». Não estamos a prepararmo-nos para escolher o novo Chefe do Estado, estamos a assistir a uma competição entre *estrelas da política*. Não estamos a recolher elementos que nos esclareçam sobre os candidatos, a ouvi-los sobre o que pensam e consideram ao alcance da sua actuação se forem eleitos. Estamos a assistir a uma competição. Somos espectadores. Damos opiniões sobre o comportamento dos actores. Emitimos juízos sobre o Espectáculo.

Os meios da Comunicação Social ajudam esta

deformação da finalidade pedagógica; de informação e de esclarecimento, que deveria ser atribuída às campanhas de propaganda eleitoral. São os meios de Comunicação Social que, sacrificando ao sensacionalismo ou servindo interesses apenas dissimulados, cultivam, na linha do *star system*, a assimilação das actuações políticas, dos debates políticos, a combates de lutadores ou de boxadores, a competição de atletas, a proezas de futebolistas. No termo de um debate político entre dois candidatos à Presidência da República, o «moderador» pergunta-lhes: qual deles ganhou?

Para confusão do público menos atento, ou só interessado no aspecto espectacular desse Espectáculo (político), ambos — temos presente o debate televisivo entre Maria de Lurdes Pintasilgo e Mário Soares — se consideraram triunfadores. Respostas esperadas por óbvias razões. O «candidato presidencial» que no termo do debate televisivo se considerasse derrotado, admitia, por extensão (abusiva, claro, mas irremediável) a sua derrota na competição eleitoral, ou, pelo menos, deixaria, os seus apoiantes alanceados de dúvidas. Então, só resta a cada um dos antagonistas atribuir-se a vitória, o que, de imediato, banaliza o debate, convertendo-o num episódio do «Espectáculo político».

Quanto ao debate anterior, dado que a «moderadora» não desafiou os antagonistas — Diogo Freitas do Amaral e Francisco Salgado Zenha — à auto-avaliação do resultado do debate, na Imprensa surgiram classificações, opiniões, sondagens, e, como se de um combate de boxe se tratasse, houve quem desse a Freitas do Amaral, sobre Salgado Zenha, uma vitória por KO.

De um debate político que decorreu com uma dignidade que deveria ter constituído exemplo para os seguintes, o que certo jornalismo se empenhou em explorar foi a ideia de que um vencedor prostrara, por KO, o antagonista. O debate comparado e reduzido a um combate de boxe, para concluir, com evidente intencionalidade, que Francisco Salgado Zenha tinha perdido às mãos, que não perante os argumentos, de Diogo Freitas do Amaral.

No *star system* a promoção implica despromoção. Uma estrela fulge, outra empalidece, uma brilha, a outra extingue-se. O «Espectáculo político» das campanhas de propaganda eleitoral tende a redu-

zir uma oportunidade de pedagogia democrática e de esclarecedor debate político, a uma competição entre indivíduos, a uma disputa entre rivais, a um campeonato desportivo ou a uma luta dramática. E, em relação à massa eleitoral, ao conjunto dos cidadãos que irão votar, a redução das campanhas eleitorais a competições com vitórias e derrotas que antecipam o veredicto das urnas apresenta-se como uma metodologia mistificadora que visa intoxicar o eleitorado.

Não são os acidentes e os acasos de um debate televisivo que podem destruir um projecto ou invalidar um programa. Mas, o que é mais grave, é a possibilidade de quem não assistiu, ou destraidamente seguiu o debate, o «espectáculo», aceitar a versão deturpada e a classificação intencional do debate televisivo.

Não se podem calar os comentaristas que servem um candidato, nem proibir as «classificações» que visam uma clara manipulação da opinião pública. Mas pode-se, e deve-se, denunciar uma metodologia que intoxica, deturpa, mistifica, que constitui, por parte de agentes da Comunicação Social, um abuso inqualificável: o de banalizar a vida política, o de explorar o «Espectáculo político».

Claro que há homens políticos que se sentem na sua verdadeira personagem no «Espectáculo político» e aos quais agrada a promoção enganadora do *star system*. Mas o caminho da Democracia não é esse. As «eleições presidenciais» — e todos os processos eleitorais — são etapas de construção democrática. Não se destinam a fabricar estrelas (políticas), a montar espectáculos (políticos). Os debates políticos não são combates de boxadores. Não se perdem eleições por KO. Perdem-se, e ganham-se eleições, nas urnas.

Os árbitros dos combates eleitorais não são os «moderadores», são os eleitores.

Seria mais pedagógico, mais sério, substituir o «Espectáculo» pela exposição de projectos e de programas e dar aos cidadãos eleitores o ensejo de escolher um Presidente da República não pela audácia verbal e os recursos polémicos, o sorriso, o gesto, o garbo, mas pela seriedade do pensamento e o rigor da apresentação dos problemas nacionais. Escolher ideias e não actores. Recusar a *política* como Espectáculo. Penalizar as vedetas do *star system*. Democratizar a Democracia.

O funil do vinho do Porto

Luis de Carvalho e Oliveira

No número de 18 de Outubro de 1985 «O Jornal» insere um artigo, não assinado, sob o título «Vinho do Porto: A Marca de Uma Região». Depois da já estafada alusão paisagística ao Douro, laudatória ao vinho do Porto lê-se: «branco» («white») — produzido a partir de uvas brancas, envelhecido em casco e produto de lotações várias, poderá ser doce ou seco. No presente, a moda estava virada para os brancos secos ou extra-secos que são inigualáveis aperitivos.»

Não negamos, por de mais verdadeira, a alusão ao vinho do Porto branco, principalmente como aperitivo. Simplesmente a notícia ou referência em termos tão singelos deixa deprender que, quanto ao vinho do Porto branco, nada de anormal se passa na região demarcada do Douro, sendo produto de sempre: do passado, do presente e do futuro.

Ora não é assim. Ainda há produção, embora reduzida, cada vez mais, do vinho do Porto branco, mas de videiras

plantadas antes de 1982. «O Jornal», naturalmente sem informação completa ou, não querendo fazer uso dela, deixa, ao falar em vinho do Porto branco, no esquecimento que uma criminosa portaria de 9 de Julho daquele ano, a qual tem o n.º 685, ao determinar as castas de uvas para o Douro, eliminou as brancas. Assim, se é certo que no mercado ainda vai aparecendo vinho do Porto branco produzido pelas uvas de videiras plantadas antes dessa data, não tardará que, com o envelheci-

mento destas, o vinho do Porto branco venha a desaparecer se, entretanto, não for revogado de alto a baixo esse diploma legal que só enegrece o nome do ministério, momento do ministro que o subscreveu, Basílio Horta.

O leitor, que não esteja ainda a par desta abstrusa realidade antieconómica nacional, perguntará porquê uma determinação destas tão contrária aos interesses de uma região e, em geral, de todo o país, dado que o vinho do Porto (branco, tinto, rubi, «tawny» ou outro) é um dos produtos que mais contribuem para o equilíbrio da balança de pagamentos, além de levar à região do Alto Douro uma certa invejável prosperidade que poderia ser muito maior se os incompetentes da governação fossem de uma vez para sempre atastados ou, o que se impunha, julgados em cuidadoso julgamento que procurasse esclarecer se certos diplomas legais, que aparecem, são pro-

duto de pura deficiência intelectual, de desconhecimento da matéria legislada ou, o que seria pior ainda (embora do mesmo efeito prático), de criminosa atitude ao serviço de alguém.

Antes de uma investigação judicial e de uma decisão correcta, apenas poderemos informar que o vinho do Porto branco estava a ter um real lançamento no mercado, sendo um aperitivo inigualável. Mas não é necessário informar que há poderosos empórios internacionais de bebidas, entre as quais avultam os aperitivos. Não será necessário referir os «Martinis» e os «Cinzanos», além de outros. Sabemos ainda que esses empórios — alguns — estão instalados e, sem abuso da expressão, segundo o disposto nesta portaria, comandam os destinos do vinho do Porto, portanto do Alto Douro e, no que lhe respeita, da nação. Sabemos mais ainda: estando a região do Douro demarcada desde o Marquês de Pombal, tendo os seus limites fixa-

dos, ultimamente, em 1921 e, dizendo os técnicos mais avaliados que toda ela é própria para a produção de vinho do Porto, a referida Portaria 685/82, veio limitar dentro desta região demarcada uma outra para exclusiva produção de vinho do Porto, na qual estão instalados os grandes poderes internacionais de bebidas, aos quais, segundo parece, a cervis portuguesa está vergada, com alto prejuízo para cerca de 25 000 pequenos e médios produtores de vinho do Porto que, com a aplicação da portaria, irão perdendo o direito de fabricá-lo, ficando as suas terras sem possível rendimento, já que para outras culturas não são aptas. E tudo isto a propósito do Porto branco.

Mais ou pouco mais sabe-

mos, mas, de tudo isto, tire quem quiser as conclusões sobre a relação entre esta determinação da tal portaria e a independência nacional, sobre os favores aos poderosos, não se sabe se com preço ou sem preço, com todo o caudal de miséria que afrontará, nos termos da referida portaria, o Alto Douro.

Arquive «O Jornal» esta informação, alargue-a, investigue, traga mais ainda à luz do dia, pois que mais haverá para trazer e quando se referir ao vinho do Porto branco complete a notícia por tal forma que o leitor não fique a pensar que esse vinho tem um futuro auspicioso, como inigualável aperitivo. Quando voltar a referir-se a ele, ponha lá tudo isto e assim contribuirá para maior esclarecimento e maior consciencialização do público, seu leitor, que é, merecidamente, grande.

Dez mil assinaturas

ZAP legaliza candidatura de Zenha

O prof. Henrique de Barros entregou hoje de manhã no Tribunal Constitucional o processo de cerca de dez mil assinaturas que legaliza a candidatura à Presidência da República de Salgado Zenha. O mandatário nacional de Zenha ia acompanhado pelo socialista Aquilino Ribeiro Machado e pelo porta-voz do Presidente Eanes, Joaquim Letria, bem como pela Comissão Jurídica da candidatura: Santos Pais, Artur Cunha Leal, Xencora Camotim, Arnaldo Silva e Domingos Eusébio.

Como o «DL» referiu já, em primeira mão, o casal Eanes encabeça as listas, logo seguido pela mulher de Zenha, Maria Irene e pelo mandatário nacional Henrique de Barros.

Vêm depois as assinaturas dos conselheiros de Estado, Miguel Galvão Teles, Figueiredo Dias e Melo Antunes e os ex-PS Soares Louro, António Arnaut, Teresa Ambrósio, Aquilino Ribeiro Machado e Santos Pais.

No sábado à noite, Zenha afirmou no Porto ser «uma honra» o facto de Eanes ser o primeiro subscritor da candidatura. O candidato a Belém falava durante um colóquio organizado pelo «Jornal de Notícias», no qual disse também quanto ao apoio do PCP, que «não faço benefícios nem exclusões». «Eu sou tolerante», acrescentou, «prefiro per-

Negou ainda que a sua candidatura visasse a destruição do Partido Socialista: «O Partido Socialista só beneficiará com a consolidação da democracia. E eu creio que a minha candidatura é aquela que mais contribui para esse objectivo».

Também no Porto, mas no domingo, Salgado Zenha foi o convidado de um colóquio realizado no Centro de For-

mação de Jornalistas. Aí defendeu o fim do segredo de Estado e pleno acesso dos cidadãos às fontes de informação.

«Sem acesso dos cidadãos às fontes de informação não há, em rigor, democracia que não seja mero formalismo inócuo», disse, para sublinhar de seguida que a repartição de censura «foi abolida para a Comunicação Social, continua

viva nos serviços governamentais da administração central e na administração local, através do culto religioso do secretismo estatal».

«Há que introduzir em Portugal o sistema de administração aberta de forma a minorar a separação entre os cidadãos e o Estado», afirmou ainda.

Sobre problemas relacionados com o jornalismo, Zenha

disse, nomeadamente, que o jornalista «não deve ceder à pressão popular e escrever de forma sensacionalista, nem atender a solicitações de um público elitista e escrever de forma hermética».

«A solução», continuou «está na forma de escrever honestamente e com qualidade, sem necessidade recorrer a linguagens menos populares».

Quem assina as listas de Zenha

Os primeiros signatários da proposta de candidatura à Presidência da República do dr. Francisco de Almeida Salgado Zenha são, como já foi noticiado, o general António Ramalho Eanes e a dr.ª Maria Manuela Ramalho Eanes, seguem-se, na lista dos proponentes, os Conselheiros de Estado, Henrique de Barros, Miguel Galvão Teles, Jorge Figueiredo Dias e Ernesto Melo Antunes, o ex-membro do Partido Socialista, António Arnaut, os membros do PS João Soares Louro, Maria Teresa Ambrósio, Aquilino Ribeiro Machado, José Santos Pais, antigo ministro da Justiça, Luís Almeida Henriques. São também proponentes o coronel Carlos Vilhena, professores universitários das Universidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Minho dos quais o primeiro na lista é o professor doutor António Ferrer Correia, o antigo ministro e deputado do PRD Silva Lopes, Mário Mesquita, a economista e antiga secretária de Estado Manuela Morgado, o dirigente da CGTP e da UEDS, Rúben Rolo, a dr.ª Alcina Bastos, o antigo deputado Amarino Sa-

bino, o realizador José da Fonseca Costa, o actor Fernando Curado Ribeiro, os advogados Xencora Camotim, Luís de Azevedo, Duarte Vidal, Levy Baptista. Subscvem a candidatura membros da UEDS, além de Rúben Rolo, como António Lopes Curto, José Luís Verdasca Fernandes; dirigentes do MDP como Gilberto Lindim Ramos, António dos Santos Gonçalves, Blasco Hugo Fernandes; dirigentes do PRD como Hermínio Martinho, Roberto Amaral, José Medeiros Ferreira,

Carlos Lilaia e António Marques Júnior, antigo Conselheiro da Revolução. Na lista figuram vários militantes do PS: Fausto Lucas Martins, Maria Teresa Guterres, Luís Godinho Cid, António Ribeiro Azul, Vasco Fraga, antigo secretário de Estado do Governo Pintasilgo, Fernando Loureiro, um dos fundadores do PS, e actual secretário da CGTP, José Duarte Jesus, Maria Teresa Rego Santos, Gaspar Militão, Rui Nunes dos Santos, António Mexia Heitor.

Mandatários

Entretanto, no sábado Zenha empossou durante um almoço em Lisboa os mandatários distritais da sua candidatura. Na ocasião e falando para cerca de 400 apoiantes entre os quais se encontrava Manuela Eanes, Zenha afirmou-se solidário «para com todos os portugueses que não encontram no actual contexto da nossa sociedade o mínimo de bem-estar e segurança». Mas acrescentou que como candidato presidencial não lhe parecia «sério e exequível fazer promessas e desencadear esperanças quando o Presidente da República não tem competências nem instrumentos para intervir na área da governação».

Henrique de Barros, na mesma, ocasião, pediu a Zenha «que preste a Portugal o imenso serviço de se fazer eleger Presidente da República saída da Revolução do 25 de Abril».

Os serviços do ZAP divulgaram a lista completa dos mandatários distritais da candidatura.

São os seguintes 21 mandatários distritais: Aveiro - Maria Fernanda Matos Fernandes; Beja - José Gaspar; Braga - José Sampaio; Bragança - António Guedes de Almeida; Castelo Branco - Fernando Dias de Carvalho; Coimbra - António Arnaut; Évora - Joaquim Carmelo Lobo; Faro - António Feu; Guarda - Paixão Pires; Leiria - Joaquim Vieira Pereira; Lisboa - Hernâni Lencastre; Portalegre - Francisco Feitinha; Porto - Rui Guimarães; Santarém - José Mendes Godinho; Setúbal - José dos Santos; Viana do Castelo - Agostinho de Sousa; Vila Real - Anábil Pinto da Mota; Viseu - Luís Almeida Henriques; Açores - Roberto Amaral; Madeira - Fernando Pereira Rebelo e Macau - Jorge Humberto.



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

INFORMAÇÃO

A exemplo do que tem sucedido em anos anteriores, os Serviços Municipalizados de Loures estarão encerrados ao público nos dias 24 e 31 de Dezembro, respectivamente véspera de Natal e de Ano Novo.

Mais se informa que, no entanto, os serviços de piquetes da água e esgotos, se vão manter em funcionamento.

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

antipol
EMPRESA INDUSTRIAL ANTIPOLLUTION S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada para o dia 13 de Janeiro de 1986, na sede social em Lisboa, Rua Nova S. Mamede, n.º 27-2.º Esq., a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, pelas 17.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discussão e votação de uma proposta de alteração dos Estatutos;
 - 2.º — Outros assuntos de interesse para a sociedade.
- Lisboa, 16 de Dezembro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

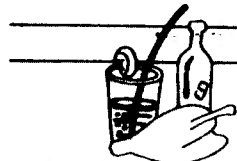
(Monte Verde, Lda. — representada pelo Dr. João Manuel Nogueira Jordão Cortez Pinto)

AVISO EXPRESSOS RN

A Rodoviária Nacional avisa os seus utentes que no período de 18/12/85 a 03/01/86 (excepto nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro/85 e 01/Jan-veiro-86) as bilheteiras na Av. Casal Ribeiro estarão abertas até às 22.30 h.



UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS



NÃO tome banho, sem ter feito a digestão.

Soares no Nordeste

O presidente da Câmara Municipal de Mirandela assistiu ontem à inauguração da sede concelhia do MASP, cerimónia a que presidiu Mário Soares.

Marcelo Lago não prestou quaisquer declarações, mas Soares não deixou de referir que «tive a alegria de ver a meu lado, no acto inaugural da minha sede, o presidente da Câmara, que é, como se sabe, um social-democrata».

Num breve discurso que proferiu na ocasião, Mário Soares reafirmou o carácter nacional da sua candidatura e disse ser «seu firme propósito reforçar, apoiar e prestigiar o desenvolvimento regional», especialmente no que se refere à «correção das assi-

metrias entre o litoral e o interior».

Em Bragança, o ex-primeiro-ministro procedeu a idêntica inauguração e afirmou à ANOP que se sente ali bem — «encontro-me entre a minha gente».

«Como tenho sido o defensor da solidariedade e do equilíbrio nacional, apelando sempre para que a zonas mais desenvolvidas sejam solidárias com as menos desenvolvidas, espero que o voto da população do Nordeste transmontano me não seja negado», acrescentou.

Hoje, Mário Soares visita, no âmbito da sua pré-campanha eleitoral, os concelhos de Vimioso, Macedo de Cavaleiros, Vila Flor e Moncorvo.

Com todos os caminhos

intransitáveis

A serra da Estrela está cercada pela neve

As estradas do Macico Central da serra da Estrela encontravam-se, ao fim desta manhã, interrompidas ao trânsito automóvel devido à queda de neve registada na região durante o último fim-de-semana.

De acordo com o Centro de Limpeza de Neve da serra da Estrela, o trânsito entre Piornos e Sabugueiro está vedado, impedindo a ligação, via torre, entre Covilhã e Seia. A estrada

entre Piornos e Manteigas encontra-se também encerrada, sobretudo devido à forte formação de gelo.

A neve, que caiu na serra atinge cerca de meio metro nas áreas mais elevadas. Entretanto, na Guarda e áreas limítrofes caíram aguaceiros de granizo e neve mas continuam transitáveis todas as vias de comunicação.

Quatro reclusos em fuga da cadeia de Paços de Ferreira

Quatro reclusos da Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira, conseguiram evadir-se na madrugada de sábado, tendo um jovem que tentava igualmente a fuga sido atingido por uma rajada disparada por um dos guardas, encontrando-se esta manhã ainda em estado grave no Hospital de S. João, no Porto, onde os médicos já tiveram de lhe amputar o braço esquerdo.

A evasão foi conseguida após terem sido serradas as grades de uma cela improvisada, onde se

encontravam 20 reclusos, devido à superlotação daquela cadeia. O jovem ferido foi Luís Filipe Veiga Montana, condenado à pena de dois anos de prisão, já quase cumprida. Quanto à identidade dos fugitivos é a seguinte: José Manuel Teixeira, José da Silva Carneiro, Adelino Fernando Maia Pereira e António Fernando Azevedo Paiva. Um outro recluso que pretendia também participar na fuga desistiu ao ver Luís Montana ser atingido pela rajada de pistola-metralhadora.

Lixo: não há recolha a 24 e 25

Os lisboetas vão ter na véspera de Natal uma prenda inesperada, não no sapatinho mas à porta de casa: o lixo que por distração lá deixarem.

Com efeito, a Câmara Municipal alerta a população para o facto de não haver recolha de lixo na noite de terça-feira, dia 24 para quarta-feira, dia 25, para descanso merecido dos «almei-das».

O Município não esqueceu aqueles que costumam distribuir as prendas não na véspera de Natal, mas no próprio dia 25. Esses, também serão contemplados, já que não haverá recolha de lixo na noite de quarta para quinta-feira.

Tolerância de ponto

Os serviços e organismos da Administração Pública beneficiarão da tolerância de ponto dia 24, véspera de Natal — anunciou o Governo.

A mesma medida foi concedida para o dia 31 de Dezembro, só na parte da tarde, e visa «assegurar uniformidade de procedimento para evitar a proliferação de regimes específicos que prejudiquem o atendimento dos cidadãos», acrescenta a nota governamental.

Pintasilgo em diálogo com intelectuais

Lurdes Pintasilgo esteve sábado no Centro Comercial das Amoreiras. A candidata presidencial deslocou-se às torres de Tomás Taveira para apresentar o seu último livro «As Minhas Respostas», resultado de conversas mantidas entre a candidata e Jaime Nogueira Pinto, Eduardo Prado Coelho e João Carlos Espada.

«Não pretende ser uma mensagem monolítica, mas um diálogo vivo, com pessoas que pertencem a áreas de reflexão diferentes e que são representantes do novo pensamento em marcha

nos nossos tempos», disse a candidata sobre «As Minhas Respostas».

«Este livro, prosseguiu, foi

deliberadamente redigido num tom coloquial, contém frases inacabadas, para respeitar o tom de conversa e penso que é acessível a todos os portugueses».

SEDES

Entretanto, o gabinete de apoio da candidata anunciou a

inauguração neste fim-de-semana de três novas sedes da candidatura. Foi nos concelhos de Ovar, S. João da Madeira e Aveiro que abriram os locais de apoio a Lurdes Pintasilgo, a completar uma rede de meia

centena de sedes já existentes. Em 1986, Janeiro, novas sedes serão inauguradas.

IVA

IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

O IVA NÃO SE APLICA AOS BENS ESSENCIAIS

O IVA, imposto sobre o valor acrescentado, não vai agravar o preço dos bens essenciais, como por exemplo: pão, carne, peixe, legumes, fruta, azeite, ovos, leite, massas, arroz, etc. Aos restantes bens alimentares serão aplicadas taxas reduzidas que não se traduzirão, na maioria dos casos em aumento de preços, uma vez que deixa de existir o anterior imposto de transacções. Se tiver alguma dúvida, informe-se junto aos Serviços de Informações Fiscais, em Lisboa, Porto e Coimbra, Direcções de Finanças Distritais e Repartições de Finanças.



UM IMPOSTO MAIS JUSTO UM IMPOSTO MAIS FÁCIL

SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO DO I.V.A.
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Apreendidos perto de Coimbra

Cem mil litros de "vinho" nem branco nem tinto

Mais de uma centena de milhares de litros de vinho alegadamente falsificado, apreendida há cerca de um mês na região de Coimbra, foi dada como «mistura alcoólica imprópria para consumo» — revelou um responsável da Direcção-Geral de Inspeção Económica.

O mesmo responsável, Gonçalves Cardoso, do Gabinete de Estudos e Planeamento da DGIE, disse que no momento da recolha de amostras o proprietário referiu tratar-se de vinho branco, «tendo as análises desmentido essa probabilidade, pelo que o produto deverá ser destruído muito em breve».

O líquido em questão ascende

a 112 mil litros, o que corresponderia a 1150 contos se fosse vinho da qualidade que o proprietário lhe atribuía.

No distrito de Coimbra, no mês de Novembro, foram apreendidos cerca de 1500 contos de mercadorias, do que resultou 80 julgamentos por crimes de especulação e 52 por atentados contra a saúde pública.

Das 12 419 operações desenvolvidas pela Inspeção Económica resultaram ainda 1648 contra-ordenações, quer por violações da ordem jurídico-económica, quer por ofensa à saúde pública.

Na quinta-feira a Inspeção Económica levou a efeito, a nível nacional, uma série de ac-

ções que incidiram sobre pastelarias, confeitarias e similares, tendo-se instaurados na área do Grande Porto cinco processos por falta de higiene, classificação e deterioração de produtos, bem como por especulação.

Aquele elemento da DGIE alertou para a possibilidade de especulação no comércio de 200 toneladas de banana importada, postas à venda em todo o País.

«As bananas importadas de Israel e Nicarágua, aparentemente de melhor qualidade que as da Madeira e Cabo Verde — sublinhou — devem ser vendidas a 140 e 150 escudos aproximadamente, podendo as outras, e só essas, ser comercializadas a preço superior».

Mar traga iate com três homens

Sócio da "F. Ramada" entre os desaparecidos ao largo de Leixões

Não apareceram ainda os corpos dos três homens que que embarcaram, no sábado à tarde, no iate «Marvi II», para

a sua última viagem, largando do Clube de Vela Atlântico, de Leixões. O iate foi visto hora e meia depois — e pela última vez — a cerca de três milhas ao largo de Leixões, onde deveria ter regressado três horas depois.

Mas não regressou. Ontem, as autoridades marítimas encontraram, a Norte do molho da Póvoa de Varzim, destroços da embarcação. Os três homens, entre eles um familiar dos proprietários da F. Ramada, conhecida empresa metalúrgica com sede em Ovar e filiais em vários pontos do País, foram dados como desaparecidos. Francisco José Gomes Ramada de Sousa, de 64 anos, sobrinho do fundador da empresa (Manuel André Ramada de Sousa), era director comercial da F. Ramada. Com ele desapareceram os seus acompanhantes: António Ernani Ferreira da Silva, de 42 anos, desenhador, e José Arestes Valente Amaro, de 39 anos.

Os corpos dos tripulantes do «Marvi II» não foram encontrados até ontem à tarde, ao passo que os destroços encon-

trados pelas autoridades marítimas eram — esta já confirmado — do iate desaparecido. Por essa razão, as autoridades avisaram as famílias do sucedido e da improbabilidade de os encontrar. Durante toda a tarde, um helicóptero da Força Aérea Portuguesa actuou no sentido de detectar quaisquer sinais dos três homens que seguiam no «Marvi II», mas sem quaisquer resultados.

A F. Ramada estava hoje em laboração, em Ovar, soube o «DL» junto da própria empresa, mas com os trabalhadores mal refeitos da triste comunicação entretanto recebida. O director comercial Francisco Ramada de Sousa, proprietário do «Marvi II» estava inscrito no Clube Naval de Leça. Foram familiares e amigos do velejador Ramada de Sousa que, preocupados com a demora, alertaram as autoridades, nomeadamente a capitania do porto de Leixões.

O «Marvi II» tinha nove metros de comprimento, era branco e encontrava-se matriculado no Clube de Vela do Atlântico, em Leixões.

Eanes já indultou 25 presidiários

O ministro da Justiça, Mário Raposo, anunciou que o Governo acordou já com o Presidente da República a concessão de 25 indultos na quadra natalícia. No final de uma audiência com o general Ramalho Eanes, realizada anteontem, Mário Raposo explicou que o Governo apresentou 23 propostas de indulto (das 281 que recebeu), às quais o Presidente da República acrescentou dois.

O ministro disse que o Presidente da República ficou com mais alguns casos para apreciação e, assim, haverá ainda outra reunião de trabalho para se acertar o número definitivo. Quanto aos presos a quem se destina o indulto, Mário Raposo explicou que se trata de reclusos que «pela natureza e forma dos seus crimes não representam especial perigosidade».

O ministro da Justiça disse ainda que o Presidente tomará «medidas com vista à reintegração social dos detidos agora indultados». Os reclusos abrangidos pelo indulto pertencem — segundo revelou Mário Raposo — a estabelecimentos prisionais de todo o País.

São 15 600 num total de 800 mil, no ano passado

Dois por cento das mães são adolescentes

Susana Ruth Vasques, ANOP/«DL»

Em 1984, foram mães em Portugal 15 600 jovens dos 12 aos 19 anos, num total de 800 mil adolescentes — dados do Instituto Nacional de Estatística. As mães adolescentes representaram nesse ano 2 por cento do total de jovens do grupo etário entre os 10 e os 19 anos e os filhos nascidos destas mulheres constituíram 11 por cento do total de nados-vivos.

No entanto, nem todas essas jovens foram mães pela primeira vez. Se três raparigas de 12 anos tiveram o primeiro filho, o mesmo acontecendo a 16 raparigas de 13 anos e a 124 adolescentes com 14 anos, no topo superior do grupo etário aparecem nada menos de 21 jovens que aos 19 anos iam no quarto filho e ainda 37 outras de 18 anos com três filhos.

As estatísticas revelam ainda que duas adolescentes de 13 anos, que já anteriormente tinham sido mães, reincidiram em 1984, dando à luz o segundo filho.

Na década de 30 a taxa de mães adolescentes era de 4 por cento, verificando-se a partir de 1974 uma brusca e acentuada subida no seu número relativo e absoluto, a ponto de, em 1978, atingir o valor mais elevado até hoje verificado: vinte mil, ou seja, uma taxa de 11,3 por cento. Em 1980 tal incidência era de 10,9 por cento, mesmo assim uma das mais elevadas do Mundo ocidental.

Segundo um estudo do ginecologista e obstetra Miguel Oliveira da Silva, os antecedentes familiares das mães adolescentes são determinantes para o seu estado.

A incidência de mães adolescentes oriundas de famílias numerosas e com pais separados é alta, atingindo os 47 por cento.

Indo ao encontro da tese da psicanalista francesa Kestenberg e de vários outros autores estrangeiros, é nas famílias de maiores dimensões (mínimo de quatro irmãos) que se torna mais significativo o desejo de gravidez como resposta ao afecto que não se recebeu: «As mães adolescentes têm uma alta taxa de separação de um dos pais durante a infância, frequentemente num contexto disruptivo».

Em grande parte dos casos — refere Oliveira da Silva — o quadro dominante no grupo de

mães adolescentes é o seguinte: nascida e criada num bairro de lata ou numa família de fracos recursos, família numerosa, pais separados.

Os especialistas Nadelson e Notman são de opinião que a gravidez na adolescência pode representar uma resposta à perda de um dos pais, seja no momento, seja simbolicamente, substituindo de certa forma o ente familiar perdido, ou ainda uma forma de evitar a solidão.

Não é fenómeno estudantil

De acordo com Oliveira da Silva, as mães adolescentes, de forma geral, têm baixíssima escolaridade e segundo um estudo feito em 1980 na Maternidade Alfredo da Costa por Dória Nóbrega, todos os dados disponíveis, se bem que parciais, sugerem que «em Portugal a maternidade na adolescência não é um fenómeno característico do meio estudantil».

Numa amostragem de 100 adolescentes grávidas, escolhidas ao acaso, em Lisboa, o pai da criança era, em média, 5,3 anos mais velho e, em 82 por cento dos casos, acolheu com satisfação a gravidez da companheira durante o primeiro mês. Outra conclusão a que chegou o investigador refere que a atitude assumida pela mãe da adolescente era fundamental para o contexto afectivo em que se desenrola a gestação.

Relativamente à maneira como decorre o parto nas mães adolescentes, tanto os especialistas portugueses, como estrangeiros, concluem que mais do que a idade da jovem são os cuidados pré-natais que contribuem para que a gravidez e o parto decorram de forma satisfatória.

Oliveira da Silva indica que há apenas um ligeiro aumento

de partos distócos (não normais) nas mães adolescentes quando comparadas com as mães não adolescentes. Deste modo, enquanto 29 por cento das mães adolescentes têm partos distócos (15 por cento de forceps e 14 por cento de cesarianas), tal valor é de 23,3 por cento (13 por cento de forceps e 10 por cento de cesarianas) nas mães não adolescentes).

Estes dados vão ao encontro das sugestões dos especialistas na matéria que pensam que, com a possível excepção de mães muito jovens (menos de 14 anos) a idade não constitui em si um factor de mau prognóstico para o tipo de parto. No entanto, em mães adolescentes analfabetas é muito alta a frequência de partos não normais: 37,5 de forceps e 12,5 de cesarianas, o que dá 50 por cento de partos distócos, muito provavelmente devido ao baixo ou nulo número de consultas pré-natais.

Relativamente ao baixo peso dos recém-nascidos de mães adolescentes, este acentua-se no grupo das que têm menos de 17 anos. No estudo efectuado 26 por cento deram à luz fetos com menos de 2,500 quilogramas.

Sobre o comportamento da jovem mãe com o recém-nascido, os investigadores referem que uma jovem de 15 ou 16 anos, apesar das modificações induzidas pela gravidez e maternidade na sua estrutura e personalidade, não passa magicamente a ser uma pessoa adulta, sem os problemas próprios a adolescência, nomeadamente os condicionados pelo ambiente em que nasceu e vive.

Por isso a jovem mãe tem frequentemente dificuldades em estabelecer com a criança uma relação estável de que o bebé necessita para o seu desenvolvimento.

O especialista francês Deschamps salienta que o comportamento da mãe adolescente é contraditório, quer manifestando ao bebé «uma afeição ruidosamente expressa, exclamações de ternura, abraços vigorosos, beijos demorados e, imediatamente a seguir, injúrias, gritos, palmadas».

Solidariedade para com "presos políticos"

A Comissão Contra a Injustiça e Repressão Política promoveu no Porto uma sessão de solidariedade para com os presos políticos destinada a «sensibilizar a população da cidade, em particular, e a opinião pública em geral, nesta altura do Natal, para a situação destes presos».

Denominada «Natal dos

Presos», a sessão, que reuniu na Junta de Freguesia do Bonfim cerca de duas centenas de pessoas, contou com a participação de alguns artistas, nomeadamente Tino Flores, Filipe Coelho e Gi Magalhães.

Ao longo da festa foram recebidas e lidas várias mensagens, designadamente da Liga

Socialista de Trabalhadores, do PSR, do PCR, da UDP e do Secretariado de Apoio a Otelio. A Comissão de Apoio de Solidariedade de Guimarães dos Presos Políticos e outras comissões e organizações políticas do país apoiaram esta festa, destinada também à recolha de fundos para as famílias dos presos políticos.

EDITORIAL RESISTÊNCIA S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

É convocada para o dia 13 de Janeiro de 1986, na sede social em Lisboa, Rua Nova de S. Mamede, n.º 27-2.º Esq., a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discussão e votação de uma proposta de alteração dos Estatutos;
- 2.º — Outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. José Francisco Rodrigues

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 622 para: «PROCESSO PARA A DEPURACÃO DE RESÍDUOS CONTAMINANTES E INSTALAÇÃO PARA A SUA REALIZAÇÃO PRÁTICA».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª

PATENTES E MARCAS

RUA CASTILHO, 201 —

3.º ESQ.

1000 LISBOA

Consensos e algumas inovações mas estruturas da Ordem mantêm-se

• Críticas contundentes ao funcionamento dos tribunais

O II Congresso dos Advogados, que ontem terminou na Fundação Gulbenkian, produziu, em diversas matérias, largos consensos na classe que terão inevitavelmente efeito positivo no exercício da advocacia e na própria justiça em Portugal. Este, em síntese, o sentimento dominante na generalidade dos congressistas, entre os quais se encontravam antigos bastonários e o actual ministro da Justiça.

Os principais consensos e as mais importantes inovações surgiram nomeadamente nas secções n.º 6 — Acesso ao Direito — e n.º 3 — Organização Judiciária e Funcionamento dos Tribunais.

No primeiro caso, foi conclusão generalizada, e aplaudida, que o acesso ao direito, para além de estar constitucionalmente reconhecido, tem que ser obrigatoriamente assegurado pelo Estado, não podendo, como é óbvio, ser a própria classe a ter essa função, como tem acontecido até agora. Por outro lado, todos estiveram de acordo que o acesso ao direito não se esgota na assistência judiciária — é assunto muito mais vasto e também aí muita coisa tem que ser alterada, profunda e rapidamente, cabendo um papel importante ao Estado, em colaboração estreita com a Ordem. Já quanto aos caminhos a seguir para a concretização dessas modificações é que surgiram algumas divergências... Contudo, as conclusões a que os advogados chegaram, se não foram tão longe quanto era de esperar e de desejar, constituíram sem dúvida um primeiro passo para a efectiva concretização do acesso ao direito.

Justiça medieval

Larguíssimo consenso foi obtido igualmente no que toca à organização judiciária e ao funcionamento dos tribunais. Nesta matéria as críticas dos advogados foram contundentes e as conclusões um sério aviso às autoridades deste país quanto à situação caótica, e nalguns casos corrupta, dos nossos tribunais.

Nesta secção as discussões foram bastante quentes e assume particular relevo a questão da fixação da prova e a reivindicação da imediata revogação do sistema da oralidade pura existente nos nossos tribunais, a qual permite muitas vezes que se julgue sem prova e até contra a prova. Como afirmou o prof. dr. Pessoa Vaz, «Portugal no séc. XX não pode continuar a ter uma justiça medieval...». Na verdade o sistema da oralidade pura, a falta de fixação da prova, em toda a Europa existe apenas em Portugal...

Consenso também foi obtido — e sublinhado por largos aplausos na sessão final — quanto à necessidade de se desburocratizar o sistema judiciário e dos diferentes serviços e tribunais, bem como do papel do juiz, «por forma a liber-

tar este último de tarefas processuais menores, nomeadamente de natureza administrativa».

Confidencialidade

A 1.ª secção, que englobava numerosos temas referentes ao exercício da profissão de advogado, trouxe, naturalmente, numerosas conclusões, algumas das quais bem importantes para o seu exercício.

Entre muitas outras, são de destacar as que, pedindo a revisão do Estatuto da Ordem dos Advogados, apontam a necessidade de garantir a «protecção de confidencialidade a toda e qualquer informação trocada entre o advogado e o seu cliente com vista à emissão de pareceres jurídicos»; a «salvaguarda da consulta, utilização ou apreensão de documentos protegidos pela confidencialidade, seja qual for a forma de que se revistam e quer se encontrem na posse do cliente ou mesmo de um terceiro»; que o «princípio da confidencialidade, com o âmbito e conteúdo assim definido, tenha sua protecção ainda garantida a nível do direito probatório (...) de modo a que as informações confidenciais não possam produzir prova, seja qual for o tipo de processo em que a questão se suscite».

Por outro lado, e no que à deontologia respeita, os advogados em Congresso afirmaram estar «em boa parte descrentes da eficiência e bondade da 'função judicial' no nosso país, e por isso também, da 'função social' que eles, advogados, desempenham».

Assim, exigem «com urgência, a correcção das graves deficiências de que enferma não só o sistema judiciário como também a produção legislativa» e afirmam ser necessário «promover o melhoramento das relações entre advogados e magistrados».

Estágio, honorários e ordem

Outra das conclusões de relevo foi a exigência da criação do título de advogado especialista (até agora não é reconhecida a especialização) e a recomendação, no que a honorários respeita, para a «criação de tabelas comarcas, o estabelecimento de mínimos, o estatuto de fixação, em casos particulares, de preços-hora e a prestação periódica de contas aos clientes (ainda que sem fecho das mesmas)».

O Congresso debateu também a questão do estágio e a problemática dos jovens advo-

gados, tendo recomendado grandes alterações, nomeadamente a «criação de normas para uma avaliação global do estágio pela Ordem, designadamente pelo sistema de exame de estágio, pelo de avaliação contínua ou outras que vierem a mostrar-se adequadas». Além disso — concluiu o Congresso — o estágio deve

ser remunerado.

Por fim — e muita coisa fica por alorar — uma palavra para o que se passou na II Secção — «Estrutura e funcionamento da Ordem». Aí os choques foram evidentes, entre a classe, e duas correntes ficaram claramente definidas: uma, que pretendia uma democratização das estruturas e

do funcionamento da Ordem; outra, que pretendia a continuação do «status». A verdade é que se não deram passos significativos quanto à democratização da Ordem, nomeadamente no que toca à efectiva representação das várias sensibilidades que lá dentro coexistem — o que era fundamental para obviar e evitar um certo

distanciamento que se tem vindo a verificar entre a classe e a Ordem.

Apesar disso, no entanto, foi dado o que muitos advogados pensam vir a ser o primeiro passo para a sua democratização, ao ser criado o Conselho Consultivo, até agora inexistente. Resta esperar para ver como vai funcionar.

NATAL LIVRO

DÊ ESTRELAS AOS AMIGOS

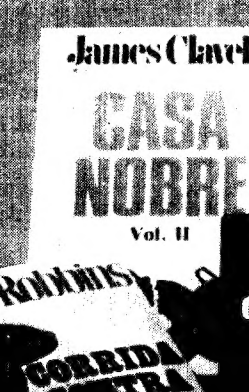
Grandes êxitos de 85
que vai ler e oferecer



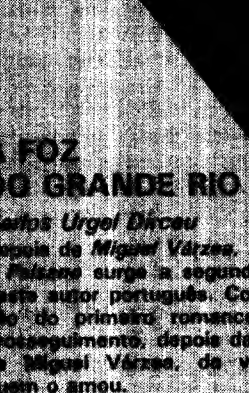
A FOZ DO GRANDE RIO
Carlos Urgel Dirceu
Depois de Miguel Várzea, Affonso e Pélizco surge a segunda obra deste autor português. Continuação do primeiro romance, é o ressequimento, depois da morte de Miguel Várzea, da vida de quem o amou.



CASA NOBRE
James Clavell
Uma obra brilhante que, em dois volumes, desdobra ante os nossos olhos a história de Hong-Kong, o coração de Ásia, rica em todo o tipo de tráfico: dinheiro, carne, ópio e poder. Do mesmo autor de Shogun, Tai Pan e Rei Rato.



A TOUPEIRA
John le Carré
Um grande romance policial com a presença de uns dos seus mais famosos personagens: o brilhante espião George Smiley. A descoberta de um agente duplo no mais alto nível da burocracia dos Serviços Secretos britânicos.



O COMBOIO DE ISTAMBUL
Graham Greene
Na linha dos grandes romances de Greene, eis um livro pleno de acção, intriga e espionagem. O Oriente-Expresso percorre a Europa e durante três dias os passageiros vão conhecer-se conviver e separar-se.



DINASTIA II
— O REGRESSO DE ALEXIS
Eileen Lottman
A vida, os amores e os tremendos escândalos de mais tempestuosa família norte-americana. A segunda parte da série que em breve começará a ser exibida na televisão portuguesa. Agora com o regresso de Alexis.



CORRIDA CONTRA O TEMPO
Harold Robbins
Uma obra no estilo inconfundível de um autor que vende 40 000 livros por dia. A saga de Loren Hardeman que tinha um sonho ousado, partilhado por um corredor de automóveis: a criação de um carro de vanguarda.

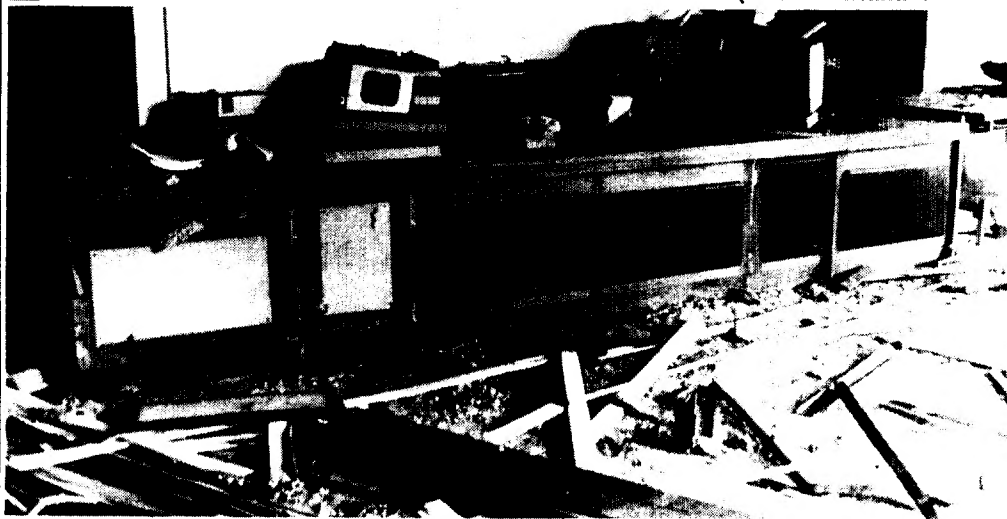


EUROPA-AMÉRICA ... a memória no futuro

Bomba de madrugada contra Ibéria por "solidariedade com povo basco"

• Explosão apenas provocou danos materiais por calcular

Os autodenominados Grupos Autónomos Revolucionários (GAR) reivindicaram em telefonema para a NP o atentado à bomba esta madrugada contra as instalações da companhia de aviação espanhola «Ibéria», que provocou danos materiais, não causando feridos. A explosão provocada pela bomba de «média potência», segundo a brigada de Minas e Armadilhas da PSP, ocorreu cerca de uma hora nos escritórios da «Ibéria», na Rua Rosa Araújo, num edifício de vários andares que faz esquina com a Avenida da Liberdade e onde também se encontram os serviços da «Alitália».



Nem os computadores da Ibéria escaparam ao engenho de média potência que esta madrugada acordou toda a Avenida da Liberdade

A bomba destruiu toda a fachada da «Ibéria» — mostra — e o mobiliário dos escritórios, em especial computadores alinhados ao longo das secretárias e dos balcões. E não só, mas também o tecto e as portas das instalações da companhia em Lisboa — disse ao «DL» um funcionário da «Alitália», cujos escritórios, situados no mesmo edifício, não foram afectados. «Por enquanto escapámos, pelo menos a este», acrescentou o mesmo informador.

O engenho foi colocado na parte do prédio

que dá para a Avenida da Liberdade, com o 225 e para a Rua Rosa Araújo, não provocando prejuízos em prédios vizinhos nem em automóveis estacionados na área que esta madrugada foi minuciosamente examinada pela brigada de Minas e Armadilhas da PSP, enquanto a Direcção Central de Combate ao Banditismo era posta ao corrente do sucedido. A explosão foi ouvida em grande parte da capital e pôs em sobressalto toda a Avenida da liberdade e a popu-

lação residente entre o Marquês de Pombal e os Restauradores.

Para lembrar
Mikel Zabala

Num telefonema (anónimo) para a redacção da NP, alguém, em nome dos autoproclamados Grupos Anónimos Revolucionários (GAR), reivindicou o atentado perpetrado cerca de uma hora desta madrugada contra a representação em Lisboa da Companhia de Aviação Aérea Espanhola. O autor do telefonema indicou que o comunicado reivindicando a autoria do atentado se encontrava num receptáculo de lixo da Rua S. Domingos à Lapa.

O documento a que a NP teve acesso classificava de manifestação de «solidariedade internacionalista» a acção levada a cabo contra os escritórios da «Ibéria». Intitulado «Solidariedade com o Povo Basco», o comunicado acusa o Estado espanhol de ter morto «impunemente» o militante basco Mikel Zabala. «Mas a luta do Povo Basco, tal como a solidariedade internacionalista com essa luta, continuará até que a autonomia total da Euskadi seja uma realidade. Esta acção dos GAR contra os escritórios da «Ibéria» é a prova dessa solidariedade internacionalista», diz ainda o comunicado escrito à máquina.

De acordo com o julgamento do caso «FP-25» os autodenominados Grupos Autónomos Revolucionários (GAR) serão uma estrutura dissidente da própria organização. A alusão a «solidariedade internacionalista» facilita, aparentemente, a ideia de autoria do atentado por parte de uma organização não basca.

Logo que a explosão foi conhecida admitiu-se que se tratava de mais um acto de terrorismo — disse de madrugada à NP uma fonte policial. A reivindicação dos GAR confirmou, a meio da manhã, essa hipótese.

Este ano tivemos 21 bombas

O atentado bombista que hoje ocorreu nas instalações da companhia espanhola de aviação, Ibéria, é o vigésimo primeiro realizado em Portugal em 1985.

O último (vigésimo) tinha acontecido há praticamente cinco meses, dia 27 de Julho, junto da Embaixada da África do Sul, em Lisboa, tendo sido reivindicado pelo Grupo Autónomo Revolucionário (GAR).

Janeiro foi o mês em que mais ocorreram atentados bombistas (nove, sete dos quais reivindicados pelas Forças Populares 25 de Abril).

História dos atentados registados em Portugal em 1985:

Primeiro (2 de Janeiro): engenho artesanal e de fraca potência deflagra junto da torre de menagem do castelo da Guarda, danificando a porta metálica. Não foi reivindicado.

Segundo (10 de Janeiro): bomba explode junto à residência de um industrial de confecções de Manhede, Barcelos. Provocou danos na casa, mas não causou vítimas. Foi reivindicado pelas FP-25 de Abril.

Terceiro (12 de Janeiro): engenho explode em Alcoentre, destruindo uma escola de condução alegadamente pertencente a um graduado da GNR. Foi reivindicado pelas FP-25 de Abril.

Quarto (14 de Janeiro): dois petardos explodem em Miraflores e Parede sob viaturas de dois administradores do Entrepósito Comercial. Em Setúbal, a PSP desactiva dois engenhos colocados sob as viaturas de administradores do Entrepósito Industrial e da Tecnisado. Foi reivindicado pelas FP 25 de Abril.

Quinto (18 de Janeiro): bomba explode na garagem do comandante do posto da GNR de Vimieiro, Évora, destruindo praticamente a viatura e danificando o portão. Foi reivindicado,

pelas FP-25 de Abril.

Sexto (19 de Janeiro): duas bombas explodem de madrugada junto às residências de Manuel Francisco Lampreia e José Manuel Lampreia, em Beja, causando prejuízos. FP-25 de Abril reivindicaram.

Sétimo (28 de Janeiro): granadas aparentemente de morteiro disparadas contra navios da NATO ancorados no estuário do Tejo, falhando o alvo. Foi reivindicado pelas FP-25 de Abril.

Oitavo (28 de Janeiro): encomenda amadiilhada mata em Vila Real Sidónio Cabanelas, campeão nacional de velocidade, e fere gravemente o seu secretário. Foi reivindicado pelas FP-25 de Abril.

Nono (29 de Janeiro): bomba explode junto à residência de José Francisco Romano Colaço, em Castro Verde, causando estragos consideráveis. Não foi reivindicado.

Décimo (1 de Fevereiro): oito bombas explodem de madrugada em viaturas de cidadãos que trabalham na Base Aérea de Beja. Foi reivindicado pelas FP-25 de Abril.

Décimo primeiro (21 de Fevereiro): granada lançada de comboio contra posto da GNR no Cacém provoca danos materiais. É reivindicado pelo Grupo Revolucionário de Defesa Nacional.

Décimo segundo (11 de Março): sete bombas de média potência explodiram em Lisboa (4) e Évora (3) contra interesses estrangeiros, causando estragos mas não fazendo vítimas. Foi reivindicado pelas FP-25 de Abril.

Décimo terceiro (14 de Março): bomba destrói entrada da sede da Associação Lisbonense de Proprietários, na altura em que o Parlamento discutia a Lei das Rendas. Foi reivindicado pelas FP-25 de Abril.

Décimo quarto (23 de Março): homens armados disparam na Feira Industrial de Lisboa sobre o industrial Alexandre Ferreira Souto, que veio a morrer depois. Reivindicado pelas FP-25 de Abril.

Décimo quinto (10 de Abril): bomba explode durante a madrugada no Porto junto às instalações da Secretaria de Estado da Habitação, causando elevados prejuízos. Não foi reivindicado.

Décimo sexto (12 de Abril): bomba explode no carro do industrial José Augusto Martins, no Porto, causando-lhe a morte. Não foi reivindicado.

Décimo sétimo (7 de Maio): duas bombas rebentam junto à antena da Rádio Europa Livre, em Glória do Ribatejo, causando estragos ligeiros. A acção foi reivindicada por um autodenominado grupo «Anticapitalista e Antimilitarista».

Décimo oitavo (11 de Junho): bomba de média potência explode junto do restaurante «O Pioneiro», em Vila do Conde, causando prejuízos, mas não fazendo vítimas. Foi reivindicado pelas FP-25 de Abril.

Décimo nono (19 de Julho): atentado reivindicado pelas FP-25 de Abril contra José Barradas, um dos «arrepellidos» no processo contra aquela organização. Barradas morreu depois.

Vigésimo (27 de Julho): bomba de média potência rebenta junto da Embaixada da África do Sul em Lisboa, causando elevados prejuízos. Foi reivindicada pelo Grupo Autónomo Revolucionário (GAR).

Vigésimo primeiro (23 de Dezembro): engenho explosivo de média potência causa prejuízos materiais nos escritórios da Ibéria, companhia de aviação espanhola, em Lisboa. Não foi reivindicado até ao momento.

Mário
Castrim



CAMELO

A gloriosa demonstração de que bicho honrado não tem ouvidos.

BURRO

A santidade em vias de extinção.

ÁGUIA

Por cima do Marão voa quem tem o condão.

FALCÃO

Faz seu ninho execrável no Pentágono.

MOCHO

O intelectual do «gang».

ELEFANTE

Ninguém contribuiu tanto para a expansão do jogo do bilhar.

PAVÃO

O símbolo universal do lorpa vão.

POMBA

Milho e paz. Tudo o mais virá por acréscimo.

CÃO

O hino à coleira.

COBRA

O pior da cobra é nem saber que há asas.

BORBOLETA

Mostra quem vai morrer na luz que a chama/ que tem de ser mais lúcido quem ama.

HOMEM

A última ameaça ou a última esperança. Agora, escolha.

TUBARÃO

Algo, senhor aconteceu errado. Então inda é pior o tubarão no seu sentido figurado?...

GATO

Um belo actor. Como ele representa bem de animal doméstico...

ARANHA

Oh, aquela crença inabalável de que há sempre alguém que cai...

Só três freguesias é que não votaram

PSD ganha a Câmara de Vila Nova de Gaia

Das nove freguesias para as quais estava marcada a repetição das eleições autárquicas, só três é que não votaram, tendo os boicotes sido realizados, aliás como já se seperava, nas freguesias de S. João e S. Miguel, em Vizela, e na de Lever, facto que impede o apuramento final para as Câmaras de Guimarães e Vila Nova de Gaia. No entanto, nesta última, o PSD já garantiu a presidência da câmara, após o escrutínio dos resultados das freguesias Grijó e Canidelo.

Um erro técnico de impressão dos boletins de voto esteve na origem da repetição das eleições autárquicas nas freguesias de Grijó e Canidelo, em Vila Nova de Gaia. Os resultados do escrutínio eram decisivos para a atribuição da câmara e, o PS, apesar de ter vencido no Canidelo, foi batido na corrida para a presidência da edilidade pelo PSD que alcançou uma vitória folgada no Grijó.

Nesta última freguesia, os sociais-democratas obtiveram 2499 votos contra 638 da Aliança Povo Unido, a segunda força, ficando o PS em quarto lugar com 427 votos. No Canidelo, os socialistas alcançaram 2649 votos contra 1764 do PSD, mas não conseguiram recuperar a diferença de cerca de dois mil votos registada entre ambas as forças políticas no dia 15 de Dezembro, tendo perdido a Câmara de Vila Nova de Gaia pois os resultados de Lever, onde as eleições se vão repetir no próximo domingo, dia 29,

não são susceptíveis de alterar o resultado final.

Em declarações à agência NP, o novo presidente da edilidade, o social-democrata Mário Pinto Simões, garantiu que tudo fará para «cumprir o melhor possível as funções para que foi eleito». «A luta partidária acabou hoje e agora há que unir esforços na resolução dos problemas concretos do concelho», frisou. Mário Pinto Simões fez um apelo ao todos os representantes dos outros partidos e aos funcionários municipais no sentido de ser «construída uma equipa de trabalho que possa daqui a quatro anos ter contribuído para o progresso do concelho».

PS vence em freguesias de Santarém

No próximo domingo, as freguesias de S. João e S. Miguel, em Vizela, vão conhecer novo acto eleitoral que, segundo tudo indica, será mais uma vez boico-

tado pela população em luta pela elevação a concelho. Deste modo, os resultados a serem considerados para a Câmara Municipal de Guimarães serão os do escrutínio realizado no passado dia 15, que atribuem a presidência daquela edilidade ao Partido Social-Democrata.

Ontem, foi também dia de eleições nas freguesias de Pernes e Vaqueiros, concelho de Santarém, onde o Partido Socialista obteve duas vitórias não tendo, no entanto, conseguido a maioria absoluta para a Câmara de Santarém. Em Pernes, o PS obteve 296 votos dos 860 eleitores, ficando o PSD em segundo lugar com 284, seguido da APU com 258. Em Vaqueiros, o Partido Socialista obteve 142 votos dos 298 eleitores, tendo a Aliança Povo Unido ficado em segundo lugar com 33 votos, seguida do Partido Social-Democrata com 22. Deste modo, a verbação da Câmara de Santarém ficou assim definida: em primeiro lugar, com a presidência, o PS com quatro vereadores, seguido do PSD com três, a APU com um e o PRD com um.

Recorda-se que o acto eleitoral em Pernes deveria ter sido efectuado em 15 de Dezembro, mas a população boicotou-o como acto de protesto contra a poluição do rio Alviela.

Em Lamas, distrito de Vila Real de Santo António, o PSD

ganhou ontem as eleições para a assembleia de freguesia, tendo visto reeleito um seu representante para gerir a junta de freguesia. Em segundo lugar ficou o Partido Socialista, com menos 40 votos que os sociais-democratas seguido da Aliança Povo Unido.

Miranda do Douro: resultados em Janeiro

Os resultados das eleições autárquicas de 15 de Dezembro em Miranda do Douro foram suspensos até ao próximo dia 7 de Janeiro, altura em que será feita a recontagem dos votos, segundo adiantou ontem à Anop o presidente da câmara local.

Júlio Meirinhos informou que a assembleia de apuramento de voto deliberou, por unanimidade, fazer a contagem total de votos na Câmara de Miranda do Douro.

Recorda-se que a 15 de Dezembro aquela câmara fora ganha pelo candidato apoiado pelo PSD e CDS, Amândio Gomes, pela diferença de 11 votos em relação ao candidato socialista, o actual presidente Júlio Meirinhos.

De acordo com aquele autarca, «nas urnas deram entrada votos fotocopiados, o que não pode acontecer e daqui a necessidade de fazer uma contagem rigorosa».

Abecasis "dixit"

O PS não cai em Lisboa 'porque eu não deixo'...

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, afirmou no sábado que o Partido Socialista «nunca cairá em Lisboa, porque eu não deixo».

Em entrevista ao programa da Antena 1 «Nem Mais Nem Menos», Abecasis assegurou que foi o PS que «salvou o meu partido (CDS) em 1974/75». «O PS é uma força fundamental para a democracia», disse ainda, acrescentando que este partido «ajudou a governar a Câmara em áreas muito importantes e só assim a APU não conseguiu paralisar a Câmara».

O presidente da Câmara anunciou que este seu terceiro mandato será o último, como aliás já tinha referido em entrevista ao «DL», e que, nas

eleições presidenciais, irá fazer a campanha de Freitas do Amaral. Sobre o próximo congresso do seu partido, Abecasis prometeu participar nele de forma «o mais viva possível».

A nível de gestão autárquica, Abecasis assegurou que hoje existem em Lisboa 18 mil barracas, quando anteriormente existiam 30 mil. Quanto aos habitantes dos bairros de lata ainda existentes, o presidente da Câmara reafirmou que muitos serão realojados no complexo previsto para o Alto do Lumiar.

Entre os projectos de Abecasis para a capital figuram ainda a recuperação dos bairros da Mouraria e Alfama, a concretização do projecto do Saldanha dentro de quatro anos e a animação da Baixa.

Eleições em Vila Real de St.º António

PS/PSD apresentam recurso ao Tribunal Constitucional

A coligação PS/PSD de Vila Real de Santo António entrega hoje no Tribunal Constitucional um recurso para a anulação do acto eleitoral no concelho no dia 15 de Dezembro.

O recurso surge depois de a assembleia de apuramento ter declarado a vitória da APU para a Câmara Municipal.

Recorda-se que no dia das eleições, PS/PSD foram declarados vencedores por 9 votos, mas a APU reclamou a invalidade de 25 boletins. Na passada sexta-feira, a assembleia de apuramento validou votos anteriormente considerados inválidos e a vitória para a Câmara de Vila Real de Santo António passou a pertencer à APU com uma diferença de 8 votos.



FÉRIAS 86

Para um ano e para sempre!

Quanto custam? Para já, o preço d'um bilhete postal dos correios...

Peça-nos informações sem compromisso. Preencha e envie-nos este cupão.

ESTEJA ATENTO A MAIS ANÚNCIOS NESTE JORNAL

Queiram enviar informações detalhadas (grátis e sem compromisso) para:

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

TEL. _____

Seisul
R. S. Sebastião da Pedreira, 100-4
1000 LISBOA
Tel. 52 37 64 - Telex 62062

ALGARVE

«Marisil» e «Aragem», ambos de Vila Real de Santo António, são dos muitos barcos algarvios que operam na costa portuguesa da área de Setúbal com autorização da Secretaria de Estado das Pescas. Os seus armadores subiram a costa atrás de amêijoa, navalheiras e chocos, sobretudo dos bivalves que já escasseiam no Sul de Portugal e para os lados de Setúbal são mais ao gosto dos espanhóis. Aliás, são em grande medida os espanhóis os seus potenciais compradores. Indirectamente, os importadores do país vizinho estão na origem do «conflito» que se vive na Doca dos Pescadores, naquela cidade, por causa da amêijoa, e não só. «Conflito latente entre pescadores que pode, a todo o momento, redundar em prova de força», disse ao «DL» Ricardo dos Santos, presidente da Liga dos Pequenos Proprietários Pescadores de Setúbal.

Porque, em Setúbal, quem vai à faina, ao mar, quem da pesca vive (e cada vez menos), está organizado. «Mas nem mesmo assim somos ouvidos e respeitados. Nem mesmo assim — insiste Ricardo Santos — nos olham como devem, porque a pesca é o futuro do País».

A elevada consciência da maioria dos pescadores da cidade do Sado tem evitado confrontos, cenas de violência, por causa dos pescadores algarvios. «São pessoas como nós, portugueses iguais a todos os outros, e subiram o mar para ganhar a vida», sublinha o presidente da Liga dos Pequenos Proprietários Pescadores de Setúbal, homem de palavra fluente, ideias alinhadas. «Mas têm privilégios que nem eles nem ninguém que anda à pesca merece, desde que retirados a outros», acentua.

O busilis está aqui. O busilis e o pomo da discórdia. O pomo da discórdia e a iminência de confrontos. A breve prazo, se não for encontrada uma solução para a situação de desvantagem dos pescadores de Setúbal em relação aos algarvios que todos os dias atracam a Doca dos Pescadores, o conflito pode gerar cenas de violência. Eles não têm culpa, estão na maior ape-

trechados, servem-se disso», obtémpera Ricardo Santos. E, taxativamente, pergunta: «Será que também neste ramo de actividade há pescadores de primeira e pescadores de segunda?».

«Filhos da terra» sem direito a nada

O Governo coibiu os pescadores de Setúbal de saírem para o mar à captura da amêijoa. Para isso não necessitou de publicar qualquer portaria ou decreto-lei: pura e simplesmente, recusou renovar licença para a sua apanha. Noutros casos, nunca respondeu ao primeiro pedido. E, no entanto, sabem os pescadores de Setúbal, e tão bem como eles os algarvios, de Sagres a Vila Real de Santo António, é na área de Setúbal que é hoje possível apanhar bivalves nas condições exigidas pelos espanhóis.

«Claro, pelos espanhóis, porque são eles que, praticamente, compram toda a amêijoa que daqui sai», disse ao «DL» um jovem pescador, insatisfeito com a discriminação que o Governo faz entre pescadores de Setúbal e do Algarve quanto ao marisco e em especial à amêijoa e à navalheira: é que os algarvios — nem todos, bem entendido — têm

Conflito iminente à beira do Sado faz subir tensão

Amêijoa entre pescador

Julio Rodrigues

Fotos de José Tavares

licenças para operar na zona, e os «filhos da terra» (para utilizarmos a expressão do jovem que se abeirou da reportagem do «DL» para manifestar o seu desagrado), esses são escorraçados — vincou o mesmo jovem.

Os pescadores algarvios operam sem quaisquer dificuldades na costa de Setúbal e, pelo menos na faina, ninguém os incomoda. Os problemas surgem quando atracam à Doca dos Pescadores, começa a noite a pôr-se. Atracam para descarregar. É trabalho para um, duas horas no máximo. A doca é já pequena e os algarvios não estão — pelo que ouvimos — para se esforçar mais. De modo que, onde atracam, ficam; e, assim sendo, embarçam todos os outros que cheguem depois, desde barcos da «rapa» (para captura demorada de marisco) a arrastões. É em momentos desses que a tensão sobe.

«Somos todos bons rapazes, achamos que eles não têm cul-

pa desta dualidade, desta diferença de tratamento. Mas em circunstâncias destas vem-nos à cabeça a situação e é com dificuldade que contemos a nossa revolta», frisa Ricardo dos Santos. «É que os pescadores algarvios da amêijoa, e por certo também alguns que não são algarvios, vêm ao cais da Lota de Setúbal fazer as descargas de pescado e deixam os seus barcos atracados contra o que está estabelecido», acrescenta.

Camiões espanhóis algures na estrada

A amêijoa chega, dizem que é conferida (fiscalizada por responsáveis de Setúbal) muito por alto e nem chega a entrar na Lota e Vendagem. De acordo com alguns dos pescadores que ouvimos, muito travejados em ensaios deste tipo, passam trezentos sacos por duzentos. E logo aparecem, por vezes a «picar» o preço — a regatear a sua compra

— o «Zé Carramila» e o «Zeca Sá Fol», os dois principais clientes da amêijoa que os pescadores algarvios apanham em barcos sofisticados que os setubalenses invejam, acusando o Governo.

Chega, a amêijoa. É conferida em pouco tempo, entra em camiões, sai deles de Setúbal e, depois, algures na estrada, tem à sua espera «camiões-frigoríficos» espanhóis. «Eles, antes, até vinham aqui à doca, como se isto fosse deles. Depois, começaram a surgir problemas e têm alguns compradores por conta. Fazem o preço que querem e vendem como querem. Eles mandam nisto, comem tudo, se para tanto tiverem apetite», ajunta o jovem acima referido, com evidente dificuldade em calar a sua raiva.

Um outro, barba ruiva ao lado, observa: «Basta pagarem-me que meto tudo isto na ordem. Acabava-se a balbúrdia e não seria fácil explorar estes homens. Mas ninguém quer isso: tudo quer que isto continue como está, como até aqui».

Há mais de um ano que uma

nova lota se ergue perto da que ainda está ao serviço. A cinco metros justamente da Doca dos Pescadores, da muralha onde atracam barcos de pesca, pequenos, e arrastões; barcos sofisticados (algarvios) e menos apetrechados (sadinós). Será difícil, a partir da sua abertura, escapar a uma conferência séria e meticulosa. Então, a apanha da Amêijoa já não compensará tanto. Porque se bem que aparentemente haja na operação o laivo de legalidade indispensável, parece inquestionável que há quem se aproveite da confusão. Da confusão e do facto da lota tardar, porque o primeiro construtor terá desaparecido com parte do montante que lhe foi adiantado para a sua edificação e o segundo trocou a obra por outra mais segura quanto a pagamentos (e porventura a lucros).

Primeira multa custou cem contos

Mas nem todos os pescadores algarvios vão ao mar ao abrigo do que a lei estipula. Muitos deles não estarão a fainar de



Barcos de pesca de Setúbal e do Algarve atracados à muralha da Doca dos Pescadores sem problemas de maior. O pior é quando a Doca enche, depois das 19/20 horas...

... SÓ CONNOSCO
A FESTA É FESTA!

Hotel **
Sol e Mar**

ALBUFEIRA • ALGARVE
GRUPO FERNANDO BARATA

**SENSACIONAL
REVEILLON**
Ementa Requintada

MARA ABRANTES

Conjunto ZAPANZA • Organista OLGÁRIO BARÃO
Grupo Folclórico de MONCARAPACHO

CAPACIDADE LIMITADA • Informações e reservas:
Telex 5621 • Telefones (089) 52121/4 e 52126

A ILUMINANTE

AV. ALMIRANTE REIS, 6 — LISBOA
R. SANTO ILDEFONSO, 197 — PORTO

Desejam a todos os seus Clientes e Amigos, Feliz NATAL
e próspero ANO NOVO

A Leiloeira, Lda.

Deseja a todos os seus clientes e amigos
Boas-Festas e Feliz Ano Novo

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º
Telef. 54 70 06 — LISBOA

es de Setúbal e algarvios

acordo com a legislação em vigor quanto à captura de espécies, isto é, nem todos estarão autorizados a apanhar marisco, sobretudo amêijoas e navalheiras.

Por exemplo: José Henrique, há 41 anos à pesca, inscrito na Marinha Mercante, homem também de oficinas. Tem apenas licença para amêijoas entre Vila Real de Santo António e a Quarteira. «Mas como lá já não se apanha nada, viemos para aqui, para Setúbal». Foi em Maio de 1984 que decidiu, com o filho Domingos Manuel (de 23 anos) dar esse passo. O pai é o motorista do «Marisil» e o filho o mestre. Não lhes foi concedida licença para a amêijoas, pelo que agora não a apanham. «Fizemo-lo algumas vezes, mas fomos multados em cheio. Vai-se uma, vai-se outra e, de repente, acabou! Porque, a continuar, não se ganha nada. Nós pagámos uma vez cem contos de multa, depois trinta. Agora andamos ao linguado, ao bezugo, à faneca. Só quando há crise é que, furtivamente, vamos à

amêijoas».

Para a Amêijoas, repetimos, é necessário ter um barco que obedeça a determinadas condições. Todos os pesqueiros algarvios, bastante sofisticados, respeitam essas exigências. Exigências mínimas que são, segundo Ricardo dos Santos, dispõem de mais de cem cavalos e não terem outras licenças de pesca. A maioria dos algarvios está nesse caso, e por isso são licenciados. Mas todas as licenças pedidas pelos pescadores de Setúbal, nas mesmas condições, não foram atendidas.

**Um bom «stock»,
na Doca da Galé**

E porquê? Ricardo dos Santos tem uma opinião e defende uma teoria que até hoje ninguém da Secretaria de Estado das Pescas nem da Capitania (onde tem ido no desempenho das suas funções de presidente da Liga dos Pescadores de Setúbal) rebateu: esse privilégio foi concedido aos algarvios para compensar o acordo assinado com os espa-

nhóis que estabelece cotas para o Algarve. Para os calr e conter — segundo o seu raciocínio —, foi-lhes facultada a possibilidade de subirem até Setúbal.

E porquê Setúbal? Outra teoria de Ricardo dos Santos: é que na Doca da Galé, bem na zona, há elevados «stocks», ou bancos, de amêijoas. E eles, pescadores algarvios, com os seus barcos sofisticados, a **gan-chorra** e movimento, apanham tudo, revolvem a fauna e a flora marítimas. «Também isso nos revolta, nos coloca contra eles. Mas sempre os pescadores se aguentaram. Falam com eles, divertem-se, mas não esquecem a sua situação de desvantagem», salienta Ricardo dos Santos.

A vida do pescador algarvio operando na costa de Setúbal não é fácil: cinco dias ao mar e, depois, um fim-de-semana em terra. Apanham (não a amêijoas, está bom de ver) o comboio e vão até às suas famílias.

Voltam da terra, mais cinco dias... Parecem emigrantes no seu próprio país, como os «ratinhos» de antanho, os «varinos» que vinham de Ovar e da Mur-

tosa para o Tejo, ou os «avieiros», de que nos fala Alves Redol, de Vieira de Leiria...

Pelos pescadores de Setúbal ninguém olha. O mesmo acontece, aliás, com o próprio pescado. Ricardo dos Santos defende que «a pesca é o nosso futuro, como se está a ver pela guerra que vai na CEE», mas «ninguém se preocupa com ela, com o seu desenvolvimento, nem com aqueles que dela dependem». O presidente da Liga dos Pequenos Proprietários e Pescadores de Setúbal lembra que das vinte fábricas de conserva da região apenas três estão a laborar e que na freguesia da Anunciada, de que foi presidente, em dezoito mil eleitores há mil mulheres desempregadas de fábricas de conserva.

Enquanto isso, quarenta barcos algarvios operam na costa de Setúbal, por vezes é difícil atracar à muralha da doca, há armadores prejudicados e as autoridades não se preocupam com nada. «A quem interessa tal situação?», pergunta. Ele responde por todos: «Aos pescadores e às gentes de Setúbal, isso

**SÓ É PERMITIDA A
ACOSTAGEM DURANTE A
DESCARGA DO PESCADADO**

O letreiro diz tudo: mas há pescadores algarvios (e também sadinos pois claro) que, muitas vezes, se marimbam para as instruções, pelo que a «guerra» se torna iminente

não», acrescenta, ao mesmo tempo que aponta para uma rede de mais de mil contos, sem qualquer protecção — porque não há abrigo, a pesca ali não é

estimulada, escasseiam condições para a fiana. E, para cúmulo, há entraves: licenças que a Secretaria de Estado nega aos pescadores de Setúbal.

Lotaria do FIM de ANO



TALADA 140 MIL CONTOS

E AINDA MUITOS MILHARES DE OUTROS PRÉMIOS

DIA 27 ANDA A RODA.

HABILITE-SE!




Guedes da Silva, Lda.

IMPORT-EXPORT
TRADING

Apresenta aos seus Clientes
Votos de Feliz Natal
e Bom Ano Novo

Rua Latino Coelho, n.º 1-12.º — Edifício Avis — Bloco A3 — 1000 Lisboa — Portugal
Telefs.: 54 65 50/53 09 66/54 68 60/54 68 86 — Telex: 62007 Bergue P

REPRESENTANTES EM PARIS, COPENHAGA, TÓQUIO E LUANDA
BANQUEIROS: CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS — Telefs.: 52 50 70/52 55 70/52 49 19 — Telex: 64205

1,3 milhões de contos em empréstimos para cooperativas de habitação

Nove cooperativas de habitação económica e duas câmaras municipais vão receber empréstimos no total de 1,3 milhões de contos para o lançamento de 587 fogos, soube-se de fonte oficial.

Os empréstimos, a conceder pelo Instituto Nacional da Habitação (INH), foram autorizados pelo secretário de Estado da Construção e Habitação, Elias Costa.

Serão financiadas pelo INH as Câmaras de Vale de Cambra e de Monchique (75,047 e 139,881 mil contos, respectivamente), e as cooperativas «Cobata» (32,6 mil contos), «Tripeira» (116,4 mil contos), «Cohaemato» (130 mil), «O Nosso Lar» (130,6 mil), «Tricana Conimbricense» (136,3 mil), «Mondegio» (263,4 mil), «Tavicoop» (31,8 mil), «Tra-

balhadores dos Serviços Municipalizados de Gaia» (36,6 mil) e «Zona Boavista» (182,3 mil).

Fonte do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações disse à agência NP que o INH foi autorizado ainda a conceder um reforço de financiamento de cerca de 132 mil contos a outras seis cooperativas de habitação para acabamento de empreendimentos em curso.

As cooperativas contempladas com reforços de financiamento são a «Abrigo de Chelas» (19,3 mil contos) «Chasfa» (10,5 mil), «Pombalina» (11,6 mil), «Pícolar» (13,6 mil), «Chepa» (51,9 mil) e «Lagoense» (25,4 mil).

Os empréstimos à construção do INH são bonificados em 30 por cento da taxa de juro do mercado.

Philips e Du Pont associam-se para produzir discos ópticos

A conquista de uma quota do mercado mundial de discos ópticos superior a quatro biliões de dólares, em 1990, é o objectivo estratégico da «joint-venture» que está a ser negociada entre duas importantes multinacionais, a Philips, com sede na Holanda, e a Du Pont, de raiz norte-americana.

As negociações estão em vias de conclusão e apontam para a constituição de um consórcio denominado «Philips/Du Pont Optical» em que cada uma das multinacionais terá uma participação de 50 por cento e poderá entrar em actividade já no início de 1986.

Esta sociedade pretende desenvolver, produzir e comercializar meios ópticos para áudio, vídeo e mercado de dados prevendo-se que possa atingir, dentro de cinco anos, um volume anual de vendas de 900 milhões de dólares e a maior quota mundial deste mercado específico.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$00	59\$00
ALEMANHA FED (marco)	63\$10	64\$30
ÁUSTRIA (xelim)	8\$90	9\$10
BÉLGICA (franco)	2\$925	3\$125
BRASIL (cruzeiro)	\$009	\$019
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	113\$65	116\$65
(notas de 5 a 1000)	114\$25	117\$25
DINAMARCA (coroa)	17\$35	17\$75
ESPAÑA (peseta)	\$986	\$106
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	159\$00	162\$50
(notas de 5 a 1000)	159\$50	163\$00
FINLÂNDIA (marka)	28\$80	29\$40
FRANÇA (franco)	20\$55	21\$25
HOLANDA (florim)	56\$00	57\$10
IRLÂNDIA (libra)	194\$95	198\$55
ITÁLIA (lira)	\$084	\$094
JAPÃO (iene)	\$758	\$793
NORUEGA (coroa)	20\$60	21\$10
REINO UNIDO (libra)	227\$15	231\$65
SUÉCIA (coroa)	20\$60	21\$10
SUIÇA (franco)	75\$10	76\$60
VENEZUELA (bolivar)	9\$45	10\$45

Observações:

1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Na Marcha da Fome, em Lisboa

Aumento das pensões em metade do salário mínimo nacional

— exige o Movimento dos Reformados

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) exigiu o aumento das pensões mínimas em, pelo menos, 50 por cento do valor dos salários mínimos nacionais.

A exigência está contida numa declaração da coordenadora nacional do MURPI, lida no final de uma manifestação, denominada «Marcha da Fome», entre a Praça do Comércio e o Rossio, e na qual participaram, cerca de três centenas de reformados dos distritos de Lisboa e Setúbal.

O documento refere que tal aumento deve ser «extensivo aos regimes especiais como os

ferroviários, os desalojados, Carris e outros associados à Segurança Social» e exige ainda «a indexação das pensões superiores à mínima, feita semestralmente, em relação ao custo de vida e aos salários, a aplicação do Serviço Nacional de Saúde nos termos constitucionais, medicamentos gratuitos e a revogação da lei das rendas».

O MURPI propõe-se «continuar a lutar» ao lado dos trabalhadores no activo contra os despedimentos, os salários em atraso, o desemprego e a repressão patronal; reivindica que «seja considerado parceiro social com pleno direito de utilização da Rádio e Televisão» e

exige o pagamento das dívidas do patronato à Segurança Social, «superiores a 125 milhões de contos».

O documento exige, ainda, que o Estado «assuma a sua inteira responsabilidade no cumprimento do princípio constitucional de organizar, coordenar e subsidiar um sistema de Segurança Social, unificado e descentralizado» e critica o Governo pelo que considera «aumentos miseráveis de 22 por cento» aos reformados.

Traçando um paralelo entre o valor das pensões estabelecido pelo Governo, ou seja, 5700 (pensão social), 5900 escudos (pensão dos rurais) e 6900 (pen-

são de regime geral), o MURPI exige que aquelas quantias sejam elevadas para nove mil escudos, 11 800 escudos e 13 400 escudos, respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro casos.

No final da manifestação, caracterizada pelo silêncio durante o desfile e pelas bandeiras negras empunhadas pelos manifestantes, foram ainda lidas outras duas declarações, uma da Comissão Distrital de Setúbal e outra da Comissão do Concelho de Lisboa do MURPI, que traçaram uma panorâmica sobre as exigências dos reformados, especialmente nos domínios da saúde e da habitação.

Política regional deve ser a pasta de Cardoso e Cunha

O Comissário português para a CEE, Cardoso e Cunha, poderá vir a ocupar-se da política regional do Mercado Comum.

Muito embora nada esteja ainda definido, uma série de contactos foram estabelecidos pelo Presidente Delors, quinta e sexta-feira, no sentido de se informar sobre os desejos e opções de cada Comissário.

Rumores persistentes têm apontado o nome do Comissário Português para o domínio da

Política Regional.

Este pelouro correspondia às pretensões do Governo Português, que, através do Primeiro-Ministro, Cavaco e Silva, manifestara ao Presidente Delors, na Cimeira do Luxemburgo, interesse por uma pasta da qual dependesse uma gestão de fundos importantes.

Assim sendo, ao actual titular da Política Regional, o grego Gregoris Varsis, passaria a caber a coordenação dos fundos

estruturais.

Para os espanhóis Abel Matutes e Manuel Marin estarão indicados, segundo os mesmos rumores, os pelouros da Indústria e dos Assuntos Sociais (juntamente com a Formação Profissional e o Emprego), respectivamente.

Contactado pela Anop em Bruxelas, Cardoso e Cunha não confirmou nem desmentiu estes rumores, afirmando que tudo será decidido a 3 de Janeiro,

após reunião da Comissão.

Também fonte próxima da Comissão Europeia expressou que «tudo está ainda em aberto», referindo-se à distribuição de pelouros pelos Comissários.

O único dado seguro é que as pescas não serão atribuídas à Espanha, enquanto que Portugal ainda não manifestou interesse por esta área, que deverá caber ao Comissário Holandês, Frans Andriessen.

Contratação colectiva recuperou 2,1 por cento do poder de compra

A contratação colectiva teve em 1985 um aumento médio de 21,5 por cento, o que representa uma recuperação de 2,1 por cento no poder de compra contratual -- revela um estudo da CGTP, divulgado hoje pela Anop.

O estudo da Intersindical revela que em termos de evolução do poder de compra dos salários mínimos contratuais esta foi a situação mais favorável desde 1980.

O estudo incide sobre 97 convenções colectivas de trabalho que abrangem quase 1,3 milhões de trabalhadores e sobre os aumentos da Função Pública, que beneficiam cerca de 400 mil trabalhadores.

Assinala que as 97 convenções apresentam um aumento salarial médio de 21,6 por cento e uma duração média de 12,3 meses na tabela salarial, en-

quanto o aumento da Função Pública foi anual e atingiu 21,2 por cento.

A CGTP salienta que os dados se referem a salários mínimos e não a salários efectivos,

referindo que os salários das convenções analisadas (incluindo Função Pública) aumentaram em média 21,5 por cento e tiveram uma vigência média de 12,2 meses.

O estudo da Intersindical revela que em 1980 os salários contratuais tiveram uma melhoria real de 0,2 por cento e desde então têm sempre diminuído em termos reais, atingindo uma diminuição de 8,7 por cento a preços constantes em 1984.

A CGTP afirma que os aumentos contratuais já acordados em várias empresas e sectores para vigorarem em 1986 ou na maior parte de 1986 são geralmente superiores a 20 por cento, oscilando entre os 19,5 e os 23,8 por cento. A evolução dos salários contratuais entre 1980 e 1985, de acordo com os dados da CGTP, é a seguinte:

	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Aumento médio (percentagem)	23,3	24,1	22,4	20,7	21,9	21,5
Vigência média (meses)	16,6	15,5	13,9	13,3	14,6	12,2
Aumento anualizado (percentagem)	16,8	18,7	19,3	18,7	18,0	21,1
Aumento preços (percentagem)	16,6	20,0	22,4	25,5	29,3	19,0
Evolução real do poder de compra (percentagem)	+0,2	-1,1	-2,5	-5,4	-8,7	+1,3

Brasil contra racismo

O governo brasileiro publicou um pacote de sanções, para todos os que pratiquem atitudes racistas no país, que incluem penas de prisão até dois anos.

Fontes oficiais precisaram tratar-se de um decreto governamental assinado já pelo presidente brasileiro, José Sarney que institui penas que vão de três meses a dois anos de prisão e vários tipos de multa para quem pratique o racismo.

O decreto precisa que «todas as pessoas que pratiquem actos por preconceito racial de estado civil ou de cor estarão sujeitas a sanções penais».

Acidente ferroviário na Itália

Um desastre ferroviário ocorrido ontem à noite no centro de Itália causou sete mortos e 10 feridos, informaram as autoridades locais.

Dois comboios, um de mercadorias e outro de passageiros, chocaram frontalmente num lugar situado entre as estações de Bolonha e Ferrara, a 330 quilómetros ao Norte de Roma, onde se registava um intenso nevoeiro.

Seis mortos em desastre aéreo

UMA avioneta caiu a noite passada sobre a superfície de um lago gelado no Sueste do estado de Michigan e as seis pessoas que se encontravam a bordo morreram no desastre, anunciou a Polícia norte-americana. Testemunhas oculares disseram que a aeronave perdeu uma asa antes de se esmagar sobre o gelo que cobria o lago Columbia, nos arredores de Brooklyn, onde explodiu.

Tupamaros do Uruguai

OS Tupamaros do Uruguai discutem, no seu primeiro congresso legal, a formação de uma «Frente Antiditatorial», depois de terem abandonado a luta armada e decidido defender o país de qualquer tentativa de autoritarismo — informou um dirigente da organização. Julio Marenales, um dos fundadores do grupo guerrilheiro, acrescentou a intenção de o grupo integrar uma «ampla frente» que reúna todas as forças sociais e políticas dispostas a defender a legalidade vigente no país de «qualquer tentativa ditatorial».

Guerrilha salvadorenha

A guerrilha salvadorenha anunciou na capital panamiana que aceitará a trégua natalícia de 10 dias proposta pela Igreja «se o Exército e o governo fizerem o mesmo». Um dos dirigentes políticos da guerrilha salvadorenha, Guilherme Ungo, em declarações à agência espanhola EFE, afirmou que «uma trégua para um tão grande período só pode acontecer por consentimento mútuo». Guilherme Ungo garantiu que, enquanto durar a trégua «os guerrilheiros limitar-se-ão a defender-se».

Oposição ao Governo afegão

A União Soviética admitiu existir uma oposição generalizada ao governo afegão, pró-Moscovo, e vincou a necessidade de compromissos e negociações para conquistar o apoio popular. «Nem todas as pessoas no Afeganistão, muito longe disso, aceitaram a revolução de Abril. Até mesmo em sectores da classe trabalhadora», afirma a «Pravda», jornal do Partido Comunista Soviético, apenas a alguns dias do sexto aniversário da intervenção dos soviéticos no Afeganistão.

Polónia: 17 mineiros mortos

UMA explosão de gás numa mina de carvão no Sudoeste da Polónia provocou ontem a morte a 17 mineiros, feriu oito e provocou um desaparecimento, revelou a agência noticiosa polaca PAP. O acidente, acrescenta a PAP, ocorreu quando um grupo de 23 homens trabalhavam numa galeria a 200 metros de profundidade no centro mineiro de Welbrich, perto de Katowice.

Chuvvas matam na Arábia Saudita

CHUVVAS torrenciais causaram 27 mortes e grandes danos no Norte da Arábia Saudita, informam os jornais locais. Meca, a cidade santa dos muçulmanos, na região Ocidental do país, junto ao mar Vermelho, e Tabuk, próximo da fronteira da Jordânia, onde existe uma base aérea saudita, contaram-se entre as zonas afectadas.

URSS desmente violação do Acordo SALT II

A União Soviética negou as acusações norte-americanas de ter violado os tratados sobre o controlo de armas, contidas num relatório que Ronald Reagan vai apresentar hoje ao Congresso.

Segundo a Agência TASS, as acusações constituem «nova campanha fraudulenta cozinhada por Washington para desprestigiar a União Soviética». A TASS frisou ainda que o relatório presidencial norte-americano «não contém novos dados concretos contra a URSS, nas tão-só invenções já gastas».

O jornal «The Washington Post» diz que Reagan apresenta uma lista das alegadas violações soviéticas aos acordos de armamento, as quais terão causado «séria preocupação aos Estados Unidos».

O Acordo Salt II, que ambos os países se comprometeram a respeitar, embora o Senado norte-americano o não tenha ratificado, expira no próximo dia 31.

Até agora, o presidente Reagan ainda não revelou se Washington continuará ou não a acatar as restrições constantes do documento sobre o limite máximo de mísseis.

O relatório de Reagan afirma que os Serviços Secretos norte-americanos têm indicações de que a URSS está a construir novos silos para mísseis. Para a Casa Branca, estes silos signifi-

cam que os soviéticos poderão brevemente começar a testar dois novos mísseis intercontinentais — o SSX-26 e o SSX-27.

Segundo «The Washington Post» a lista de alegadas violações constante do relatório de Reagan foi apresentada ao dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, durante a recente Cimeira de Genebra. Nessa altura, Gorbachev terá reafirmado que o seu país não violou qualquer acordo sobre armamento.

Entretanto, Reagan dirigiu um apelo às duas câmaras do Senado para que se disponham a «um novo consenso sobre política externa» que permita aos Estados Unidos «minorar os efeitos da expansão comunista».

Detida ontem em casa

Winnie Mandela foi hoje enviada a tribunal

A líder nacionalista negra sul-africana Winnie Mandela foi esta manhã presente a um tribunal de Joanesburgo, após ter sido detida no domingo, acusada de desrespeito da ordem para se afastar da sua casa no Soweto.

Um dos advogados de Winnie Mandela, de 51 anos e mulher do líder nacionalista Nelson Mandela, que cumpre uma pena de prisão perpétua, disse que a sua constituinte, que se encontra sob custódia policial, foi levada a tribunal às 11 horas locais (nove horas de Lisboa).

Winnie Mandela foi em 1977 forçada a afastar-se da sua casa do Soweto, um subúrbio negro de Joanesburgo, e a residir em Brandfort, localidade afastada daquela cidade sul-africana.

Esta sua casa foi alvo de um atentado bombista em Agosto último, tendo desde então Winnie Mandela desafiado as autoridades e permanecido no Soweto, ao mesmo tempo que proferia discursos em comícios populares.

No sábado foi levada pela Polícia da casa da família em Soweto, mas não ficou detida. De noite regressou a casa, desafiando uma ordem policial para se manter afastada da área.

Ontem de manhã, pouco antes de ter sido detida por sete agentes da Polícia na sala de estar da sua casa, Winnie Mandela declarou: «Estou novamente em minha casa com o pleno conhecimento, como eles me disseram, de que se descobrirem que pus o pé em minha casa me eliminarão».

Em entrevista concedida há alguns dias à revista norte-americana «Newsweek», publicada na edição desta semana, a mulher de Nelson Mandela disse crer que o Governo sul-africano «enlouqueceu», o que a leva a temer pela sua segurança.

«O Governo enlouqueceu realmente. Estão a eliminar fisicamente pessoas e não tenho qualquer razão que me leve a acreditar que não irão fazer exactamente o mesmo comigo».

Adiantou na entrevista que responsabilizava as forças de segurança pelo atentado desferido contra a sua casa de Brandfort, em Agosto, e que seria suicídio regressar ali.

Disse ainda ter interpretado o recente assassinio de um amigo seu como «uma mensagem dirigida a mim».

Apelo

Entretanto, telexes a apelar a libertação da activista negra sul-africana Winnie Mandela foram hoje enviados pelo bispo inglês Trevor Huddleston às Nações Unidas e aos chefes de Governo da Grã-Bretanha, Estados Unidos França e Alemanha Federal.

Na sua mensagem, Huddleston, presidente do Movimento Internacional Anti-Apartheid — sediado em Londres — acusa o regime sul-africano de «crueldade e barbaridade» e expressa o seu choque e desapontamento pelo comportamento desumano para com Winnie, mulher do líder negro sul-africano Nelson Mandela.

Filipinas

Marcos diz-se cansado de governar

O presidente filipino, Ferdinando Marcos, confessou que está cansado de governar e admitiu a possibilidade de renunciar ao cargo e designar sucessor no futuro, uma vez ganhas as próximas eleições presidenciais de Fevereiro.

«Tenho que admitir: estou cansado», disse numa entrevista que será publicada no

próximo número da revista norte-americana «Newsweek».

Marcos revelou que, «se não houver nenhuma crise que requeira a minha presença» meditará seriamente na hipótese de se retirar em 1992.

Interrogado sobre os seus possíveis sucessores, Marcos, de 68 anos declarou que sua esposa, Imelda, não está entre

eles e disse que «provavelmente possa transferir algo das minhas responsabilidades» ao actual primeiro-ministro, César Virata.

Marcos insistiu que será o vencedor das eleições em que terá como opositor Corazon Aquino, já que «não há, uma só sondagem que indique que vamos perder», mas reconheceu que é melhor não confiar.

Dirigentes provinciais de Moçambique vão prestar contas

O presidente Samora Machel anunciou em Manica-centro de Moçambique que todos os secretários provinciais do partido Frelimo e governadores deverão, a partir do próximo ano, prestar publicamente contas da sua actividade.

Segundo o semanário «Domingo» Samora Machel quer que os dirigentes provinciais prestem contas das suas actividades periodicamente e em comícios populares, nomeadamente nos dias 22 de Junho e 20 de Dezembro em cada ano.

Aos deputados, Samora Machel deixou a orientação de estes exigirem dos órgãos governamentais das províncias onde vivem ou trabalham, uma prestação de contas regular e sempre que o entenderem.

Para este ano, o líder moçambicano fixou o dia 30 de Dezembro para os executivos partidários e governamentais de todas as províncias do país organizarem comícios populares e esclarecerem as massas sobre a sua actividade nos últimos doze meses.

A decisão de Samora Machel resultou da denúncia perante o chefe de Estado de irregularidades de vários ordem cometidas pelas forças de segurança, nomeadamente elementos do SNASP.

Segundo essas pessoas, alguns funcionários da Segurança dos Serviços Nacionais de Segurança Popular (SNASP) fomentam o mercado negro.

Na mesma reunião os populares louvaram a acção dos militares, reiterando todavia a sua condenação aos actos irregulares praticados por alguns elementos da Polícia e da Segurança.

PSOE vota permanência da Espanha na NATO

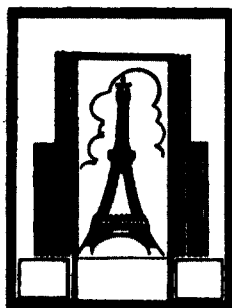
O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), no Governo, defendeu a adesão da Espanha à NATO e a conveniência de que se realize um referendo para ratificar ou não a integração naquele pacto.

O comité confederal, órgão dirigente máximo entre congressos daquele partido, aprovou um documento «paz e segurança», que foi apresentado pelo secretário-geral do PSOE e presidente do Governo, Felipe Gonzalez, que propunha a adesão a aquele tratado militar.

O secretário de organização do partido no poder em Espanha, José Maria Benegas, informou que o documento teve 19 votos contra entre os 162 membros do comité confederal.

NATAL

OPÇÃO DESPORTO



Confeções **J. I. D. S. ALFAIATARIA**

PRONTO-A-VESTIR P/HOMEM
CAMISARIA • MALHAS

*Deseja a todos os estimados clientes
Feliz Natal e Próspero Ano Novo*

SEDE:
Rua Capitão Leitão, 32 • ☎ 276 10 10
2800 ALMADA

FÁBRICA:
Rua Fernão Lourenço, 86-A • ☎ 276 47 31
2800 ALMADA

BICICLETAS

A MELHOR PRENDA DE NATAL

Órbita PARA TODOS
TODOS EM *Órbita*



AGUIAR & MELLO, LDA

R. Município, 11-13
1100 Lisboa
Tel. 320455-321151/2

R. Artur Lamas, 32-34
1300 Lisboa
Tel. 636182

MANTENHA A SUA FORMA

PEDALANDO OU REMANDO

UM CORAÇÃO JOVEM

BICICLETAS DE GINÁSTICA



Preços desde: 9 600\$00

AGUIAR & MELLO, LDA

P. Município, 11-13
1100 LISBOA
Tel. 32 04 55-32 11 51/2

R. Artur Lamas, 32-34
1300 LISBOA
Tel. 63 61 82

Boas Festas

BICICLETAS DE COMPETIÇÃO MARTANO



UM EXCLUSIVO DO *Stand Jasma*

RUA ALVES REDOL, 72-A
RUA MÁRIO SACRAMENTO, 72-A/74 ☎ 229 81 60
COVA DA PIEDADE — 2800 ALMADA



*"sempre
à frente da
concorrência"*

“Dragões” retomam pulso do campeonato

Falando francamente, não aconteceram resultados de grande surpresa na ronda 14 (penúltima da volta inicial) do nacional futebolístico da mais fina craveira. Paulatinamente, aproveitando o nulo em Alvalade e beneficiando dos êxitos que já logrou (nas Antas) sobre a dupla de mais perigosos concorrentes lisboetas, o Futebol Clube do Porto ultrapassou a concorrência e, graças a um irrefutável 5-0 sobre o Vitória de Setúbal, tomou o pulso do torneio encavalitando-se no topo da tabela.

Depois, é de inteira justiça aplaudir o triunfo vimeirense no Funchal, a garantir-lhe a peugada do triunvirato de habituais «europeus», desta feita indo a casa do Marítimo para derrubar a resistência madeirense. Mas, talvez onde a boca pudesse ficar mais aberta de espanto seria em Braga, se não se tivesse (de há largo tempo) to-

mado contacto com um muito fraco «Arsenal minhoto», a léguas-luz do «team» que Quinho colocou a jogar de crista erguida: desta feita, empate caseiro perante um Desportivo de Aves que obteve o terceiro ponto fora do seu reduto, a reflectir a tentativa do professor Neca de levar o seu «onze» a porto de salvação, mesmo que isso signifique um empurrão pela borda da nave de Henrique Calisto, infeliz neste termo de ano, também no arrastar na má sorte, a direcção bracarense.

Desfechos absolutamente normais, embora curiosamente pela margem mínima, deram sucessos a um quadrunvirato que alinhava face às suas hostes: Boavista, Portimonense, Académica e Belenenses, enquanto (voltando ao Funchal) até Adérito falhava a conversão de um castigo máximo. Falta de pontaria do bloco entregue aos cuidados de António Oliveira,

marcando uma negativa exibição global.

Recordemos como ficou, para a história, a festa nos oito relvados: Boavista, 2 (autogolo de Juanito e tento de Ribeiro, de penalti (-Covilhã, 1 (Niromar); Sporting, 0-Benfica, 0; FC Porto, 5 (Madjer, Futre, Celso, Walsh e novamente Walsh)-Setúbal, 0; Marítimo, 0-Guimarães, 3 (três disparos certos de Paulinho Cascavel); Portimonense, 1 (Skoda) - Chaves, 0; Sporting de Braga, 1 (Fontes) - Aves, 1 (Edmar); Belenenses, 2 (Kostov e Djão) -Salmaguetos, 1 (Armando) e Académica, 1 (Rolão) - Penafiel, 0. Uma expulsão: do setubalense Jasson, no Estádio das Antas. Uma lesão grave: João Paulo (Marítimo). Dois castigos máximos convertidos: por Ribeiro (Boavista) e Paulinho Cascavel (Guimarães).

E agora? Metade do compromisso dos 16 símbolos de

instância suprema no futebol cá da área conclui-se no próximo fim-de-semana. Veja-se o cartaz dos espectáculos: Covilhã -Porto, Salmaguetos - Sporting, Benfica - Boavista, Guimarães -Portimonense, Chaves - Braga, Aves - Académica, Penafiel -Belenenses e Setúbal - Marítimo. «Placard» para todos os gostos e motivações, com atracção superior nos dois duelos a que são sujeitos «dragões» e «leões», simultaneamente à luta (que se adivinha de características fundamentais para o futuro mais próximo) nos redutos do Aves e do Penafiel, envolvidos no turbilhão que está ao alcance do cutelo. Porém, muita água ainda vai correr sob as pontes; faltam (ainda) vinte e quatro horas de esforço para cada formação mostrar o que, real e seriamente, podia ter como sonho realizado. Ou espuma desfeita nas ondas de uma ambição pouco alicerçada.



Boris Becker venceu Mats Wilander: mas isso não impediu que a «Davis» ficasse por mais um ano na posse dos tenistas suecos.

“Saladeira” continua na Suécia

Pág. 18

‘Stickadas’ a mais colocaram nódoa no nosso hóquei

Pág. 18

Benfica tem encestadores de primeira

Pág. 18



Restelo: porfiada resistência salgueirista, desfeita pelo belenense Djão a dois minutos da apitadela final. Aqui é Murça que tenta estorvar progressão dos alunos de Humberto



Antas: o Futebol Clube do Porto estava perante um «osso duro de roer» quando um acto impensado de Jasson obrigou o árbitro à sua expulsão: foi o eclipse setubalense



Alvalade: Sporting 0-Benfica, 0

Da ficção à realidade

Neves de Sousa

É difícil ver água cristalina numa catarata. E, se em Alvalade estiveram proibidos os momentos supremos do mais opulento futebol, ninguém poderá negar que, escoado para longe o belo e sempre apetecido desfile de golos, a um superdefensivo Benfica de muita cautela e cabeça fria, ripostou o Sporting dentro do que lhe era permitido: a fuga ao espartilho da moldura humana que o cercava, o escape ao peso de uma quase obrigatória alegria desmedida à plateia do seu coração.

Pifaram os ataques? Talvez. Mas isso não impediu que tanto Manuel Bento (a disparo de Jordão, no período de abertura) como Vítor Damas (a cabeça de Rui Águas, no tempo complementar) justificaram, plena e completamente, toda a enorme confiança que todos neles depositamos para a gesta mexicana, onde (pelo que se tem visto) ninguém pode ousar beliscar a sua presença na alta roda.

É coisa linda o futebol? Claro: bem jogado. Provavelmente, nem sempre é possível con-

ciliar aquilo que se deseja com o que se consegue alcançar. Mortimore, conhecendo perfeitamente as limitações do seu bloco de executantes e antevendo que rédea à solta poderia redundar em glória do rei da selva, atirou para o pano verde uma cartada mais que arriscada, mas muito consciente: a abdicação de mestre Nenê em favor de apelo a Bastos Lopes, para formar uma cortina-colete-de-forças de toda a ideia atacante dos leões. Foi pouco ousado, não tentou

(Continuação, pag. 16)



Desta vez saiu o cartão ictérica

Braga: abdicação de Calisto

Uma série de maus resultados, em campeonatos oficiais, costuma acarretar (na impossibilidade de trocar a maioria dos jogadores) «chicotada psicológica» do respectivo treinador. Desta feita, no Sporting de Braga, o técnico Henrique Calisto antecipou-se: pediu a demissão, provocando igual abdicação da directiva da colectividade que, embora indicando Frederico Passos para o momentâneo comando da turma futebolística, apenas promete ficar nos postos até eleições. Foi a quinta saída de técnicos na corrida deste campeonato nacional: José Moniz trocado por Cabrita (Penafiel), Mário Nunes por António Oliveira (Marítimo), Melia por Depireux (Belenenses) e Manuel Oliveira por Fernando Tomé (Vitória de Setúbal). E ainda não se concluiu a 1.ª volta do torneio...

Mancha em Alvalade

Tinha terminado o «derby» de Alvalade. Subitamente, os ouvidos de dezenas de milhares de espectadores ficaram aturdidos: pelos microfones da cabine de som, que é utilizada exclusivamente pelo Sporting, um qualquer energúmeno bradou, alto e bom som: «cada lampião, cada cabrão». Pasmou o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, que estava na fila dos «vipes». Ficou envergonhada toda a massa associativa dos «leões». E o presidente João Rocha já anuncia: «esse irresponsável vai, imediatamente, ser expulso do clube».

Castelo de Vide inaugura piscina

Um conjunto de provas de natação marcaram sábado a abertura da Piscina Municipal de Castelo de Vide (coberta e aquecida) cujo preço está orçado em 30 mil contos.

No torneio de inauguração da nova piscina participaram, entre outros, o Clube Elvense de Natação e o Aminata — Clube de Natação de Évora.

A nova piscina, a cuja inauguração presidiu o governador civil de Portalegre, António Teixeira, foi construída com dinheiros municipais e integra-se no chamado Complexo Desportivo de Castelo de Vide.

Futebol europeu:

Portugal promovido

A selecção portuguesa de futebol é um dos cabeças de série no sorteio para o campeonato europeu de 1988.

Os países cabeças de série no sorteio foram decididos pela UEFA, a partir dos últimos resultados das selecções do Continente. A classificação baseou-se nos resultados de cada selecção europeia em 1984.

Em primeiro lugar ficaram as selecções inglesa e dinamarquesa, ambas com 1.500 pontos, seguidas da RFA (1.478) e de Portugal, Holanda e Espanha (todas com 1.429), Bélgica (1.417) e França (1.375). Apesar das igualdades pontuais, a tabela foi ordenada de um a sete pela sequência atrás indicada, da qual sai a RFA como país organizador do campeonato, por isso automaticamente qualificada.

O sorteio dos sete grupos encabeçados por estes países (quatro grupos com cinco equipas e três com quatro selecções) vai realizar-se em Francoforte, em Fevereiro do próximo ano.

Posse na A.F. Braga

Os dirigentes da Associação de Futebol de Braga, reconduzidos no cargo até 1989, tomaram posse em cerimónia que decorreu no sábado num hotel da cidade.

Foram reconduzidos o presidente da direcção, Gil Mesquita, os vice-presidentes, Manuel Gonçalves e Domingos Mesquita, o presidente da Assembleia Geral, Moura Machado e o secretário-geral Renato Feio.

A cerimónia presidiu o governador civil do distrito, Fernando Alberto, e assistiram entre outras entidades o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, o presidente da Câmara, Mesquita Machado, e os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol Azevedo Félix e Amândio de Carvalho.

O inconformismo de Cova

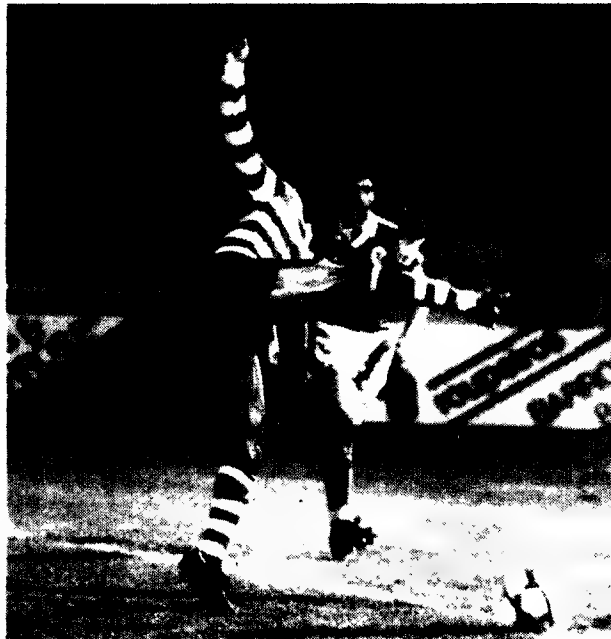
O campeão olímpico dos dez mil metros, Alberto Cova, de Itália, obteve uma controversa vitória no final de um curta-matão internacional.

O cronometrista oficial da prova não foi capaz de separar o campeão de Los Angeles e o inglês Dave Lewis, atribuindo-lhes o primeiro lugar «ex aequo» com o tempo de 24 minutos e 34 segundos. Cova mostrou-se inconformado com a decisão do juiz e disse — «não aceito a decisão, venci por meio metro».

Lewis não partilhou a perspectiva de Cova, «Quando ele levantou os braços para celebrar, ultrapassei-o», alegou o inglês. «Estou certo que toquei primeiro a faixa».



Sheu esteve primorosamente: nesta imagem, o corte, a entrada de Sousa



Magnífica imagem de Jordão: Samuel acautela-se

Alvalade jogou de azul

Continuação da pág. 15

um golpe de sorte, não quis aproveitar o mais regular e consciente atirador ao golo do futebol português? É natural que sim. Todavia, quem pode negar que foi realista a atitude do técnico britânico, agora que se nota no seu pecúlio a bela conquista de um ponto no mais difícil terreno adverso e, sobretudo, posição cómoda, se encaramos um calendário que oferece ao palco da Luz a recepção a «dragões» e sportinguistas.

Entende-se como labiríntico o percurso para um desfecho entre rivais do peito? Acredita-se que sim. Por isso fica fora de causa criticar-se Manuel José por não ter feito mais longa solicitação a Mea-

de, mais completa utilização do flanco esquerdo onde, no tempo de entrada, Mário Jorge foi mero espectador e Fernando Mendes permaneceu afivelado por Diamantino, que, senhor de técnica apurada tanto como de um ferver de nervos à flor da pele, transformou o jovem defesa em moço que esteve na corda bamba para um banho antes do tempo. Valeu aqui a liderança do treinador verde: trocando o menino de Setúbal pelo granítico Oceano, pode não ter beneficiado a sua turma mas, sem qualquer dúvida, impediu a perda de uma unidade fundamental para a campanha que está no horizonte mais próximo. Chama-se a isto ter visão do banco e ser (realmente) um

psicólogo à altura de chefiar uma legião de homens.

Para desgosto de largos milhões, a quem o Sporting concedeu soberba prenda natalícia no ofertório da transmissão-TV, não houve (salvo as duas estupendas imagens de Bento e Damas voando para o impulso da bolinha pela cabeceira) história para contar aos vindouros, até porque das duas vezes em que Benfica meteu o couro na baliza contrária o árbitro Vítor Correia não podia ter outra atitude: no lance de Nunes, o dinamarquês Manniche estava em posição irregular e, no outro instante, foi Diamantino que viajou com a esferinha para além do traço branco que delimita a zona de operações.

Aliás, o juiz «internacional» mereceria nota muito elevada, não fora aquele crasso e gigantesco erro de não ter assinalado livre indirecto quando o professor Bento deu mais de quatro passos com a menina nas mãos. Então, caro Vítor Correia, a Lei XII já não risca? E, já agora, «tácticas para retadar o jogo» não devem também merecer uma exibição da cartolina icterícia?

A águia levou um plano bem ensaiado: compartimentar todos os sectores do terreno, Samuel a «líbero», Bastos Lopes perseguindo Jordão, Oliveira sustentando Manuel Fernandes, Veloso e Álvaro transforma-

dos em voadores pelas áreas de jurisdição.

E o certo é que, por força da exibição (vinte valores, sem favor algum) de Shéu e Nunes, conseguiu levar a água ao seu moinho, mesmo não podendo nunca contar com Carlos Manuel que, verdadeiramente incapacitado fisicamente, por vezes contorcendo-se com dores, foi (durante três quartos de hora) imagem de profissional abnegado mas uma viagem terra-lua da sua potencialidade mais normal. Foi quase doloroso assistir-se ao seu sacrifício, apenas diluído pelo «superavit» da entrega dos outros companheiros que, por vezes utilizando processos simplistas e rotineiros (aqueles chutos para os astros dariam prémio num concurso de pontaria entremozada de bairro operário) tiveram em outros largos circuitos dos ponteiros do relógio ensejo de mostrarem a real valia de uma defesa que Oliveira chefiou quase magistralmente e, na volta do caminho, foi ainda reforçada com um Rui Águas que labutou como formiga em tudo o que era possível de atrair as boas graças do chefe e justificar que não caiu de pára-quedas na herança do nome familiar.

Na vanguarda, salvo uma ou outra escapada de Diamantino, pequeno ou declarado instante em que colegas surgiam para o tiroteio, somente Manniche apareceu em ar de quem procurava o golito. Mesmo assim, ficou no ar a ideia de que Mortimore estava pouco satisfeito com a tendência ofensiva do nórdico: por mais um nadinha e ainda o trocava por Pietra, que só foi chamado a dar uma corrida a dois minutos do silvo final, mesmo nesse caso



Serenidade de Jaime Pacheco perante a perseguição de Nunes



Livre por Sousa, estorvado pelo salto de Carlos Manuel



Vítor Correia: «senhor Nunes, olhe que é a segunda falta...»

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa), a Gomes Heitor.

SPORTING: Damas; Gabriel, Vando Mendes (Oceano, aos 84 m (Meade na segunda parte), Sousa, Jorge; Manuel Fernandes e Jordão.

BENFICA: Bento; Samuel; Veloso, Oliveira e Álvaro; Diamantino (Pietra Manuel (Rui Águas, na segunda parte che.

Cartão amarelo para Bastos Lopes Mendes (27) e Jaime Pacheco (28).

Elvas e Farense mais pontuados

Rodou-se a 12.ª jornada do campeonato de futebol da 2.ª divisão. Desfechos na ZONA NORTE: Rio Ave - Tirsense, 1-0; Espinho - Varzim, 1-1; Moreirense - Leixões, 3-2; Famalicão - Paços de Ferreira, 3-1; Fafe - Amarante, 2-0; Lourosa - Gil Vicente, 2-1; Paredes - Vizela, 1-1; Vianense - Felgueiras, 0-0. Classificação: 1.º, Rio Ave, 18 pontos; 2.º, Vizela, 17; 3.º, Felgueiras, 15; 4.º, Fafe, 15; 5.º, Varzim, 15; 6.º, Famalicão, 14; 7.º, Paços de Ferreira, 13; 8.º, Espinho, 13; 9.º, Lourosa, 13; 10.º, Leixões, 12; 11.º, Tirsense, 10; 12.º, Gil Vicente, 10; 13.º, Vianense, 8; 14.º, Paredes, 7; 15.º, Moreirense, 7; 16.º, Amarante, 6.

ZONA CENTRO: Almeirim - Peniche, 2-3; Caldas - Elvas, 0-1; Águeda - Alcobaça, 3-0; Torreense - A. Viseu, 3-1; Mangualde - U. Coimbra, 3-1; V. Benfica - Feirense, 0-0; U. Leiria - Beira-Mar, 2-1; Est. Portalegre - U. Santarém, 2-0. Classificação: 1.º, Elvas, 19 pontos; 2.º, Feirense, 17; 3.º, Estrela Portalegre, 15; 4.º, Águeda, 14; 5.º, Beira-Mar, 13; 6.º, Peniche, 13; 7.º, U. Coimbra, 12; 8.º, Torreense, 12; 9.º, Mangualde, 12; 10.º, A. Viseu, 11; 11.º, U. Leiria, 11; 12.º, U. Santarém, 10; 13.º, V. Benfica, 10; 14.º, Almeirim, 8; 15.º, G. Alcobaça, 8; 16.º, Caldas, 7.

ZONA SUL: Farense - Sacavenense, 1-0; Silves - U. Funchal, 0-4; Montijo - Estoril, 2-1; Oriental - Atlético, 1-1; Est. Amadora - Barreirense, 3-0; J. Évora - Olhanense, 1-1; Torralta - L. Évora, 3-0; Nacional - C. Piedade, 2-1. Classificação:

1.º, Farense, 19 pontos; 2.º, Montijo, 19; 3.º, U. Funchal, 18; 4.º, E. Amadora, 16; 5.º, Estoril, 15; 6.º, Olhanense, 13; 7.º, Silves, 12; 8.º, C. Piedade, 12; 9.º, Nacional, 12; 10.º, Atlético, 10; 11.º, Barreirense, 9; 12.º, L. Évora, 9; 13.º, Oriental, 9; 14.º, Sacavenense, 7; 15.º, Torralta, 6; 16.º, J. Évora, 5.

Divisão 3

Resultados dos jogos do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, na Série A: Mirandela - Vieira, 2-0; São Martinho - Limianos, 2-1; Santa Maria - Ponte da Barca, 4-1; Espo - Monção, 3-2; Macedo de Cavaleiros - Bragança, 1-0; Valenciano - Joane, 0-3; Valdevez - Merelinense, 2-0; e Grofense - Cachão, 5-0. Líder: Espo, 18 pontos.

Série B: Lixa - Ovarense, 1-1; União de Lamas - Vilanovense, 1-0; Régua - Ermesinde, 1-0; Sanjoanense - Valonguense, 1-1; Marco - Lamego, 3-1; Freamunde - Cesarense, 3-1; Infesta - Vila Real, 3-0; e Oliveira do Douro - Lousada, 2-1. Líder: Freamunde, 20 pontos.

Série C: Marialvas - Póiares, 2-1; Estarreja - Gouveia, 3-0; Anadia - Oliveira do Hospital, 1-3; Mealhada - Penalva do Castelo, 2-1; Alba - Olivençense, 1-0; Guarda - Luso, 2-0; Naval - Oliveira do Bairro, 1-0; e Vilanovense - Santa combadense, 0-1. Líder: Guarda, 18 pontos.

Série D: Rio Maior - Usseira, 1-0; Bombarralense - Portalegre, 2-1; Elétrico - Marinhense, 0-1; Fundão - Guinense,

1-1; Benfica de Castelo Branco - Alcains, 5-1; Alvaiázere - Paroquial de Fátima, 0-1; Nazarenos - Lousanense, 2-1; e Mirense - Águas, 4-0. Líder: Marinhense, 22 pontos.

Série E: Cacém - Fanhões, 1-0; Vialonga - Santa Clara, 0-1; Almada - Odivelas, 1-3; Lusitânia - Vilafranquense, 1-0; Olivais e Moscavide - Lisboa e Olivais, 1-0; Samora - Praiense, 2-2; Campomaiorense - Estremoz, 1-0; e Elvense - Sintrense, 1-0. Líder: Lusitânia, 18 pontos.

Série F: Imortal - Montemor, 2-1; Esperança de Lagos - Loulenato, 2-2; Quimigal - Amora, 0-1; Comércio e Indústria - Santiago de Cacém, 1-2; Sesimbra - Estrela de Vendas Novas, 4-0; Vasco da Gama - Ajulstrelense, 2-0; Seixal - Moura, 1-1; e Campinense - Quarteirense, 1-3. Líder: Santiago de Cacém, 20 pontos.

Juniore

Resultados dos encontros da 10.ª jornada do campeonato nacional de futebol de juniores, na zona Norte, Série A: Famalicão-Cabeceirense, 3-0; Guimarães-Macedo de Cavaleiros, 2-0; Gil Vicente-Vianense, 1-0; Chaves-Varzim, 1-3 e Braga-Merelinense,

4-0. Guia: Braga, 18 pontos. Varzim e Guimarães, 17. Série B: Leixões-Vila Real, 2-1; Avintes-Tirsense, 3-1; Oliveira de Frades-Paços de Ferreira, 1-3; Régua-Lousada, 1-0 e Rio Ave-FC Porto, 1-2. Guia: FC Porto, 20 pontos. Tirsense, 14.

Zona Centro, Série C: Águeda-Oliveira do Hospital, 8-1; Gouveia-Académica, 0-3; Anadia-Repesenses, 2-1 e Guarda-Beira Mar, 2-5. Guia: Académica, 16 pontos. Beira Mar e Águeda, 15. Série D: União de Coimbra-União de Santarém, 0-0; Bombarralense-Cebolense, 4-2; Alcobaça-Caldas, 1-2; Marinhense-Nazarenos, 1-0 e Alferrarede-União de Leiria, 0-3. Guia: União de Coimbra e União de Leiria, 16 pontos. Marinhense, 15.

Zona Sul, Série E: Belenenses-Alter, 6-2; Oriental-Estrela da Amadora, 2-0; Atlético-Sporting, 0-8; Olivais e Moscavide-Cova da Piedade 2-0 e Estrela de Vendas Novas-Benfica, 0-8. Guia: Benfica, 19 pontos. Sporting, 18. Série F: Silves-Barreirense, 1-1; Setúbal-Beja, 2-0; Ferreirense-Farense, 2-7; Torralta-Lusitano de Évora, 5-0 e Quimigal-Seixal, 1-2. Guia: Torralta, 19 pontos. Vitória de Setúbal, 15.

Totobola: escrutínio

O primeiro prémio do Totobola, no valor de 17 769 739\$30 escudos, foi distribuído pelas 202 apostas totalistas escrutinadas, cabendo a cada uma o montante de 88 055. Com 12 resultados certos foram apuradas 6099 apostas (premiadas com 2916 escudos) e, com 11 símbolos certos, foram encontradas 65 330 apostas, a que corresponde o prémio de 273 escudos.

Totobola Jogue connosco

Concurso n.º 52/85
29 de Dezembro de 1985

Benfica-Boavista 1
Salgueiros-Sporting x
Covilhã-Porto x

Chaves-Braga 1
Aves-Académica 1
Penafiel-Belenenses 1

Setúbal-Marítimo 1
Guimarães-Portimonense 1
Tirsense-Felgueiras x

Beira-Mar-E. Portalegre 1
Lusitano-Silves 1
Atlético-E. Amadora x
Sacavenense-Olhanense 2



Outro empate em amizade

A preceder o Sporting-Benfica, a direcção leonina convidou membros governamentais (actuais e ainda recentes) e os principais elementos do clube da águia. Para além de terem usado da palavra os presidentes das assembleias gerais dos dois clubes (dr. Emídio Pinheiro, do Sporting; dr. Martins da Cruz, do Benfica) estiveram presentes os generais Firmiano Miguel e Melo Egídio, drs. Santana Lopes (secretário de Estado), João de Deus Pinheiro (ministro da Educação), João Rocha (presidente do Sporting), eng.º Mira Amaral (ministro do Trabalho) dr. Leonardo Ribeiro de Almeida (ministro da Defesa), dr.ª Leonor Beza (ministro da Saúde), eng.º Eduardo Pereira (antigo ministro da Administração Interna), dr. Veiga Simão (ex-ministro da Indústria), dr. Miranda Calha (antigo secretário de Estado dos Desportos), dr. Lívio Borges (vice-presidente da CML), drs. Nunes dos Santos, Moyses Ayash e Aragão Pinto, Octávio Barrosa e Mário Casquilho (da direcção sportinguista), Fernando Martins (presidente benfiquista, que estava com outros colegas da gerência rubra, nomeadamente o dr. Araújo e Sá e Júlio Borges. Por especial deferência do presidente João Rocha, o nosso companheiro de trabalho Neves de Sousa participou no encontro-convívio.

Neves de Sousa

ajudado por Pinto Beja e

Venâncio, Morato e Ferminutos; Carlos Xavier Jaime Pacheco e Mário

o, António Bastos Lopes, a, aos 88 minutos), Carlos te), Shéu e Nunes; Manni-

es (9 minutos), Fernando

ADÃO

móveis e electrodomésticos

FRIGORÍFICOS

TELEVISORES

MÁQUINAS LAVAR

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	14	10	2	2	31-12	22
2.º Sporting	14	10	2	2	32- 8	22
3.º Benfica	14	10	2	2	30- 6	22
4.º V. Guimarães	14	8	4	2	21-11	20
5.º Boavista	14	7	3	4	23-16	17
6.º Portimonense	14	6	4	4	11-10	16
7.º Chaves	14	7	2	5	16-18	16
8.º Belenenses	14	4	5	5	16-14	13
9.º Setúbal	14	4	4	6	14-21	12
10.º Salgueiros	14	5	2	7	11-20	12
11.º Académica	14	3	6	5	10-17	12
12.º Braga	14	4	2	8	14-22	10
13.º Penafiel	14	3	2	9	8-19	8
14.º Marítimo	14	4	0	10	11-28	8
15.º Aves	14	2	4	8	13-22	8
16.º Covilhã	14	2	2	10	9-26	6

Resultados da 14.ª ronda: Portimonense-Chaves, 1-0; Sporting-Benfica, 0-0; Braga-Aves, 1-1; Boavista-Covilhã, 2-1; Académica-Penafiel, 1-0; FC Porto-V. Setúbal, 5-0; Belenenses-Salgueiros, 2-1 e Marítimo-V. Guimarães, 0-3.

TOTO BOLA

Porto-Setúbal	1
Sporting-Benfica	X
Portimonense-Chaves	1
Braga-Aves	X
Académica-Penafiel	1
Belenenses-Salgueiros	1
Boavista-Covilhã	1
Marítimo-Guimarães	2
Paredes-Vizela	X
Caldas-Elvas	2
V. Benfica-Feirense	X
Silves-U. Madeira	2
Juventude-Olhanense	X

TOTO LOTO

3-6-19-20-22-43 + 44

EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS: (aberto até às 21 horas)
na Estrada da Falagueira, 14-B e C • ☎ 494 20 22 • AMADORA

FACILIDADES DE PAGAMENTO
FILIAL RUA GIL VICENTE 7-8 (PERTO DA ESTAÇÃO DA CP) AMADORA

Cenas chocantes no Restelo

A 5.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão em hóquei em patins caracterizou-se pelo triunfo do Benfica sobre o Sporting e com a notória e surpreendente recuperação dos comandados de Cristiano que, depois de estarem a perder por 1-6, acabaram por derrotar o Belenenses no recinto do Restelo por tangencial 7-6. Depois desta ronda o FC Porto lidera isolado a classificação com 18 pontos seguido do Benfica e Sanjoanense com 13, mas com a particularidade de ter mais um jogo (ontem efectuado nas Antas com o Sesimbra que os portistas venceram por 3-2) que os seus opositores.

Quanto ao encontro realizado no Restelo (mostrado pela RTP) deve salientar-se o negativo

comportamento de alguns hockeistas portistas, com realce para Vítor Bruno que se permitiu cometer atitudes de agressão a dirigentes e assistentes, dando péssimo exemplo de compostura e de desportivismo. Certamente que os responsáveis do clube das Antas e os dirigentes federativos estarão atentos e saberão punir o atleta com a severidade que o incidente recomenda e as boas normas do desporto determinam.

Resultados da jornada: Académica da Amadora-Oliveirense, 2-4; Paço de Arcos - Sanjoanense, 4-7; Cascais - Ferpinta, 5-8; Juventude Viana - Sesimbra, 9-4; Belenenses - FC Porto, 6-7; Benfica - Sporting, 4-3; Sporting Tomar - Famalicense, 6-4.



Andebol: fase do encontro Benfica-FC Porto que os lisboetas venceram com forte oposição dos nortenhos

Belenenses comanda nacional de andebol

O Vitória de Setúbal foi a única equipa a ganhar em casa para o nacional de andebol da 1.ª divisão, que teve a 15.ª jornada, enquanto o Sporting conseguiu o desfecho mais volumoso, frente ao Salgueiros. Os resultados foram os seguintes: Encarnação - Académica de Braga, 17-30; Vitória de Setúbal - Sanjoanense, 24-22; São Mamede - Belenenses, 20-26; Salgueiros - Sporting, 21-30; Boa Hora - FC Porto, 19-23.

Depois desta jornada (em que descansou o Benfica) a classificação ficou ordenada da seguinte forma: 1.º Belenenses, 40 pontos; 2.º Sporting, 37; 3.º FC Porto, 36; 4.º Benfica, 33; 5.ºs Académica de Braga e Vitória de Setúbal, 28; 7.ºs Salgueiros e Sanjoanense, 22; 9.º Académica de São Mamede, 18; 10.º Boa Hora, 17; 11.º Encarnação, 15.

Vida calma

As direcções da Federação e da Associação do Porto puseram fim ao diferendo que mantinham, relativo ao Torneio de Doboj (na Jugoslávia) realizado em Agosto, no qual participou a selecção nacional. O esclarecimento da situação verificou-se após uma reunião na cidade do Porto, concluindo-se que as duas entidades receberam con-

vites emanados da organização da prova, o que as induziu em erro, considerando-se ambas como o único convidado.

OS dois organismos, nas pessoas dos seus presidentes (Eduardo Saraiva, pela FPA; Lourenço Pinto, pela AAP) decidiram, assim reatar as relações momentaneamente interrompidas.

Andebol cresceu

A direcção da Federação Portuguesa de Andebol criou mais um departamento: Centro Nacional de Formação de Andebol, cujo director nacional é o prof. Carlos Lisboa. Esta nova estrutura (que tem vindo a ser implementada, progressivamente, nos sectores de formação, estudos e planeamento, documentação e estágios) começa a ter ramificações a nível regional. Açores, responsável: prof. Rui Santos; Aveiro: Alfredo Vaz Pinto; Beja: prof. Bexiga Fialho; Coimbra: prof. José Manuel Dias; Évora: Joaquim Encarnação Coelho; Leiria: José Bento Carvalho; Madeira: prof. Catanho José e Santarém: José Branco Duarte.

Olímpio Coelho na "Horizonte"

Que nunca esmoreça a actividade e o afã da editorial «Livros Horizonte» na tarefa, bem de merecer palmas, de trazer a lume temas de Educação Física, numa colecção dirigida pelo professor Melo de Carvalho, com obra válida no terreno desportivo nacional.

O mais recente volume da «Horizonte» é da autoria de Olímpio Coelho e intitula-se «Actividade Física Desportiva: aspectos gerais do seu desenvolvimento». Trabalho optimamente compartimentado por diversos capítulos, é dirigido directamente aos técnicos e apaixonados pela Educação Física, bastando o simples enunciado da matéria que aborda para fazer ressaltar a utilidade da sua leitura e normal consulta: «O universo das actividades físicas: subsídios para a sua compreensão», «Preparação desportiva, estádios de desenvolvimento e níveis de preparação», «O desenvolvimento biológico e o treino desportivo», «Especialização sem formação?», «Bases metodológicas para as etapas da vida desportiva» e «Formação de quadros: factor dominante do desenvolvimento das activida-

des físicas». O corolário de estudo entusiasta e aprimorado que aplaudimos a mãos ambas.

Andebol: cadernos técnicos

O Sector de Documentação da Federação Portuguesa de Andebol acaba de elaborar o primeiro de uma série de «Cadernos Técnicos», com distribuição gratuita dirigida a técnicos das equipas nacionais e aos árbitros e elaborado pelo dr. Pokrajac Branislav (treinador da equipa nacional da Jugoslávia) foca os aspectos mais importantes da actividade da selecção jugoslava de andebol, no

ciclo olímpico de 1980/84. Em nota prévia assinada pelo prof. Carlos Lisboa, pode ler-se neste «C.T. n.º 1»: «Ao iniciarmos a publicação de «Cadernos Técnicos» não queremos deixar de referir quais os objectivos que se pretendem atingir. Procurar-se-á, com os «CT», apresentar temas tão diversos que irão desde objectivo técnico-táctico a questões de planeamento, metodologia de treino e regulamentos técnicos e arbitragem, no âmbito da formação contínua dos treinadores e árbitros de andebol, grupo de intervenientes no processo andebolístico a quem a publicação é fundamentalmente destinada».

Marita Koch: distinção

Marita Koch, na RDA, campeã mundial dos 400 metros, foi eleita atleta do ano pela revista norte-americana de atletismo «US Track and Field News». No tradicional inquérito internacional anual entre especialistas de atletismo, Marita Koch, que também foi eleita atleta do ano no seu país, recolheu 219 votos. A segunda mais votada foi Petra Felke, também da República Democrática Alemã, campeã mundial do lançamento do dardo, que recolheu 217 votos e a terceira foi a norte-americana Mary Decker, 209 votos, seguindo-se a búlgara Stefka Kostadinova (189), e outras duas atletas da RDA, Heike Dreschler (172) e Sabine Busch (123).

Taça Davis

Suecos silenciam Munique

A Suécia conquistou a Taça Davis de Ténis ao vencer a Alemanha Federal por 3-2, após o último e decisivo encontro de singulares entre Stefan Edberg e Michael Westphal, em que o primeiro triunfou com os parciais de 3-6, 7-5, 6-4 e 6-3.

É a terceira vez que a Suécia ganha a Taça Davis e a quarta em que participa na final desta prova.

A jornada de ontem pode qualificar-se de memorável. Com 2-1 favorável aos suecos após a sua vitória em pares, Boris Becker e Mats Wilander reiniciaram as competições, numa partida que concentrou as atenções de toda a Alemanha Federal. Depois de 2 horas e 20 minutos de jogo Becker impôs-se a Wilander com os parciais de 6-3, 2-6, 6-3 e 6-3, após uma luta que emocionou os 13 500 espectadores presentes na Sala Olímpica de Munique. Deste modo a grande promessa do ténis mundial, Becker, equilibrou a balança da eliminatória e colocava o resultado num expectante 2-2. No primeiro «set» a superioridade de Becker foi manifesta, mas no segundo, Wilander mudou de tática e iniciou uma muito clara recuperação que lhe permitiu a vitória por 6-2.

Com o sueco em crescendo psicológico começou o terceiro «set» que se manteve empatado até ao terceiro jogo, a partir do qual Becker começou a evidenciar a superioridade dos seus golpes, revelando-se um autêntico vendaval que Wilander não mais conseguiu dominar.

Após o descanso a «estrela» alemã-federal não mais deu tréguas ao seu adversário e acabou por impor-se no quarto «set» com um definitivo 6-3.

Mas se emocionante fora o encontro «Becker — Wilander,

o que disputaram o sueco Edberg, número 5 do «ranking» mundial, e o alemão-federal Westphal, número 51 da mesma classificação, ultrapassou tudo o que seria legítimo esperar-se.

Quatro «sets» apaixonantes mantiveram toda a sala olímpica onde a partida se desenrolava em constante «alta-tensão», até que o sueco conseguisse a vitória. Uma vitória que de resto começou com bons preságios para a equipa alemã, já que Westphal se mostrou intratável no primeiro «set», triunfando sem margem para controvérsias.

Todavia a superioridade técnica de Edberg, recém-vencedor do «Open» da Austrália, acabaria por vir ao de cima e no segundo «set», ainda que com alguma dificuldade, a sua vitória por 7-5 foi inteiramente merecida.

A partir daqui Edberg não parou de crescer vencendo o «set» seguinte por 6-4 e o último por um concludente 6-3, o que, após duas horas e dezasseis minutos de jogo garantia à Suécia a posse da sua terceira Taça Davis.

Foi assim

Primeiro dia: Mats Wilander (Suécia) - Michael Westphal (RFA), 6-3, 6-4, 10-8; Boris Becker (RFA) - Stefan Edberg (Suécia), 6-3, 3-6, 7-5, 8-6.

Segundo dia: Wilander - Joakim Nystroem (Suécia) - Becker/Andreas Maurer, 6-4, 6-2, 6-1.

Terceiro dia: Boris Becker (RFA) - Mats Wilander (Suécia), 6-3, 2-6, 6-3, 6-3; Stefan Edberg (Suécia) - Michael Westphal (RFA), 3-6, 7-5, 6-4, 6-3.

Quadro de honra

Os países vencedores da Taça Davis desde 1972 foram os seguintes:

- 1972 — Estados Unidos-Roménia, 3-2, em Bucareste.
- 1973 — Austrália-Estados Unidos, 5-0, Cleveland.
- 1974 — África do Sul-Índia, Walkover.
- 1975 — Suécia-Cecoslováquia, 3-2, Estocolmo.
- 1976 — Itália-Chile, 4-1, Santiago do Chile.
- 1977 — Austrália-Itália, 3-1, Sydney.
- 1978 — Estados Unidos-Inglatera, 4-1, Palm Springs.
- 1979 — Estados Unidos-Itália, 5-0, San Francisco.
- 1980 — Checoslováquia-Itália, 4-1, Praga.
- jox1981 — Estados Unidos-Argentina, 3-1, Cincinnati.
- 1982 — Estados Unidos-França, 4-1, In Grenoble.
- 1983 — Austrália-Suécia, 3-2, Melbourne.
- 1984 — Suécia-Estados Unidos, 4-1, Gotemburgo.
- 1985 — Suécia-Alemanha Federal, 3-2, Munique.

O fio das palavras

Fui despedido de treinador de futebol do Barreirense porque o Manuel de Oliveira estava desempregado.

• Orlando Moreira para Eduardo de Castro («Record»)

Benfica vence primeira fase

A primeira fase do Campeonato de Basquetebol da Primeira Divisão terminou ontem, após 22 jornadas, com a confirmação do Queluz no sexto lugar.

Assim, a segunda fase do torneio vai ser disputada pelo Benfica, FC Porto, Sangalhos, Barreirense, Illiabum e Queluz.

O Grupo «B» (do 7.º ao 12.º lugares) vai ser disputado por Ovarense, Sanjoanense, Ginásio Figueirense, Olivais, Imortal de Albufeira e Académica de Coimbra, equipa que contou todos os jogos por derrotas.

O primeiro lugar desta primeira fase foi conquistado pelo Benfica, seguido do FC Porto e do Sangalhos.

Resultados (21.ª jornada): Ovarense-Académica, 108-86; Illiabum-Sangalhos, 69-68; Olivais-Imortal, 94-80; Ginásio Figueirense-Barreirense, 60-67; Queluz-Sanjoanense, 72-62 e Benfica-FC Porto, 94-91.

Última jornada: Ovarense-Sangalhos, 92-97; Illiabum-Académica, 96-66; Olivais-Barreirense, 75-88; Ginásio-Imortal, 92-85; Queluz-FC Porto, 78-84 e Benfica-Sanjoanense, 97-67.

Classificação: 1.º Benfica, 42 pontos; 2.º FC Porto, 41; 3.º Sangalhos, 38; 4.º Barreirense, 37; 5.º Illiabum, 36; 6.º Queluz, 33; 7.º Ovarense e Sanjoanense, 32; 9.º Ginásio, 29; 10.º Olivais e Imortal, 26 e 12.º Académica, 22.

Atlético vence Torneio Internacional

O Atlético venceu o Primeiro Torneio Internacional de Juniores de Lisboa em basquetebol, ao derrotar na final o FC Porto, por 72-54. O Barreirense e o Salesianos de Mérida (Espanha), classificaram-se em terceiro e quarto lugares, respectivamente.

O torneio disputou-se no Pavilhão da Tapadinha, em Lisboa.

Jogos Olímpicos "valem" milhões

A cadeia de televisão norte-americana NBC e o Comité Olímpico Internacional fecharam um acordo de mais de 300 milhões de dólares para compra dos direitos de transmissão dos Jogos Olímpicos de 1988. A declaração foi prestada pelo presidente do canal desportivo da cadeia de televisão norte-americana, Arthur Watson, que considerou o estabelecimento do contrato como uma «demonstração de boa-vontade» por parte do comité organizador dos Jogos Olímpicos de Seul.

A NBC pagou no mínimo 300 milhões de dólares por «todos os direitos de transmissão nos Estados Unidos, incluindo televisão, rádio e cabo», disse Watson.

A cadeia de televisão, fez a sua última cobertura de transmissão dos Jogos Olímpicos de Verão em 1972, realizados em Munique.

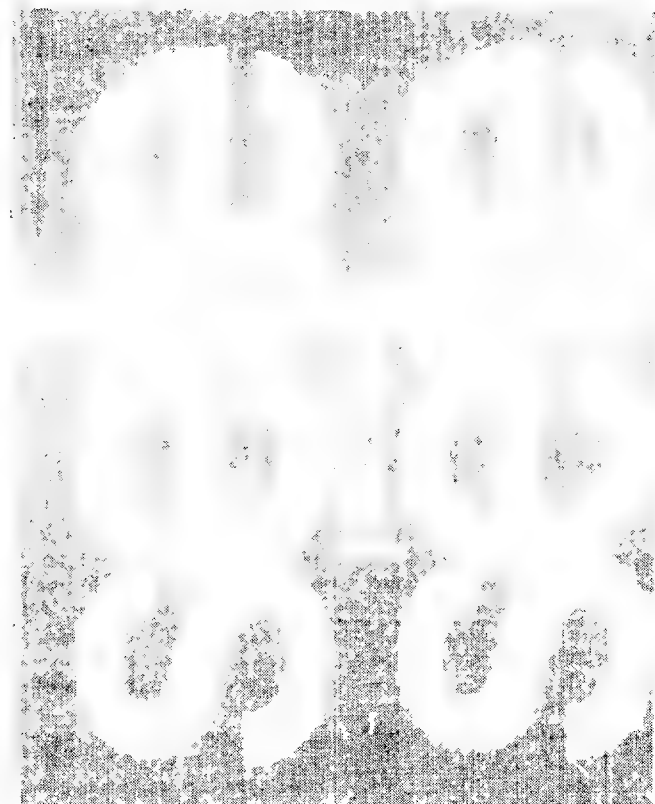
Rastas de Lisboa

Pág. 22



Ramblas: coração frio de Barcelona

Pág. 20



Mensagens Pessoais na página 26



Assassinos loucos ou assassinos frios?

■ Os belgas estão partilhados entre o terror provocado pelas Células Comunistas Combatentes e pelos «Assassinos loucos do Brabante». E multiplicam os grupos especiais de polícia para os enfrentarem.

Págs. 24 e 25

Janelas indiscretas: Broodthaers e Fontana

Pág. 23

O último Metro passa às 22 e 30, mas a essa hora já fecharam há muito os quiosques onde «Homo Fuck» e «Orgia Homo» vão substituindo Camilo, José Cela e António Machado. As Ramblas guardavam, ainda há pouco, «o aroma da Barcelona íntima e autêntica». Agora, os hotéis avisam os turistas de que devem ter cuidado ao percorrê-las depois de os candeeiros se terem acendido.



Quando cai a noite, o vazio começa a implantar-se. Era essa a hora em que as multidões começavam a correr às Ramblas para a festa diária do convívio humano

Barcelona: a agonia de um passeio público

Até ao início dos anos oitenta, antes do alastramento da crise económica e do desemprego a toda a Espanha, Barcelona tinha um local sagrado de convívio dos seus habitantes, que funcionava também como sala número um das suas visitas: a Ramblas. São uma espécie de Avenida da Liberdade, da mesma largura e extensão, mas planas e sem automóveis na zona central, totalmente ocupada pelos peões.

Mas a crise alastrou como mancha de azeite em pano cru e afectou também em profundidade a Catalunha e com ela a sua capital. As Ramblas, que na minha memória ocupavam um lugar ímpar, pelo clima de fraternidade e alegria ali vivido, tempos atrás, pareceram-me agora, num regresso relativamente folgado, mais um espelho da degradação das condições de vida dos catalães do que o palco dos seus rituais nocturnos, de cultura e devaneio, como as conhecera.

Daniel Reis

A capital da Catalunha é assolada, em determinadas épocas do ano, nomeadamente no fim do Verão, por trombas de água, resultantes de trovoadas tropicais que inundam as ruas, mesmo hoje, em que o sistema de drenagem já encaminha essas águas para o mar, com o mínimo

contratempo possível para os seus habitantes.

Os árabes, que ocuparam a cidade até à libertação cristã, davam aos leitos arenosos, por onde corriam as águas das chuvas, o nome de Ramblas, traduzido por «riera» (ribeira) para catalão. Secos os leitos — a cor-

rente é temporária e aguentava só alguns dias depois das trovoadas — a população utilizava-os como estradas e ruas.

No século XIV, a parte mais baixa das Ramblas, e a mais vasta delas, que limitava a cidade a Nascente, foi urbanizada e a água encaminhada directamente ao mar através de condutas subterrâneas. Sobre essas condutas foi construída uma vasta área plana utilizada como passeio público e como lugar de encontro da população.

Com o decorrer dos anos e o crescimento da cidade para Nascente, as Ramblas transformaram-se na artéria principal da vida cidadina. Dividiam, aliás, ao meio o centro vital da que é hoje considerada a Barcelona antiga.

As Ramblas estendem-se desde a porta da Paz — aos pés do Monumento a Colón, sobranceiro ao Porto antigo — até à Praça da Catalunha. É um trecho realmente curto numa cidade gigantesca, «mas qual arca de antigos tesouros, guarda ainda o aroma da Barcelona íntima e autêntica», como se pode ler num dos inúmeros folhetos turísticos publicados pelas autoridades catalãs.

Percorrer as Ramblas era mergulhar no mais íntimo da cidade e sentir as suas antigas ressonâncias como na mágica caixa de Pandora. O «lumpen» e a intelectualidade circulando ombro a ombro, o turista e o marginal confundidos nas esplanadas; as prostitutas e os seus padrinhos misturados com a classe média que, ao fim da tarde, acorria aos cinemas e aos teatros das redondezas.

Para todos eles, é o mundo que se oferece em cada quiosque e são dezenas deles, de livros, revistas, flores e pássaros.

Há alguns anos, os propagandistas turísticos da cidade podiam dizer e escrever que este mundo estava permanentemente aberto, «numa espécie de turno tácito ininterrupto» à curiosidade dos passantes. Hoje, a história é outra e se as Ramblas continuam a ser um nó vital da vida da cidade, elas perderam importância e tendem a secar como fonte de abastecimento de informação e cultura dos intelectuais da cidade e dos milhares de turistas que mudaram o poiso mais para Norte para as cercanias da Avenida Diagonal.

As multidões de Julho

Por aquele mês de Julho de 82, noite dentro, às vezes até ao

princípio da madrugada, a vida da cidade mudava-se de facto para as Ramblas. Multidões imensas acotovavam-se entre quiosques de flores e de literatura, havia bicha nas esplanadas, para tomar um «granizado» e a espera era, já ela, um começo de festa com os tambores do samba subindo e descendo e atrás deles grupos enormes de participantes e curiosos da dança suando na noite, de pouca roupa e muita bebida.

A rua era dos brasileiros — tinham chegado com o futebol, viravam do avesso a cidade e transformaram o ritual pacato do passeio nocturno numa imensa festa das multidões.

Catalães e turistas, passantes e residentes, entravam na roda, contagiados pela festa até intervir a «Guardia Civil». Só a erupção da polícia, pelo meio da avenida, trazida pelos apelos dos vizinhos que queriam dormir, travava a madrugada louca da festa, dança e confraternização à solta.

Mas isso foi há tanto tempo... Sentado num fim de tarde, de fim de Setembro, na mesmíssima esplanada, de cadeiras de verga, «granizado» na mesa e os olhos longe, a vida das Ramblas chega-me apenas como eco difuso da memória. E as folhas

começam a tomar do alto dos plátanos rodopiando na brisa até desfalecerem no chão de ladrilhos, pisadas por dispersos passantes que mais parecem fugir.

Até à saída dos empregos, pelo meio da tarde, são tranquilas as Ramblas: há uns parzinhos despreocupados queimando o tempo, uma ou outra dona de casa em trânsito e meia dúzia de turistas assediados por pedintes. Lá vem um senhor de postura idosa e trajar sóbrio, passeando o cachorro. Mas é só um.

O plano e belíssimo largo de ladrilho ondulado, que Cristóvão Colombo do alto do seu pedestal mira o dia inteiro, é um imenso vazio. Noto cá de baixo uma certa tristeza no olhar do marinheiro, por só ver sombras, as sombras das árvores e ouvir ruído dos carros, que circulam nas laterais. O Veão ainda domina o calendário mas o quadro já é outonal, com as árvores a perder a folha e os humanos já carentes de agasalhos contra a humidade.

A partir das seis, anima-se a paisagem, aumenta o fluxo de gente, perde-se a quietude. A gente que chega já não fica, apenas passa, entra e sai, aos magotes, na boca do Metro,

Continua na pág. 21

Barcelona

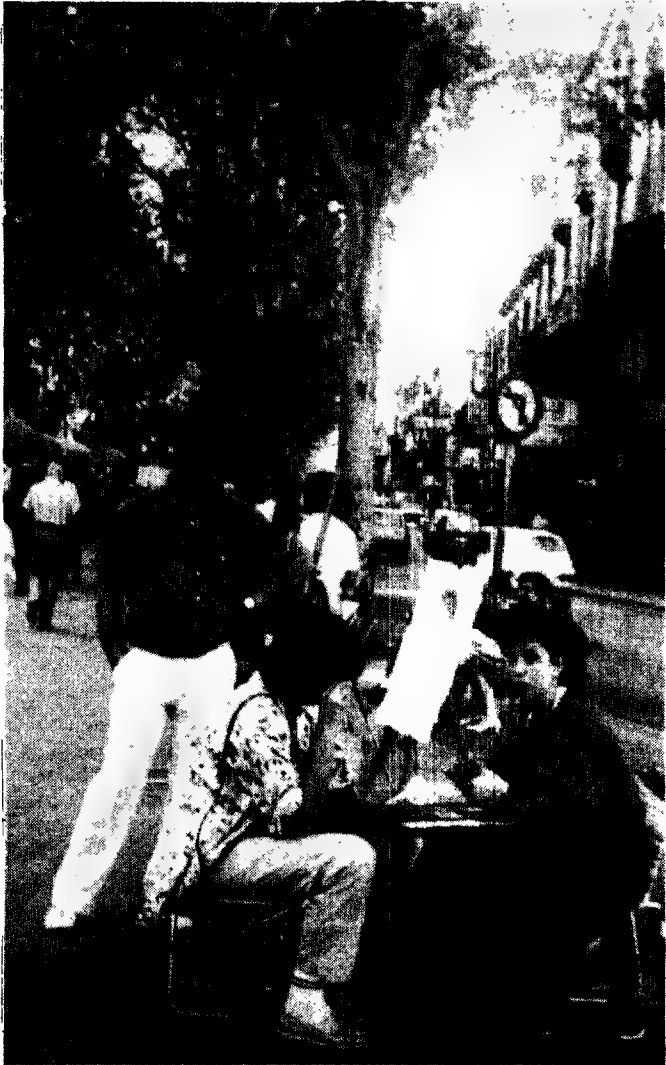
Continuação da pág. 20

some-se nas ruelas, a caminho do bairro gótico.

Pelo movimento, dir-se-ia que a nostalgia de outros tempos, em que as Ramblas eram um mar de gente, não se justificava. Mas este é apenas um rio que flui durante umas duas horas e se desfaz na praia por volta das oito. Depois começa a ficar vazio o cenário até o preencherem, escassamente, as figuras que hoje dominam a cena das Ramblas e não se distinguem nada das figuras dos bairros marginais das cidades degradadas.

Quando começam a acender-se os candeeiros, de iluminação pálida, nota-se a parede humana, que do lado nascente, encostada aos prédios, tente atrair clientela ao Bar Amaya, ao Sex Xanadu, e às casas de passe do primeiro andar. São magras, ombros nus, rostos gastos, postura pobre e degradada.

Esse é o tempo de as Ramblas serem invadidas por outra gente, mais furtiva e ameaçadora. Joga-se à vermelhina, à certo, como se jogava no Bairro Alto antes de turistas terem tomado conta das vielas. Não mais as alegres multidões, que se atardavam até às tantas, os grupos de acrobatas e músicos, e os pintores que davam ao coração de Barcelona uma cor e um calor impossíveis de encontrar por esse mundo de Cristo em cidades desta dimensão.



Ainda há um retratista que resiste e uma cartomante com banca montada mas está tão escaldada pela degradação do clima das Ramblas que só faltou partir a banca na cabeça do intruso fotógrafo

Setembro: fim de tarde

Fiz a experiência num fim de tarde e a noite toda até as Ramblas ficarem praticamente despidas de movimento.

Por volta das nove da noite em todo o percurso da Praça da Catalunha a Colon, de artistas só vi uma jovem, muito triste e solitária tocando acordeon. Três pessoas tinham parado a ouvi-

-la: eram mais as crianças e adultos a pedir esmola à meia dúzia de clientes que ocupavam a esplanada mais próxima.

Em meia hora, apesar da postura proleta do autor destas linhas (nada a ver com o turista, mesmo modesto, que ainda passa atraído pela perda aureola das Ramblas) quatro pedintes me abordaram, duas vendedoras de lotaria levaram nega e duas prostitutas propuseram uma transacção rápida a preços de crise.

De facto, as Ramblas já não são o que eram. Bem avisado agora nos hotéis que passear por ali, depois de se acenderem os candeeiros, só em grupo e de olho atento na malandragem.

No ano passado, o Ayuntamiento vibrou nas Ramblas uma machadada decisiva ao substituir o chão de ladrilho liso por um piso ondulado, que não permite, ou dificulta imenso, os desenhos ali habituais, de tanto artista improvisado.

Os teatros (um deles anun-

ciando Lola Flores), a ópera (com Montserrat Caballé no cartaz), os cabarés e os cinemas funcionam mantendo uma certa vida, impedindo que as Ramblas morram de vez.

Os quiosques de livros e jornais (uma dúzia deles abertos durante o dia) mantêm acesa a chama da cultura que é inseparável da zona. Nota-se, aliás, uma autêntica febre de tradução dos clássicos para catalão, assim como se podem comprar edições bilingues do «Romancero Gitano», das obras de Garcia Marquez, do último livro de Camilo José Cela, ou da poesia de António Machado. Mas nos escaparates, essa própria literatura já é afogada por coisas do género do «Homo Fuck» ou da «Orgia Homo». Um desbragamento!

Mas quando cai a noite, quase todos livreiros correm os taipais e com eles os vendedores de pássaros a flores recolhem a casa. As Ramblas ficam entregues ao vazio da crise que também à Catalunha chegou, alastrando como mancha de azeite em pano cru.

Às 10 e 30, hora do último metro, só lá resistia heroicamente, rodeado de um coro de meninas com pancartas de frases do seu livro, um anarquista com piada, Eduardo Mazo de seu nome.

O livro chamava-se «Proibido morrer: autorizado a viver». Fala dos pobres que «são subversivos e, ainda por cima, muitos» ou das mulheres «tão reprimidas, tão reprimidas que só têm orgasmo um dia depois de fazer amor».

Já havia pressa de regressar a penates no último metro para a Diagonal. Folhee o livro e reli o slogan preferido do autor anarquista. Garantia ele, num dos cartazes de propaganda, agitados pelas beldades: «Quero este epitáfio na minha tumba: foi-se embora sem pagar». Segui-lhe o conselho, como vingança por ter apagado, nesse dia de Setembro, as Ramblas da minha memória e da minha afeição.

Receitas de Freud

Do bolo paranoico do presidente Schreber às razões da paixão por Lou Salomé



Costeletas de Borrego Real Megalomaniaco

Era preciso que a coisa fosse proclamada perante todo o mundo: a comida tornou-se perigosa. Daí a angústia, o recalamento, uma nova sintomatologia que inclui a paixão pelas dietas, a mania das vitaminas e dos sais minerais, sem esquecer a anorexia nervosa. Freud, a quem nada escapava, já nos tinha advertido: as sanduíches, os enlatados, as colas e os «burgers», eis a verdadeira psicopatologia da vida quotidiana. Chegado ao limiar da extrema velhice, o psicanalista estava tão dolorosamente consciente deste noivo mal-estar da civilização que até redigiu uma **Cozinha de Freud** onde reconheceu, não sem heroísmo, que se equivocara ao não tomar suficientemente em consideração a origem oral das nevroses. Ele atingiu um alvo importante ao escrever a seguinte frase, agora imortal: «No princípio era a boca. A anatomia, é o destino. Que desejam as mulheres? Um almoço, um bom jantar, uma boa escolha de vinhos».

O «cake» Schreber

Tê-lo-á a idade tornado mais livre, menos preocupado com o «que irão dizer»? O facto é que, depois de nos ter advertido de que, excepcionalmente, não encontraremos no seu livro «alimento para pensar, mas pensamentos para o alimento», Freud entrega-se a confidências menos anódinas do que poderia parecer. «Eu ficava muitas vezes na cozinha, por vezes só, por vezes com a irmã de minha mulher,

Minna Bernays, a minha nobre cunhada. **Ménage à trois**. Tornei-me cedo um homem libertado, dando livre curso ao que o velho Fliess e o jovem Weininger (e mais tarde Jung e Adler, plagiando-me a seu modo) acabaram por chamar bissexualidade, ou feminidade interna».

A propósito do «cake» Schreber, Freud convidava-nos, quando nos sentimos perseguidos, animados por estranhos ódios ou pura e simplesmente cansados de ser homens, a precipitar-nos para casa, pondo um avental e eventualmente um chapéu de chefe, e a confeccionarmos o famoso bolo paranoico do presidente Schreber, cuja receita nos deixa pelo preço do livro.

Quanto a Lou Andréas Salomé, ele admite finalmente aquilo de que há muito suspeitávamos: que a verdadeira razão da sua paixão por ela não era senão a maravilhosa maneira de cozinhar que a caracterizava. «Tínhamos tantas receitas confidenciais a trocar. Apenas eu era capaz de apreciar aquela mulher fatal, porque só eu sabia que o seu apetite pela vida era uma vida pelo apetite».

Roland Jaccard

Nota: LA CUISINE DE FREUD, editada por James Hillman e Charles Boer, e ilustrada por Jeff Eisher. Tradução francesa de Anne Ledoux-Mabille e Micheline Drain, Payot, 79 francos franceses. Já não irão a tempo para o oferecer no Natal, mas podem, enquanto esperam pela encomenda, ir deixando crescer a água na boca...



A tarde, os pássaros fazem a festa, mesmo engaiolados

Os rastas do Rossio pensam que hão-de «voltar para África», que o «cannabis» é a erva sagrada e que o Leão de Judá estará, apesar da Babilónia, com eles.

Rastafari sei lá se é

Há um continente ausente — África — no sonho acordado de cada um deles. São os rastas, seguidores de Ras Tafari Makomen, mais conhecido por Hailé Sélassié. Quando o «disc jockey» põe «reggae» de Jagger, Bowie, Zappa ou Marianne Faithful, eles saem da pista e sentam-se, despeitados, às mesas. Consideram que a política é «boé de confusão», embora haja música de intervenção no seu passado recente — a começar pela música de Bob Marley. De resto, eles vivem em confronto com a «Babilónia». E eles estão habituados a encontrá-la, à saída dos bares onde não bebem álcool...

Maria José Belo Marques

Andam nas ruas, nos autocarros, nos cafés, enfim por todos os sítios onde nós andamos. Particularmente no Rossio, são negros ou mulatos e usam o cabelo enfiado numa espécie de rolos. Uns têm-nos só cobrindo o crânio, outros usam-nos até às omoplatas.

Ah, já sei, são como o Bob Marley — dizem os que já viram ou ouviram **reggae**; os outros perguntam se será uma tribo, moda ou uma seita.

Sabia, porque gosto de **reggae**, que os **dread locks** são o penteado preferencial dos seguidores da religião rastafari. Só que quando se vê em Lisboa, cidade de brandos costumes, tantos **locks**, a curiosidade é grande.

Rastafari, religião nascida em 1917 tendo como orientador espiritual o jamaicano Marcus Garvey, que profetizava o regresso de todos os negros à África baseando-se no Antigo Testamento. No Apocalipse, 5, 2-5 lê-se: «E vi um anjo poderoso que dizia num grande brado: Quem é digno de abrir o livro e de quebrar os seus selos? E um dos anciãos disse-me: não chores eis aqui o Leão de Judá, raiz de David, que pela sua vitória alcançou o poder de abrir o livro e quebrar os seus sete selos.»

Em 1930, Ras Tafari Makomen, com uma ascendência que dizia remontar à união do rei Salomão com a Rainha do Sabá, fazia-se coroar 111.º Imperador da Etiópia, Rei dos Reis, Senhor dos Senhores, Leão Conquistador da Tribo de Judá, Eleito de Deus.

Tafari adoptou o nome de Hailé Sélassié, «Poder da Santíssima Trindade» e os pregadores na Jamaica passaram a dirigir-lhe as suas orações. Hoje, neste país, a comunidade rasta é de cerca de 100 mil elementos, mas ao mesmo tempo alastra pela América Central e África.

Sélassié permitiu e fomentou o retorno de alguns jamaicanos à Etiópia, só que não lhes deu infra-estruturas para refazerem a sua vida.

Quando, numa discoteca desta cidade, consegui, pela primeira vez, chegar à fala com Abubaca, seguidor assumido da religião rasta, não me coibi de lhe perguntar:

— Se Sélassié é o Deus dos negros, o libertador, porque foi então um déspota na Etiópia?
— Todos os reis têm direito aos seus escravos, porque não Sélassié?!

África — Europa — África

— E a história do regresso dos negros à África? De onde é que tu vens?

De Angola, mas vim para a Europa antes da independência, andei por aí a dar umas voltas e depois é que vim para Portugal.

— Quando vieste já eras rasta?

— Não, foi na Europa que tomei contacto a fundo com a religião, mas hoje é muito complicado ser-se rasta lá.

Abubaca fala com tanta convicção da sua religião que há que saber mais e não é a nós que



Um imperador e um cantor fundadores de mito

competem rotular atitudes, gestos e posicionamentos. Prefiro perguntar-lhe se todos aqueles que encontramos de **locks** são rastas.

— Claro que não, e nem todos os rastas usam **locks**. Olha, também na Bíblia se fala dos lobos com pele de cordeiro, não é? No entanto somos alguns.

Ele fala dos angolanos, e lembro-me daqueles que actuam em discotecas — negros só alguns e com **locks** nenhuns por vaidade ou por moda eles usam-nos. Serão lobos?

Há também muitos caboverdianos que professam a religião rasta, mas «cada grupo no seu canto», até porque para estes a vida é «um pouco mais pesada, são as obras, os bairros de lata e discotecas só de vez em quando».

Há vários rituais para os praticantes desta religião, para além do cabelo que alguns usam

e outros não. Por exemplo: uns evitam o trabalho, outros dedicam-se ao artesanato, outros são vegetarianos, outros limitam-se a não comer carne de porco.

«Babilónia» é a responsável pelo caos e desordem. A política, o governo, a igreja, os poderes instituídos são a «Babilónia». Muitos rastas não bebem álcool, pois consideram-no uma armadilha para provocar distúrbios, assassinios e até uma porta da loucura.

Gostava de saber mais coisas sobre a tua religião. Só encontrei por aí um livro, e é sobre **reggae**.

— Ya, se quiseres vamos até à minha casa, tenho lá muitos livros e podes ver e ler o que quiseres.

Porque não.

«E ele mostrou-me um rio puro de água da vida, límpido como cristal, que saía do trono de Deus e do cordeiro. A meio

da praça da aldeia, em cada margem do rio, havia uma árvore da vida que dava frutos doze vezes, uma em cada mês, e cujas folhas serviam para curar as nações...» Apocalipse, 22 1-2.

Frente a nós próprios

Entrei num quarto não muito grande que era a sua casa e, como leitora «viciada» em papéis, escritos e estórias, olhei de imediato para algumas pilhas de livros, na sua maioria escritos em inglês e quase todos sobre a religião Rastafari.

— Pega, vê e lê o que quiseres, mas começa por este.

Não só o que fui capaz de ler em cruzado, como as ilustrações deixaram-me fascinada. Mas havia mais algumas perguntas que eu queria fazer, por exemplo porque que é a «erva», a **cannabis**, é «sagrada».

— A Bíblia fala da **ganja** como a erva que vai curar as nações. Quem for rasta tem que lutar pela sua legalização. A «erva» põe-te frente à tua consciência e isso incomoda.

Também aí há divergências: alguns rastas não pensam assim, embora na Jamaica as grandiosas plantações da Montanha Kali estejam lá e até se possam visitar, «quando se merece confiança».

Mulheres

— Porque é que os insultos dos rastas se baseiam sempre no sangue, ou mais concretamente no ciclo menstrual e uma mulher menstruada não partilha a cama com um rasta?

— Ya, pois não!

Mais não adiantou, não falou de mulheres, do que pensa delas, do que sente sobre elas.

Entre eles há uma certa necessidade gregária, encontram-se nos mesmos sítios, vão aos mesmos bares, dançam a mesma música. Será o **reggae** expressão musical do rastafarismo?

— Ya, **reggae** é a única música autêntica que existe, e não aceito imitações.

Imitações? Na altura não percebi, mas mais tarde quando voltei à discoteca onde lhe tinha falado a primeira vez compreendi.

O **reggae** vai-se tornar num verdadeiro combate, porque é a música do Terceiro Mundo (Bob Marley).

Músicos de **reggae** conhecidos de todos nós são vários: Peter Tosh, Bob Marley and The Wailers, Jimmy Cliff, etc. Só que há muitos mais: Big Youth, (se ainda não ouviram vale a pena), U. Roy, Fred Locks, Max Romeo, entre outros.

Há bom e mau **reggae** como há boa e má música, seja de que género for. No entanto basta vê-los com os seus **locks** oscilando, e o seu corpo balançando

dolentemente ao ritmo tropical, para a sentir.

Só que quando o **disc jockey** da discoteca lisboeta, com uma percentagem de clientes maioritariamente brancos e portugueses, resolveu fazer ligação musical com **reggae** de Jagger, Bowie, Zappa, Marianne Faithful, ou um outro qualquer **rock**er fascinado com o ritmo exótico e quente das Caraíbas, automaticamente os nossos amigos se afastam da pista, ou pura e simplesmente se sentam.

— Porquê essa atitude? Isso é uma atitude racista.

— Racista? Disparate. Aquilo não é **reggae**. O ritmo pode estar lá, mas a alma não.

Análise semelhante à que ouvimos tantas vezes a alguns apreciadores de jazz: «brancos não o sentem da mesma maneira».

E eu que passei, amei e fiquei por África pensei nas mamas, no pôr do sol, no cheiro da terra, em todas as diferenças geográficas, culturais que nos conseguem fazer comungar sentimentos, sensibilidade comum ao respeito, tolerância e ao direito à diferença.

— Mas o **reggae** é uma música de intervenção, não é?

— Isso de política é boé de confusão.

Só que se Manley, hoje na oposição, chefiou um governo na Jamaica, em parte deveu-o ao apoio que Bob Marley deu à sua campanha eleitoral. Marley foi também convidado para actuar na festa da Independência do Zimbabwe, e há **reggae**s dedicados ao MPLA ou ao Solidariedade, ou ainda os que exigem coisas bem concretas como «direitos iguais e justiça».

De mãos apoiadas na parede

— E de África não tens saudades?

— Boé!

— Porque não voltas?

— Hei-de voltar...

— Sai-se da discoteca, mais uma noite suada com um cheirinho de «música autêntica», enquanto na rua uns «paisanos» muito atentos a aspectos desalinhados, num Cais do Sodré já superarrumado, convidam, agarrando «carinhosamente» pelos cabelos, dois destes meus amigos rastas a virarem-se e a encostarem as mãos à parede para uma revista apressada que culmina com uma palmada ao de leve no traseiro de cada um deles. Não houve violência física, só a tentativa de humilhação de uma gente orgulhosa que sabe bem onde vem, um pouco o que quer e que tem a capacidade de ainda acreditar nalguma coisa.

— O que é que eles procuravam? «Passa»?

— Não, eles sabem que nós não andamos carregados. É só a Babilónia a tentar mostrar que tem força.



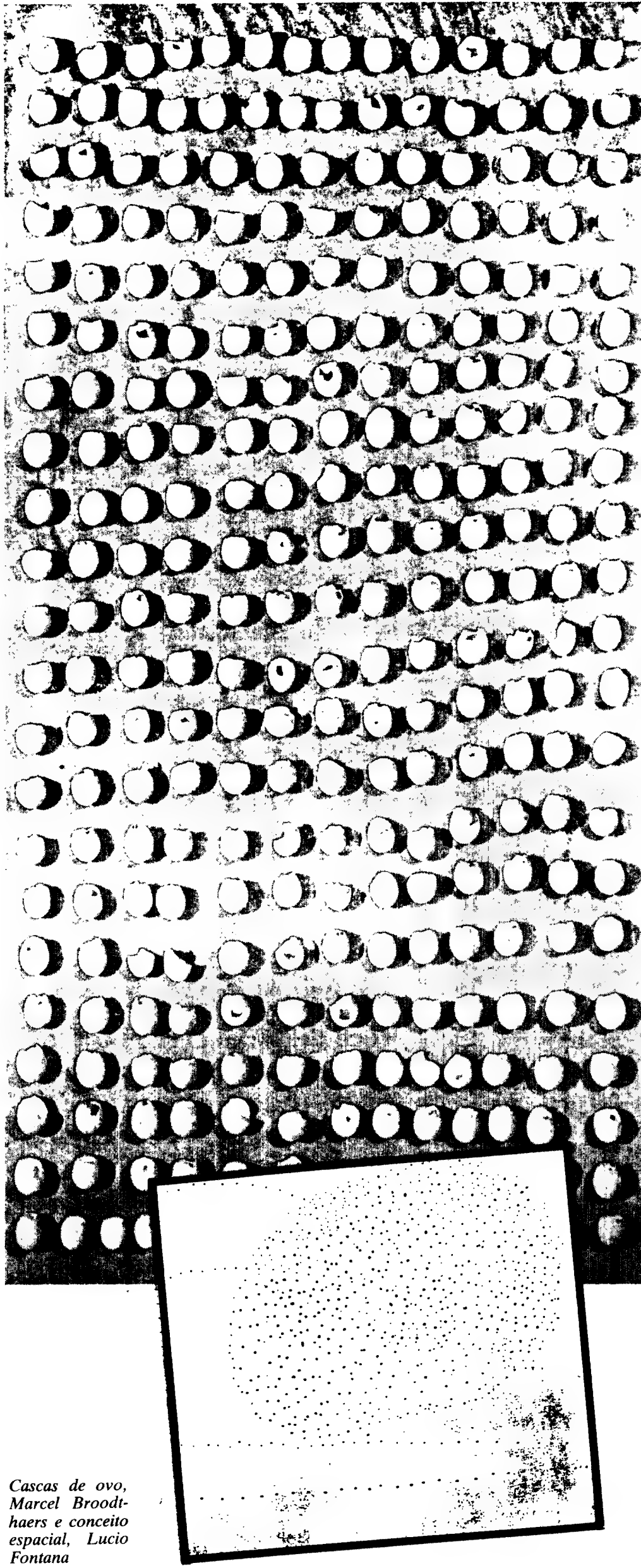
Lisboa à noite: um rasta na discoteca

Broodthaers e Fontana: perspectivas multiplicadas

A Dióptrica cartesiana e o espaço-tempo galileiano esclarecem a relação olho-ovo-janela no interior da obra de Piero della Francesca ou Botticelli, que desta vez se verifica no seio de um espaço-tempo próprio à relatividade no trabalho de Broodthaers e especialmente ligado à figuração artística de Fontana.

Não se trata mais de procurar a verdade em pintura, a verdade da visão ou da imagem justa, ou de criticar o teatro do mundo, o mundo e o quadro como teatro, e de se abismar na trágica «mise en scène», de queimar num gesto catártico estas telas coloridas consideradas como imperfeições, insuportáveis na sua pretensão em mimar uma obra prima para sempre desconhecida. Os efeitos visuais estendem-se ao nosso olhar e nós só temos que deixar-nos abandonar ao movimento da vida. Não haverá mais fonte nem origem. Mas efeitos de visão como efeitos de verdade. O Sujeito participa subitamente ao movimento do universo, move-se entre o infinitamente pequeno e o infinitamente grande. Ele deverá pois despachar-se, não para ter acesso à visão justa mas simplesmente para ver. Transformar o ponto de fuga, esburacar o ponto do Sujeito numa fuga e se distanciar e deslocar-se colocando-se sempre já ao lado. Léonard dizia «nós sabemos claramente que a vista, por rápidas observações, desvenda num ponto uma infinidade de formas; contudo ela só compreende uma coisa de cada vez» (1, p. 270). Desta forma, a dificuldade não reside em compreender mas em ver pelo espírito como se vê pela vista, rapidamente; ou ainda, a atingir este «flash» do intelecto que Descartes chamava «intuição». Aquilo que do mundo escapa é o movimento, a turbulência; é desde logo indispensável deixar-se penetrar pela multiplicação, abandonar-se à imaginação que tinha, no dizer de Pascal, o poder de precipitar um filósofo no abismo. «Visto das mil janelas do imaginário, o mundo muda» escrevia Bachelard (2, p. 129). É nesta mudança que se inscrevem as cascas de ovo coladas de Broodthaers e os buracos («buchi») de Fontana, como para indicar que há tantos pontos de vista quantos as maneiras de partir um ovo, e tantos ovos-olhos quantos as pequenas janelas abertas expressamente na tela. Com Fontana, o espectador torna-se um corpo em movimento. O movimento não é só o do objecto pintado na tela, ele engloba e funda a relação pintor-espectador-objecto. Ele atravessa o espaço e o espectador aí toma parte. A correspondência ponto

do Sujeito/ponto de fuga é substituída por um novo cálculo que deve tomar em consideração o movimento e banir a simultaneidade: «as críticas de Einstein vão mostrar, efectivamente, a impossibilidade de definir uma simultaneidade universal válida para todos os observadores, quaisquer que sejam os seus movimentos relativos. Tornar-se-á impossível medir um tempo único independente do movimento» (3, p. 9). Fontana obriga o homem a eclipsar-se enquanto Sujeito. Este só pode circular enquanto massa num cosmos. Milhares de olhos, como milhares de estrelas olham através de uma infinidade de janelas. As telas esburacadas de Fontana, estas obras intituladas «concepções espaciais» indicam bem que doravante não se pode falar do espaço sem aí incluir o movimento. Os buracos na tela não estão sozinhos, eles encandeiam-se, formando uma janela em movimento ou até o movimento como janela. O olho é obrigado a circular, a penetrar o quadro como a errar no firmamento, ou ainda a deixar-se abandonar na vertigem que provoca todo o pensamento dos infinitos. Fontana ele próprio não cessa de sublinhar a importância da investigação científica através da sua obra. Esburacar e lacerar as telas não quer dizer destruir; ao contrário, Fontana constrói um espaço estético que corresponde a uma reflexão física e filosófica do tempo presente. «Fontana, é perfino banale recordarlo, è stato un artista quanto mai sensibile al nuovo, alle scoperte divulgate dalla scienza, incline a ricominciare ogni volta da capo, spesso in marcia per esperienze inedite» (4, p. 9). Enrico Crispolti tem razão em pôr em destaque que para Fontana «o espaço não é mais terrestre nem perspectivo, nem a mera proximidade física: ele é cósmico» (5, p. 122). O mais indicado seria dar a palavra ao próprio artista que finalmente confessa que a descoberta de Einstein é uma das mais importantes para si: «la scoperta di Einstein del cosmo è la dimensione all'infinito, senza fine. E, allora... io buco, passa l'infinito di lì, passa la luce, non c'è bisogno di dipingere... invece tutti han creduto che io volessi distruggere: ma non è vero io ho



Cascas de ovo, Marcel Broodthaers e conceito espacial, Lucio Fontana

construído, não destruído, è lì la cosa» (4, p. 12). Uma vez que a correspondência, o acordo, a concordância cederam o seu lugar à multiplicação, à deslocação, não haverá mais duração nem simultaneidade, só haverá o instante, a fulguração da luz como o clarão de um raio de sol, o movimento fugaz de uma estrela, o de uma olhada. «Face à eternidade, declara Fontana, a arte que só dura um minuto é tão válida como a que dura um milénio» (5, p. 20). Bem longe de vermos aqui um elogio ao efêmero, devemos antes compreender uma fascinação pelos infinitos. O trabalho de Fontana não é uma apologia do instante mas uma veneração do cosmos. Toda a sua obra retoma a relação olho-ovo-janela. As telas laceradas dão a ver a profundidade do branco, a infinita distância que separa a tela dela própria; elas são em suma uma anatomia da tela. Há ainda as obras esburacadas, salpicadas de «buchi» assemelhando-se a janelas já que o artista aí colará por vezes pedaços de vidro. E encontramos o ovo nas obras ovais intituladas «Fine di Dio». Fim de Deus. Equivalência dos olhares. E se nos encontrássemos, no cosmos, esta relação existente entre o olho e a moeda(7)? Há em astronáutica, esta janela cósmica aberta um dia por um arquitecto alemão apaixonado pela astronáutica: Walter Hohmann. Esta abertura que diz respeito mais ao tempo do que ao espaço é a passagem estreita absolutamente indispensável para que uma sonda possa realizar um **trajecto interplanetário económico**. A janela constitui uma das duas servidões deste trajecto (a primeira será a obrigação de efectuar um desvio para atingir o astro visado): «A segunda servidão da órbita de Hohmann será de realizar obrigatoriamente lançamentos em períodos fixos chamados janelas, que infelizmente não são muito próximos uns dos outros» (6).

Fine di Dio? Não estaria Fontana a tentar fazer uma aposta, uma aposta bem pascaliana?

Na movência infinita do cosmos, o olho escapará ao desejo de se vir a colar a todos os buracos simultaneamente?

Notas

- (1) A. CHASTEL, *Fables, Formes, Figures*, Paris, Flammarion, vol. 2., 1978
- (2) BACHELARD, *La poétique de l'espace*, Paris, P.U.F., 1957
- (3) M-A TONNELAT, *Histoire du principe de relativité*, Paris, Flammarion, 1971
- (4) Fontana, Firenze, Palazzo Pitti, aprile-giugno 1980, Vallecchi
- (5) *Itinéraire pour l'oeuvre de Lucio Fontana*, in: Fontana, Bruxelles, 1974, vol. 1.
- (6) *Encyclopédie thématique Weber*, 8, Ciesla, Barcelone (pp. 204 a 206).
- (7) Ver Janelas Indiscretas anteriores.

Ilustrações

Marcel Broodthaers, 289 *Coquilles d'oeufs*, in: *Catálogo da Exposição Dialogo*, CAM, Fundação C. Gulbenkian.

Lucio Fontana, «Concetto spaziale».

a seguir: O «Voyeur» ou a essência do homem: regresso ao Crátulo.

O crescendo do terror na Bélgica

Assassinos loucos ou assassinos frios?



Durante um ano, os inquiridores belgas pareceram não avançar um passo no seu cerco às Células Comunistas Combatentes. A prisão, na segunda-feira 16 de Dezembro, do tipógrafo impressor Pierre Carrette e de alguns dos seus comparsas é a primeira grande «pesca» bem conseguida. Terão eles a mesma sorte com os «assassinos loucos» do Brabante Wallon, estes malfeitores que mataram cerca de trinta vezes em três anos, nas cercanias das caixas dos grandes armazéns? As carnificinas têm sido feitas por quase nada: garrafas de champanhe, café, uma magra fortuna total de 750 mil francos. Quem são os assassinos loucos do Brabante? Poderá tratar-se de matadores frios, movidos por objectivos bem precisos?

Agathe Lorgeart e José Alain Fraillon

Misteriosos «assassinos loucos»: autores de quase trinta homicídios a sangue-frio, cometidos desde 1982, eles são, comparados com as Células Comunistas Combatentes, a «Outra Ameaça» que paira, nos dias que correm, sobre a Bélgica.

Que sabemos destes homens apelidados, um pouco precipitadamente, de «assassinos lou-

cos do Brabante»? Eles agem em grupos de três ou quatro. Um deles, enorme, tem a alcunha de «Gigante».

Como acontecia com Pierre Carrette, o mítico tipógrafo impressor próximo da Acção Directa, antes da sua prisão, toda a gente imagina tê-lo visto nos quatro cantos do país. Todos operam com o rosto escondido por uma meia ou por uma má-

Você deixou o carro no «parking» e correu sob a neve para o hipermercado onde costuma fazer as suas compras da semana. Há muita gente. Ao fim de meia hora, ,toma lugar na bicha para uma das caixas. Nesse momento irrompem no recinto quatro personagens disfarçados com máscaras de carnaval. Antes mesmo de se perceber o que pretendem, começam a disparar contra a multidão de clientes. À sua frente tombam uma senhora idosa e uma criança. Um deles tem a arma apontada para si...

cara de carnaval. As armas deles, de elevado calibre, e eles disparam depressa e bem, na maioria dos casos roubando carros rápidos, sempre encontrados com a chave na ignição, mesmo se, para o conseguirem, lhes é necessário iludir a vigilância de garagens fortemente guardadas. O modelo que preferem é o Golf GTI. Em fuga, podem abrigar-se do vento graças à traseira do carro, e disparar facilmente sobre os seus perseguidores.

O produto dos seus roubos não está à altura do número de mortos que deixam atrás de si. 100 mil francos franceses foi, até agora, o seu «record». Por vezes não roubaram nada, o que inquieta sobremaneira os investigadores. Assim, em 2 de Outubro de 1983, o proprietário de um restaurante de Ohain foi abatido no parking do seu estabelecimento: os assaltantes levam o seu carro, mas desprezam a importante soma em dinheiro que ele tinha consigo. A 1 de Dezembro do mesmo ano, em Anderlues, três homens entram, ao cair da noite, numa joalharia da cidade. Nem chegam a exigir o conteúdo da caixa: matam o comerciante e sua mulher, sob os olhos de uma

das suas filhas, que eles não viram. Não temem os gendarmes: um destes, fingindo-se morto, pôde assim ver um deles dirigir-se, de arma à anca, para um carro onde se abrigou, e disparar calmamente como na carreira de tiro.

Eles estão bem equipados: parecem dispor de rádios ligados no comprimento de onda das polícias, não hesitam em matar para se apropriarem de coletes anti-balas muito aperfeiçoados. E não deixam rasto: quando o «Gigante» perde o seu chapéu num hiper-mercado, as marcas do fabricante foram arrancadas. Disfarçam as suas vozes, exprimindo-se em flamengo, mas passando com facilidade a um francês perfeito. Quando mataram o porteiro do Albergue do Cavaleiro, em Berseel, para roubar um pouco de champanhe, amarraram-nos a uma cama e cobriram-lhe a cara com um tecido-esponja, para não se sujarem, antes de lhe meterem uma bala na cabeça.

No decurso do inquérito, onze pessoas foram interpeladas no Outono de 1983. Todas estão, hoje, em liberdade, algumas delas depois de terem passado 19 meses na prisão. Todas

Continua na pág. 25

Terror belga

Continuação da pág. 24

permanecem inculpadas. No centro da «pista do Borinage» (uma região belga) está um antigo polícia, Michel Cocu, expulso por ter sido considerado um escroque e autor de falsos alarmes de bomba. Cocu terá vendido a um «amigo», Jean-Claude Estievenart, uma Ruger 38, acerca da qual os especialistas em balística garantem a 99% que é uma das armas empregues no assalto a um supermercado da cadeia Delhaize, em Genval, em Fevereiro de 1983. A esposa de Estievenart, assustada com a ideia de que o marido pudesse vir a servir-se da arma durante uma das suas frequentes «cenas de casal», entregou-a a uma assistente social que, por sua vez, a deu à polícia.

Foi assim que começou a «pista do Borinage». Entre os interpelados, alguns, como Cocu, reconheceram, antes de se retratarem, a sua participação em diversas operações atribuídas à quadrilha dos «assassinos loucos». Investigadores há que permanecem, hoje, convencidos de que as confissões de então foram precisas de mais para poderem ter sido inteiramente inventadas. A cada novo assalto atribuído aos assassinos loucos, a pista do Borinage é de novo explorada, mas, até hoje, em vão. Também há investigadores que salientam o facto de as actividades do bando se interromperem de cada vez que suspeitos da região são detidos.

Piscadela do olho sangrenta

Na direcção da Delhaize.

uma das mais importantes cadeias de supermercados belgas e alvo favorito dos assaltantes, estabeleceu-se verdadeiramente uma «religião» sobre as motivações destes. Depois de rapidamente desmentidos (rapidamente de mais?) rumores de chantagem, os directores afirmam-se convictos das intenções crapulosas dos bandidos: «Para mim — diz um membro da direcção — trata-se de jovens sem eira nem beira, que receberam uma má educação e são drogados ou bêbados. Esperam apanhar, uma vez, uma grossa maquia, e não recuam diante de nada. Quando agem estão calmos, determinados. Talvez tenham recebido uma educação paramilitar».

Paramilitar: a palavra surge finalmente, bem como outra — a palavra **comando**, e elas são cada vez mais utilizadas a propósito deste caso. Porque, se o bando do Borinage parece primitivo de mais para se abalançar a operações tão organizadas, alguns observadores, entre os melhor informados, pensam hoje muito seriamente que os assassinos loucos são, na verdade, assassinos frios, ou talvez até pagos para matar. Desconhecidos no **milieu**, desconhecidos na polícia, eles não podem — explica um dos responsáveis pelo inquérito — «ser pobres serralheiros, ou comerciantes de trapo. É preciso ter-se dividido impecavelmente a vida para se conseguir que não haja nem um ruído filtrado, que nenhuma mulher fale, que nenhum vizinho, apesar das recompensas oferecidas, tenha notado alguma vez qualquer coisa de estranho...».

Também há quem se vire para

o lado da fronteira francesa. Há quem lembre que, por duas vezes, os assassinos abandonaram o seu carro num bosque próximo da fronteira: que, na maioria dos casos, eles fogem na direcção da França: e que o corpo de um motorista de táxi, cuja morte foi atribuída ao bando, foi abandonado em Mons diante do consulado francês, como se o gesto fosse uma sangrenta piscadela de olho.

Avalanche de siglas

Contactos officiosos foram estabelecidos entre investigadores belgas e certos polícias franceses para os lados de Lille e de Dunkerque, onde não se exclui que o bando possa vir a actuar, mas de onde, igualmente, ele poderia vir. Pensa-se, com efeito, que depois dos seus «golpes», os assassinos poderiam muito bem juntar-se a uma segunda equipa transportada numa viatura não identificada, abandonando a sua antes de passar discretamente a fronteira.

No momento em que o terrorista ataca na Bélgica, poderia haver quem estivesse interessado em demonstrar a insuficiência das forças da ordem belgas, igualmente despistadas nas duas frentes. E incentivar a repressão? Numa palavra, desestabilizar...

Claro que foi preciso que a Bélgica se organizasse. Não existe uma polícia nacional na Bélgica. Não é raro encontrar, empenhados no mesmo inquérito, a Polícia Judiciária, a Polícia Comunal e a Gendarmerie. A polícia judiciária depende de 27 juízes, muito cumentos na defesa das suas competências territoriais. Os burgomestres são os chefes das 589 sessões das

polícias municipais que, por vezes, se pisam umas às outras nos mesmos metros quadrados. Um magistrado recorda, de sorriso nos lábios, aquela avenida de Bruxelas em que quatro comunas se tocavam e onde quatro polícias tentavam, bem ou mal, dirigir o tráfego...

Também não deve esquecer-se as fronteiras linguísticas que obrigam os inquiridores, quando elas são atravessadas, a fazerem-se acompanhar por tradutores. «Durante muito tempo senti-me isolado nesta luta para modernizar e coordenar as forças de segurança», reconhece Jean Gol, vice-primeiro-ministro e ministro da Justiça (liberal e francófono), sobre quem se sabe que não está nas melhores relações com o seu colega do Interior, Charles Ferdinand Nothomb (social-cristão). «Na Bélgica — acrescenta ele — os assuntos da polícia pareceram sempre sérios de mais para serem confiados a um só ministro. Tanto mais que, como é hoje o caso, temos tido muitos governos de coligação».

As CCC, os assassinos do Brabant Wallon, mas também o desenvolvimento da delinquência e da criminalidade, o tráfico de estupefacientes (a heroína apreendida duplicou, e a cocaína quadruplicou, entre 1983 e 1984), levaram as autoridades belgas a reagir. Mas o florão da Gendarmerie, o ESI (Esquadrão Especial de Intervenção), não pode fazer tudo. Por isso foram criados vários organismos mais: o GIA (Grupo Interforças Antiterrorista), o CNAT (Colégio de luta antiterrorista), GRT (Grupo de Repressão do Terrorismo), no seio da Judiciária, e o GSD (Grupo

de Vigilância e Observação).

Jean-Gol, que encarava, além do mais, a possibilidade de criar um FBI belga, parece ter renunciado ao projecto. A guerra das polícias está demasiado presente, e os grupos já são suficientemente numerosos para que se aumente ainda mais a confusão. Além disso, nunca é fácil, num país tão dividido, criar um corpo nacional que não tropeçasse nas competências de uns e de outros.

Esta avalanche de siglas, mesmo sem «FBI belga», leva alguns a sorrir. «O problema está em conseguir que trabalhem em conjunto pessoas que não têm nenhuma vontade de o fazer. Pense você no que resultaria da mistura das redacções do «Le Monde», do «Libération» e do «Figaro»!», diz um magistrado.

Polícia científica

Antes do mais, os belgas parecem querer evitar os reflexos «segurantistas». Na direcção da Delhaize, onde pareceria haver razão para criticar a acção da polícia (especialmente numa ocasião em que, presentes durante um assalto dos assassinos, as forças da ordem não intervieram, talvez para não agravar a carnificina), respondem-nos com alguma ironia: «Temos confiança nas nossas forças da ordem. Elas são como uma equipa de futebol. Se não ganhou desta vez, esperamos que ganhe na próxima... E em todo o caso está excluído, mesmo se recorremos desde há pouco tempo aos serviços de vigilância de uma sociedade privada, que constituamos milícias de auto-defesa...».

Do mesmo modo, Jean-Gol e Nothomb, de acordo uma vez sem exemplo, declaram esperar muito de uma melhor coordenação, melhor formação e de um equipamento mais aperfeiçoado.

Desde Julho último, os inquéritos sobre as CCC por um lado, e sobre os assassinos loucos por outro, estão, enfim, centralizados.

Foi criada uma polícia científica. Um novo sistema de alerta foi igualmente introduzido (foi precisada uma hora para cortar as estradas depois do recente ataque contra os supermercados, e apenas seis minutos desde que o novo sistema está implantado). Uma sociedade privada de consultoria foi encarregada de fazer um relatório sobre o funcionamento da polícia belga. Algumas das tarefas administrativas das polícias comunais foram atribuídas a desempregados. Militares foram deslocados para a Gendarmerie, de modo a que esta malhore, do ponto de vista logístico.

Está-se ainda longe, no entanto, do perfeccionismo de outras polícias europeias, como a alemã. Mas esta também não é infalível e é, de novo, com uma ponta de ironia que Jean Gol, de estatísticas na mão, anuncia o número de atentados e de incêndios de origem criminosa na RFA desde o princípio do ano: «295, um por dia...».

No entanto, e para mais complicar o cenário belga, um novo tipo de terrorismo apareceu talvez a 6 deste mês: o atentado cometido no palácio da Justiça de Liège (e que fez um morto) continua a não ter sido reivindicado, o que é contrário aos hábitos das CCC...



Doces crónicas

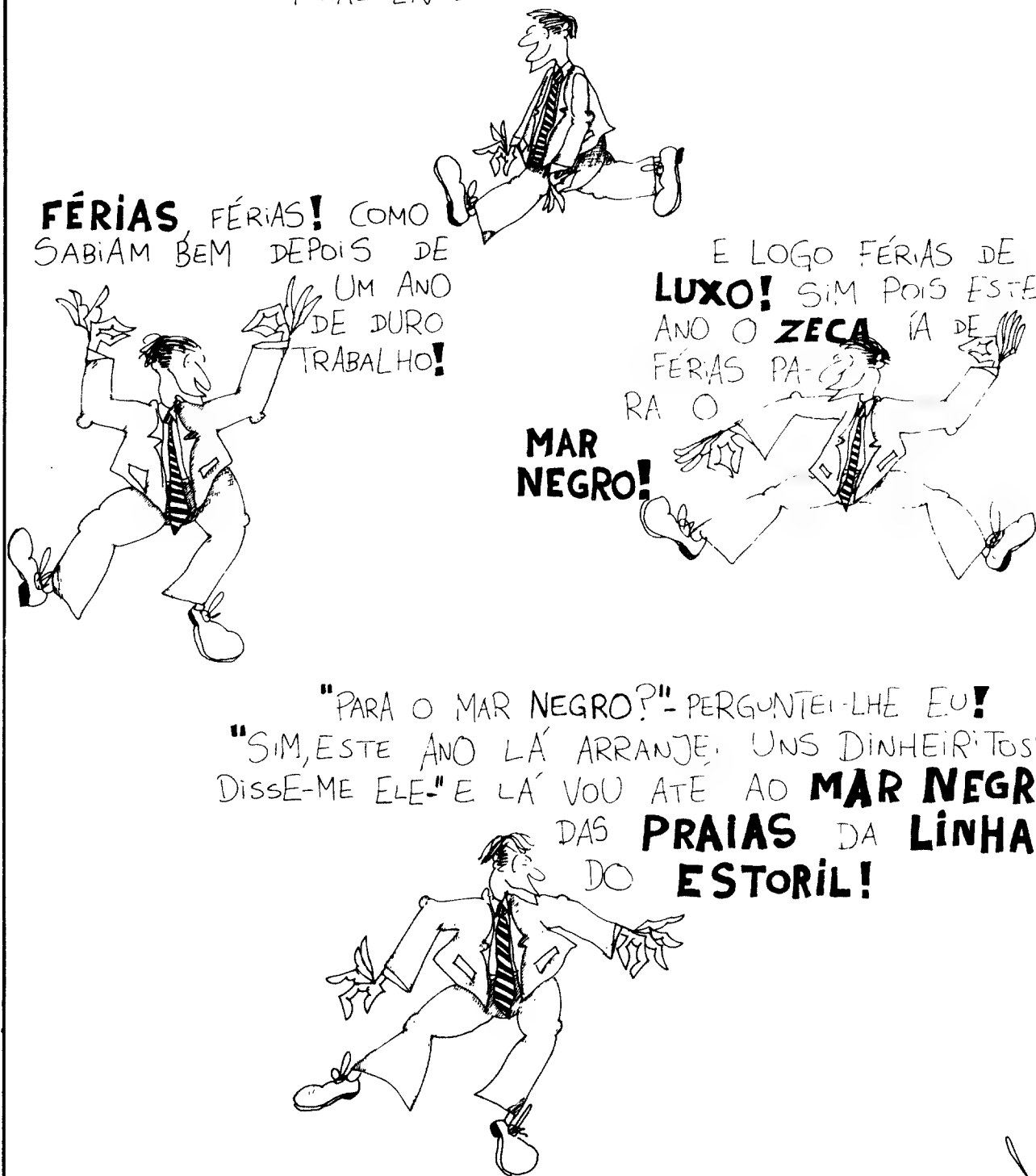
O **ZECA** ANDAVA MUITO SATISFEITO!
FINALMENTE IA DE **FÉRIAS!**

FÉRIAS, FÉRIAS! COMO
SABIAM BEM DEPOIS DE
UM ANO
DE DURO
TRABALHO!

**MAR
NEGRO!**

E LOGO FÉRIAS DE
LUXO! SIM POIS ESTE
ANO O **ZECA** IA DE
FÉRIAS PA-
RA O

"PARA O MAR NEGRO?"- PERGUNTEI-LHE EU!
"SIM, ESTE ANO LA' ARRANJEI UNS DINHEIRITOS"-
DISSE-ME ELE-"E LA' VOU ATÉ AO **MAR NEGRO**
DAS **PRAIAS DA LINHA**
DO **ESTORIL!**



Pai Natal e Mãe Natal na Finlândia

Depois de durante séculos ter andado a cumprir as suas obrigações sozinho, o Pai Natal arranjou este ano mulher — a Mãe Natal.

As visitas à esposa do Pai Natal são um dos atractivos oferecidos aos visitantes por uma cadeia de hotéis na Lapónia finlandesa, a par com passeios em trenós puxados por renas.

A Mãe Natal não é uma rival e sim uma dedicada esposa e usa vestido vermelho de corte próximo ao das roupas do seu marido. A sua aparição provocou uma onda de protestos na Finlândia, entre os quais al-

guns de organizações feministas.

«É uma ideia parva, o Pai Natal nunca teve sexo, é apenas uma velha tradição e não um expediente de marketing» — disse uma responsável por uma organização feminista.

Outra organização pensa no entanto que a ideia é boa porque evita a dominação masculina.

Outro Pai Natal mais tradicional que existe em Rovaniemi é o patrocinado pelas autoridades locais e que desempenha o invejável papel de Pai Natal oficial de todo o Mundo.

Este ano ele passeia-se num trenó puxado a renas, acompanhado por 30 ajudantes e é parte de um projecto local de combate ao desemprego.

Este Pai Natal recebeu este ano 200 mil cartas de crianças de todo o Mundo que nem imaginam que ao escreverem no destinatário «Pai Natal — Pólo Norte» estão a mandar as cartas para um desempregado finlandês da Lapónia, em Rovaniemi, que depois lhes vai responder com os seus ajudantes numa mensagem multilingue.

Este ano, as crianças japonesas bateram todos os recor-

des com 18 000 cartas enviadas, seguidas de 13 000 da Austrália, 6000 da Grã-Bretanha e cerca de 3000 dos Estados Unidos.

Muitas das cartas pedem brinquedos da era do Espaço mas algumas raparigas norte-americanas têm-lhe pedido namorados.

As crianças japonesas estão aparentemente encantadas com o Pai Natal e são demasiado modestas para pedirem o que quer que seja. Em vez disso limitam-se a pedir paz e a esperar que um dia o Pai Natal visite o Japão.

Responsável de edição, João Mendes

Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

MENSAGENS PESSOAIS

Vários

Curso de alemão Linguaphone. Colecção Lego (rapazes/raparigas). 2600 peças, todos os tamanhos e feitios, mais diversas placas. Microscópio (600 x). Aquecedor Dimplex 1250 W. Máquina de lavar roupa Stice. Cofre n.º 3 c/divisórias. Tripé simples p/máquina fotográfica. Telef. 55 48 47.

Bipolos antenas

Compro caixas de plástico para ligação aos bipolos das antenas de TV. Contactar Alfredo Ventura, telef. 66 67 05.

Violino

Violino, compro. Contactar telef. 82 01 04, das 20 às 22 horas.

Museus de Todo o Mundo

Publicações Museus de Todo o Mundo e 5 vol. História da Música (enc. em cabedal), impecáveis, tudo 8 cêntos. Telef. 80 17 82 (noite ou fins-de-semana).

Fiat 600

Vendo Fiat 600, de 1963 — Barato. Telef 71 10 37 — a partir das 20 horas.

Divina Comédia/Dante

Compro edição da «Minotauro». Resposta ao apartado 3040. Coimbra.

Linguaphone (Curso de Francês)

Nunca usado. Estojo-mala com 8 cassetes e 4 livros. Vende-se por metade do preço. Tel. 84 64 13.

Irlanda

Micheál Mac Carthy. Cursos de inglês superiores. Adultos. Alojamento. 20 Rathbraughan Park, Sligo Irlanda.

Fiat 127

Fiat 127 c/ engate + Atrelado Tróia-2001 + Bancada dupla para fogão (impecáveis) + Fogão 2 bicos c/ garrafa + 3 cadeiras vendo. Telef. 493 48 15 (à noite).

Terreno

Terreno em Fernão Ferro. Telef. 36 37 73, de Lisboa.

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

Com brinquedos de Natal à porta

Porque brincam as crianças às "guerras"?

O jogo constitui uma importante preparação da criança para a vida adulta. É a brincar que os lobinhos aprendem a atacar e que os filhotes de lebre aprendem a escapar. E os «filhotes» do homem, devem brincar à guerra ou à paz?

Nesta época de Natal, em que a atenção de todos vai para as crianças, não é de mais repensar-se nas implicações de um simples brinquedo...

Antes de desaparecer da vida dos homens, a guerra deve desaparecer das suas consciências. As relações humanas são determinadas pela mentalidade.

O grande psicólogo Ivan Pavlov acreditava que os nossos actos eram 99 por cento motivados pelo meio social e a educação. Por outras palavras, resultam da cultura que recebemos dos pais, da escola e de todo o sistema de instrução de uma sociedade.

«O futuro está entre as mãos do professor primário», disse Victor Hugo. No nosso século saturado de informação e de contradições, tudo o que hoje se faz nas salas de aula do mundo inteiro pode ser o fracasso ou o esplendor futuro da nossa civilização. Isto é assim, porque a única força que ultrapassa a potência dos mísseis nucleares é a força do espírito.

Não foi por acaso que o Congresso Mundial da UNESCO, consagrado à educação e ao desarmamento, apelou para todos os professores das escolas secundárias e superiores, cientistas, artistas e especialistas de informação de massa, para toda a opinião internacional, para que se crie urgentemente um sistema de instrução que contribua para o progresso do desarmamento. É

preciso inculcar nas crianças os ideais da paz e da justiça, o ódio à guerra e à violência, fazer-lhes compreender o perigo que representa a corrida aos armamentos.

Será necessário meter as crianças nisto? — dirão talvez alguns leitores. Toda a história da Humanidade é de tréguas entre as guerras, pequenas ou grandes. E a história do progresso técnico — cá está o reverso da medalha — é a do aperfeiçoamento das armas para estas guerras, que apenas nos oferecem bens temporários. Nada disto se poderá modificar, deixai aos adultos os problemas da guerra e da paz, de fabrico de mísseis e do desarmamento. Que as crianças vão à escola e brinquem, e que nada saibam dos horrores da guerra! Já basta que os adultos se lembrem!

Será assim? Então o jogo «das guerras» não é a ocupação favorita das crianças, em todo o mundo? Os nossos filhos devem aprender a atacar ou a fugir? A submeterem-se à lei do mais forte ou a deixarem-se subjugar? Ou deverão aprender a não temer ninguém? Qual deve ser a escolha de uma criança? Certamente a que lhe sugerem os pais, os professores, os livros, os jornais, a televisão...



A livre propaganda das ideias da violência não levou a que, só nos Estados Unidos, nestes últimos 13 anos, a criminalidade entre os jovens de idade escolar tenha aumentado 245 por cento?

Crianças e armas

As ideias do «direito do mais forte» expressam-se na sua forma mais perigosa na corrida aos armamentos. Esta é um fenómeno global.

Em cada minuto, nascem 173 seres humanos. Em cada minuto, despendem-se 951 294 dólares para preparar o seu assassinio premeditado (5500 dólares por cada recém-nascido); 500 mil milhões de dólares, tal é o montante do sacrifício anual que a nossa civilização oferece ao altar do militarismo.

Ao mesmo tempo, diz a Organização Mundial de Saúde (OMS), 12 milhões de crianças morrem anualmente antes de atingir 1 ano de idade — cerca de 10 por cento das que nascem. Outros 4 por cento morrem antes de completarem 5 anos. Os especialistas das Nações Unidas afirmam que 10 por cento das despesas militares mundiais bastariam para por termo à fome e às doenças, em todo o planeta.

A nova geração não parte do zero

Cada geração não parte do zero. As crianças aprendem a andar, falar, a ler e a pensar. Aprendem a viver em sociedade. Mas o futuro de cada geração faz-se no contacto com a herança cultural dos mais ve-

lhos. A sua aprendizagem depende dos valores morais e dos conhecimentos que encontram na sociedade contemporânea.

A Segunda Guerra Mundial desenrolou-se, é certo, longe dos Estados Unidos. Os americanos não passaram as provas dos europeus. Mas, no entanto, como não ficar espantado ao constatar que numerosos americanos souberam pela primeira vez desta enorme tragédia através da projecção, na televisão americana, da epopeia em vinte episódios «Uma guerra desconhecida». 35 anos mais tarde!

Muitos até de nada souberam, já que o filme passou apenas numa cadeia televisiva reservada às emissões educativas.

Não se pode ignorar a informação, segundo a qual os estudantes alemães ocidentais se apaixonam pelo «Mein Kampf», de Hitler.

Não se pode considerar como um facto curioso os resultados da sondagem efectuada pelo Instituto Gallup, que demonstrou que metade dos americanos não lêem livros.

Não se pode achar engraçado que um homem, seja qual for a sua língua, das 5500 que existem no mundo, seja o que for que lhe ensinaram em casa e na escola, tenha uma tatuagem no peito onde se lê, em latim: «homo homini lupus est» (O homem é um lobo para o homem).

A paz é o valor supremo da Humanidade. O direito à vida é o principal direito de todos os homens. É preciso garantir o direito do homem a viver em paz. E para isso, é preciso começar em criança...



**A. C. BRITO
&
IRENE, LDA.**

FOTOGRAFIA
CINEMA E SOM

Av. António Augusto de Aguiar, 11-A
Telefone 54 40 19 - 1000 LISBOA

DESEJAM AOS
SEUS EX.mos CLIENTES
E FORNECEDORES
Festas Felizes

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 7 de Janeiro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Ermidas-Sado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 5000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Ermidas-Sado

Setúbal

**Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO**

**Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Ermidas-Sado.»



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho
for para a Escola
ou regressar, já
de noite, vista-
-lhe roupas cla-
-ras e se possí-
-vel com placas
reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



De Espanha, o bom e o mau

Carlos Porto

NAQUE O DE PIOJOS Y ACTORES. Dramaturgia e Encenação: José Sanchis Sinisterra. Cenografia: Ramón Ivars. Interpretação: Luís Miguel Climent e Manuel Dueso. Teatro Fronterizo. Teatro do Bairro Alto/Sala Manuela Porto. 1.12.1985.

VIVER, PARA SIEMPRE VIVER, de Lorenzo Piriz-Carbonell. Encenação: Autor. Cenografia: Antonio Llamas. Interpretação: Juan Bautista, Antonio Liza e Berta Minguez. Téspis, companhia de teatro. Teatro Nacional D. Maria II (Sala Garrett), 11.12.1985.

O espectáculo do grupo Teatro Fronterizo, com a peça «Naque o de piojos y actores», inscreve-se numa zona de criação teatral de que entre nós são raros, se é que existem, os exemplos. Trata-se de um teatro popular que descende em linha recta de uma tradição muito rica de espectáculo ambulante, tradição que em Portugal foi pouco cultivada. Teatro de cordel mas mais próximo da pícara campestre do que da sátira burguesa que marcou o nosso teatro da época, nele o actor tem um papel essencial porque exprime, com simplicidade e eficácia, uma razão de ser profissional, e por isso social, extremamente importante.

Nada disso teria interesse se o espectáculo do Teatro Fronterizo não fosse, como é, uma criação que se serve exactamente das armas da eficácia e da simplicidade para, mais do que uma recuperação histórica, mais

do que um documento, se projectar como uma realidade estética de grande poder de comunicação.

Meios cénicos elementares mas muito funcionais e correctos, um tratamento teatralmente autêntico das duas personagens, através dos fatos, um texto saboroso, livre, fortemente crítico, ao mesmo tempo antigo e nosso contemporâneo, o constante levantamento do olhar, malicioso e cúmplice, em direcção ao público (o jogo com o público era nesse teatro fundamental) — são razões que justificam o nível deste trabalho. Mas é evidentemente através dos dois intérpretes que a qualidade desse trabalho constitui uma autêntica surpresa. Se o confronto entre os dois actores tem a homogeneidade que uma proposta deste tipo exige, seria injusto deixar de reconhecer em Manuel Dueso, com o seu fantástico jogo vocal, um actor que pertence à estirpe dos grandes comediantes.

E também o mau

A diferença entre o teatro que se apresenta em Portugal e os livros da Agatha Christie é que no nosso teatro não há um Poirot capaz de desvendar certos mistérios que por aí grassam, alguns dos quais ficarão para sempre por descobrir. Por exemplo, o caso deste espectáculo, «Viver, para sempre viver», de um grupo de Múrcia, para o qual o Teatro Nacional abriu a sua sala de luxo. Com que justificação? Mistério.

O que havia de autêntico no espectáculo apresentado pelo grupo Teatro Fronterizo, tem neste o evidente sinal do inautêntico. Querendo-se moderno, com velinhas acesas e áreas de ópera, travesti e escadas e máscaras, fez-se de facto banal e provinciano. No final, o autor-encenador põe Margarita Xirgu e Federico Garcia Lorca a subirem a escada da glória em direcção ao céu. Não me repugna nada aceitar que tanto a actriz como o poeta lá estejam a brincar aos teatros, o autor desta obrinha é que não escapa a pelos menos uma «saison» no inferno.

Porque se trata de facto de um encontro entre Lorca e Margarita Xirgu, o primeiro assassinado pelos esbirros de Franco, ela exilada e no exílio acabando por morrer. O encontro dá-se exactamente no momento de suspensão da vida da actriz quando num hospital de Montevideo aguarda a morte. Há uma terceira personagem, espécie de mordomo de uma ante-

câmara do além, que se desdobra em várias personagens, mãe de M. Xirgu, Óscar Wilde, Unamuno, etc. A peça acaba por ser uma biografia dramática de Margarita Xirgu através da qual surge o dramaturgo.

A ideia poderia ser boa se o autor — 1.º soubesse escrever para além dos lugares-comuns de que o texto está cheio; 2.º tivesse a noção da teatralidade que lhe permitisse dar ao jogo proposto alguma autenticidade dramática; 3.º — soubesse aproveitar convenientemente o rico material de que dispunha (a obra de Lorca, a carreira da Xirgu). O que vemos, no entanto, não tem nada a ver com o aproveitamento das situações e das personagens, o que vemos é o seu quase integral desaproveitamento.

Mesmo assim, poderia este espectáculo ter uma ponta por onde se lhe pegasse, se tivesse dois intérpretes, pelo menos, minimamente dotados, que não se limitassem a debitar textos que, no caso das citações, mereciam outro tratamento. Sem esses dois intérpretes, o espectáculo não poderia deixar de soar, como de facto aconteceu, tanto mais que o terceiro intérprete, desdobrando-se em múltiplos personagens, só raramente conseguiu atingir um nível satisfatório.

Um equívoco, portanto. Resalvemos a denúncia, de teor discursivo, do regime franquista, que é o único momento em que o autor tem razão. De resto, o tal mistério sem solução.

“A Menina Júlia” em cena

A MENINA JÚLIA, de August Strindberg. Adaptação: Luís Varela a partir da versão de Ana Maria Patacho e Fernando Midões. Encenação: Luís Varela. Cenografia: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Apoio literário: Gonçalo Vilas-Boas. Interpretação: Ana Bustorff, Isabel Marado e Rui Madeira. Cena — Companhia de Teatro de Braga. Sala do TEAR (Porto). 11.1985.

A peça de Strindberg é uma obra-chave da dramaturgia contemporânea. Não só está certo que os grupos independentes se interessem por ela, como devia até ser obrigatório (se isso não fosse antipático) todos os grupos passarem por ela como uma espécie de prova de exame. Depois desta versão bracarense, o Campolide prepara uma outra, com encenação de Rogério de Carvalho para estreia em breve ao que supenho. Trata-se, como não podia deixar de ser, da peça do autor mais representada em Portugal, e supenho que em

todo o mundo, embora continue a escapar-se, pelo menos em relação às encenações que vi, aos que tentam metê-la na rodoma de madeira do palco.

Desta vez foi o Cena de Braga que propôs uma nova leitura da obra de Strindberg, leitura dirigida por Luís Varela, encenador do CCE. Sem novidades, digase desde já. Trata-se de uma leitura que não descobre novas pistas numa obra que não pode deixar de ser, que se limita a encenar o visível do texto, esquecendo o que provavelmente nele é mais importante, o sub-

texto. Não quero dizer com isto que não se trate de uma leitura correcta, que procura mesmo despoletar alguma da carga explosiva que o texto contém — mas o que surge em cena é insuficiente, é excessivamente respeitador. Talvez a proposta que o encenador esboça de uma carga mais violenta das relações entre as duas personagens principais, fosse um caminho possível mas fica-se por uma amostra tímida e por isso inconvincente.

A cena, de Acácio de Carvalho, pareceu-me mal concebida por não sinalizar convenientemente a situação social do conde, antes procurando ao contrário dar uma imagem pobre dessa situação, o que me parece errado. Os figurinos de Manuela Bronze pareceram-me cuidadosos e certamente concebidos e executados.

Esperava mais do trabalho de Ana Bustorff e de Rui Madeira

que são dois actores capazes de ir mais longe. Dir-se-ia que foram insuficientemente dirigidos ou que se deixaram intimidar por um texto ao mesmo tempo tão forte e tão reconhecível, um texto que guarda ciosamente os seus segredos. No terceiro papel, Isabel Morado contracenava bem com os outros intérpretes, nos limites assinalados.

Foi talvez por pensar que se trata de um texto sem segredos que o encenador, e com ele o grupo, falhou este projecto em que se limitou a fazer Strindberg, ele mesmo. E não o outro, de quem de resto continuamos à espera.

Não se pense, repito, que este espectáculo seja indigno do autor ou do grupo. O que acontece, insisto, é que perante um texto como «A Menina Júlia» está-se sempre à espera do ilimitado, daquele choque que aqui, ainda uma vez, não aconteceu.



Conferências

● Tem hoje lugar, pelas 18 horas na Biblioteca Nacional (ao Campo Grande) a última conferência integrada no ciclo das comemorações do centenário de Aquilino Ribeiro. A sessão desta tarde, a cargo de Urbano Tavares Rodrigues, tem por tema «A Mundividência de Aquilino Ribeiro».

Cinema

● O Centro Cultural de Évora promove, durante a segunda quinzena de Dezembro, seis sessões de cinema para crianças, no seu espaço, o Teatro Garcia de Resende. Assim, pelas 15 horas, de hoje tem lugar a primeira sessão.

Música

● Na Igreja de S. Mamede (à Politécnica) realiza-se pelas 21.30 horas um concerto pelo Coral Lisboa Cantat, com a participação do grupo Pequenos Cantores de Lisboa, dirigido pelo maestro Vianey da Cruz. Do programa consta a interpretação de obras de vários compositores, entre eles Schubert, Mozart, M. Simões, Thomas Morley e Áureo de Castro.

Exposições

● No «Espaço Valbom», na Av. Conde Valbom, em Lisboa, está patente ao público uma exposição de pintura integrada no âmbito das actividades de apoio à candidatura do dr. Mário Soares à Presidência da República. A mostra é composta por obras dos seguintes artistas: António Dacosta, Batasta, David de Almeida, Fernando Direito, Graça Morais, Jacinto Luís, João Cutileiro, Jorge Martins, Júlio Pomar, Júlio Resende, Lagoa Henriques, Lourdes de Castro, Manuel Batista, Mário Cesariny, Menez, Paula Rego, Pedro Avelar e Relógio.

● Na Galeria Neupergama, em Torres Novas, a artista Maria Lucília Moita tem expostos vários trabalhos de pintura e desenho, até 12 de Janeiro. A artista encontra-se representada em diversas colecções nacionais e estrangeiras, entre as quais a do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

● Na Galeria Nasoni, situada na R. Galeria de Paris, no Porto, estão patentes ao público duas exposições. Uma delas é a de pintura de Nazareth Costa; a outra é a mostra de uma pequena parte das suas reservas, em que estão representados os artistas Areal, Armando Alves, Ângelo de Sousa, Carlos Calvet, Demée, Gil Teixeira Lopes, Hogan, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Júlio Resende, Nadir Afonso e José Ribeiro.

● Dezassete artistas têm trabalhos expostos na Galeria Novo Século, na R. do Século, em Lisboa, numa mostra de pintura, escultura, serigrafia, jóias e objectos, intitulada Zonas. Entre outras, estão expostas obras de Ana Gonçalves, Cesariny, Palolo, Vítor Belem, Sérgio Tabora, Nadia Baggioli, António Inverno e Gracinda Candeias. A mostra pode ser visitada de segunda a sábado, das 14 às 20 horas.

● Nos Salões Nobres do Palácio Foz é hoje inaugurada, pelas 17 horas, uma exposição de fotografias de flores subordinada ao tema «Aqui Plantado». Os trabalhos são da autoria de Raul Constâncio.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Alfa 3

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

Alfa Club

T. 763319

**A FLORESTA
ESMERALDA**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

**Shopping Center
de Lisboa**

Amoreiras 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

**BRANCA DE NEVE E OS
SETE ANÕES**
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Apolo 70

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila

— T. 539930

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Avis

— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

**BRANCA DE NEVE E OS
SETE ANÕES**
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

**SEXO LOUCO DAS
LOIRAS**
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00 h



Uma cena do filme «A LUA NA VALETA», realizado por JEAN-JACQUES BEINEIX com GÉRARD DEPARDIEU, NASTASSJA KINSKI e VICTORIA ABRIL. Em exibição no cinema QUARTETO

Castil

T. 530194

OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

**O MUNDO FANTÁSTICO
DE OZ**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

**O ÚLTIMO COMBOIO DO
KATANGA**
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões

T. 324194

OS GANSOS SELVAGENS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

**OS DOIS SUPERPOLÍCIAS
EM MIAMI**
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

FURACÃO NO ASFALTO
(int. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

**MADONA — O CLÁ DE
SUSANA**
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

STARMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

**CARAVANA DA
CORAGEM**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

**O MISTÉRIO DE GORKY
PARK**
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O PAI NATAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Fden

— T. 320768

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

**REQUIEM PARA UMA
MULHER**
(int. 13 anos)
15.30, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

MARY POPPINS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

**O MUNDO FANTÁSTICO
DE OZ**
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

**JAMES BOND 007 —
ALVO EM MOVIMENTO**
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

**O MUNDO FANTÁSTICO
DE OZ**
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

**A CARAVANA DA
CORAGEM**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

**CICLO EISENSTEIN
QUE VIVA MÉXICO**
16.00, 19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

**O ESPÍÃO DO SAPATO
VERMELHO**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

Sala 2

**COCOON — A AVENTURA
DOS CORAIS PERDIDOS**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Império

— T. 555134

A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

**AS NOITES DE
CHINA BLUE**
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

**COCOON — A AVENTURA
DOS CORAIS PERDIDOS**
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

**AS NOITES DE
CHINA BLUE**
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

O DESEJO DAS INGENUAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe

— 821933

**A TURMA DOS
REPETENTES**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O HOMEM DA CIA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Politeama

T. 326305

**OS DOIS SUPERPOLÍCIAS
EM MIAMI**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h
**O FIM-DE-SEMANA DE
OSTERMAN**
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 2

A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ZARDOZ
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3

A LENDA DA FLORESTA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.30 h
**O HOMEM DAS LENTES
MORTAIS**
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4

A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O VALE DOS PERDIDOS
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA

**UTU, O ÚLTIMO
GUERREIRO**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**OS PIRATAS DO SÉCULO
XX**
(Não acons. men. 13 anos)
23.45 h

Restelo

T. 610375

**A ROSA PÚRPURA DO
CAIRO** (maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex

— T. 864756

O NOSSO FUTEBOL
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45

Roma

T. 889192

**RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI**
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy

T. 548560

**CARTAS DE AMOR DE
UMA FREIRA
PORTUGUESA**
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

**COCOON — A AVENTURA
DOS CORAIS PERDIDOS**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

**DIVÓRCIO EM
HOLLYWOOD**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A CORDA
(maiores 12 anos)
23.45 h

Terminal

— T. 371573

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

Tivoli

— T. 570595

**A BRANCA DE NEVE E OS
SETE ANÕES**
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

**O ÚLTIMO GUERREIRO
DO ESPAÇO**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Vox

T. 880808

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

**LADRÕES DE
AUTOMÓVEIS**
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

**PRISIONEIRO DO
UNIVERSO PERDIDO**
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
HERÓI MORTAL
(maiores 18 anos)
24.00 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio —
«A Rosa Púrpura do Cairo»,
às 15.30, 18.30 e 21.30 h
(maiores 6 anos)

AMADORA — Babilónia —
«Os deuses devem estar loucos»,
às 14.00, 16.30, 19.00,
21.30 e 23.45 h (não acons.
men. 13 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «Amor é música», às
15.00 e 21.30 h (maiores 12
anos). «Loucuras na praia»,
às 24.00 h (maiores 12 anos).

**MEM MARTINS — Cine
Teatro Chaby** — «Descan-
so».

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «007
— Alvo em Movimento», às
18.15 e 21.15 h (maiores 12
anos)

ALGÉS — Cinema 2000 —
«Branca de Neve e os Sete
Anões», às 14.15, 16.30,
18.30 e 21.30 h (para todos).

**SPORT ALGÉS E DAFUN-
DO** — «Descanso».

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«História Interminável», às
15.30, 18.15 e 21.30 h (maio-
res 6 anos). «New York, 2
horas da manhã», às 24.00 h
(maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível — «O
refúgio», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).

PAVILHÃO JARDIM — «A
angariadora», às 22.00 h
(maiores 18 anos). Pornográ-
fico.

Lisboa — PERMANENTE

— ALVALADE: Lubia, Av. da Igreja, 4-B (T. 891681); ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: De-lio, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); BAIRRO DE CHELAS: Serejo, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); CAIS DO SODRE: Africana, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusitadas, 30-32 (T. 636704); ENCARNACÃO: Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); JARDIM DOS ANJOS: Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); LAPA: Paiva da Costa, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); LUMIAR: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); RATO: Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); ODIVELAS: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA:

Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); AREIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); CAMPO DE OURIQUE: Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar, R. B. 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); GRAÇA: Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700); JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria, E. de Benfca, 180-A-B (T. 780511); PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita, P. da Alegria, 33-34; PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 687949); SALDANHA: Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); XABREGAS: Saker, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); BRANDOA - AMADORA: Correia, Urbanização Alformelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-

MADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 276466). Permanente; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Baptista Marques, R. da Boa-Vontade, 17-C (T. 2298572). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 2 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; BAIXA DA LAMBEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; ALDEIA DE PAIOPIRES: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210765). Até às 22 horas; MONTIJO: União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2360035). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av.

Dr. Teófilo Braga (T. 239025).

Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; SETÚBAL: Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; Soromenho, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-

GÊS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; NOVA OEIRAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; SASSOEIRO: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; CASCAIS: Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-

DORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 4932210). Até às 22 horas; DAMAIA: Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 19-A (T. 970523). Permanente; QUELUZ: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACÉM: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Araújo, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; SINTRA: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias —

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; SACAVEM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas.

Coimbra — SILVA SO-

ARES, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454); CENTRAL, R. da So- dia, 19-2.º (T. 22089); DUARTE, Calçada de Santa Isabel, 46 (T. 812413).

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«PÁSCOA» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45

Aos domingos às 16.00

«TUE E EU», de Friedrichk Zwaeher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e elefantes.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS». Original de Joseph Kesselrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa, Manuel Carlos e Nuno Mello.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer

— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 36

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco, encenação de Ruy Matos.

D. Maria II — Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 16.30

«VIRGINIA», interpretado por Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro. Encenação de Carlos Avilez.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º

Sextas e sábados às 21.30

«REI DA VELA»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

Festival Grupo de Campolide — Companhia do Teatro de Almada

De 3.ª a 6.ª, às 21.30

«HUGHIE ANTES DO PEQUENO ALMOÇO»

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites às 21.30

«UM CORONEL EM 2 ACTOS». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varella Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Circo Americano

Praça de Espanha

Todas as noites às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Jibóias, caniches, trapezistas-voadores, palhaços, salto mortal automóvel.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Comuna

P. de Espanha

— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30

Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varella Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Moraes e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA

1.ª parte 1910 a 1945

De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvia Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Festa Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL

Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.ª A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Tripe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos às 16.00

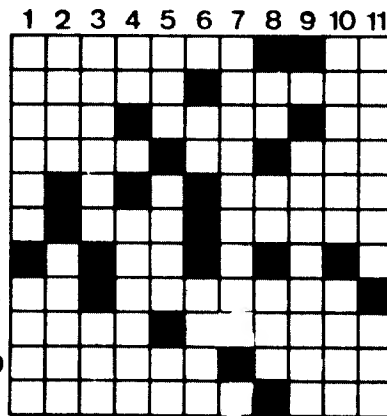
«OS AMOROSOS DA FOZ» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 455

HORIZONTAIS:

- 1 Azar (pop). Preposição.
- 2 Cidade do Chile. Alegrias.
- 3 Bigorna de aço sem hastes. Nome de mulher. Abreviatura de militemia.
- 4 Esfera. Lã. Animal doméstico.
- 5 Rio do Congo Francês, explorado por Brazza.
- 6 Sapo do Amazonas. Cobrir.
- 7 O mesmo que oh!
- 8 Ruim. Convencidos.
- 9 Cidade da Grécia. Laranjas (gir).
- 10 Nome de várias plantas usadas como forragem. Mana.
- 11 Deras oiro a. Árvore com cuja casta se aromatiza o vinho.



VERTICAIS:

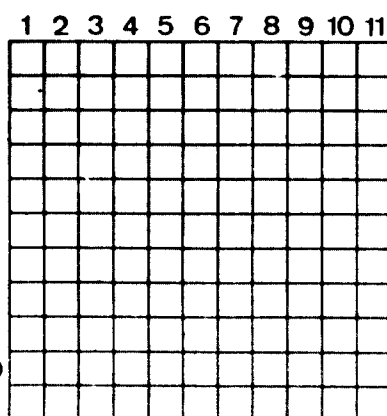
- 1 Freguesia do concelho de Montemor-o-Velho. Charneca.
- 2 Lavrar. Limpei com vassoura.
- 3 Cidade de Portugal. Possuir.
- 4 Cento e um em romano (inv). Tocava de leve.
- 5 Recusa. Tenciona. Sufixo que designa estado.
- 6 Cinquenta e cinco em romano. Nome de mulher.
- 7 República federal da América do Sul, limitada ao Norte pela Bolívia e o Paraguai.
- 8 Papagaio da Amazônia. Seguir. O mesmo que três.
- 9 Tipóia.
- 10 Domesticar. Caruma.
- 11 Explode. Ilha de Cabo Verde.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 615

HORIZONTAIS:

- 1 Província meridional da Itália. Juiz e sumo sacerdote dos Judeus.
- 2 Sacerdote gentílico do Anane. Nome de mulher.
- 3 Folha de aço ou de outro metal. Chefe etíope.
- 4 Vi (inv). Escavam.
- 5 Fanfarrão. Preposição e artigo (inv).
- 6 Separar de outro. Ente.
- 7 Duas Consoantes desiguais. Freguesia do concelho de Lousada. Idem.
- 8 Autores. Erbio (s.q.). Nome de jogo.
- 9 Abreviatura de Santíssimo. Disparataram.
- 10 Aeroplano. Costume.
- 11 Carne seca (Bras). Fira de fígado temperada e frita.



VERTICAIS:

- 1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
- 2 Mulher de um harém (pl).
- 3 Governador de cidade em Narsinga, na Índia. Moderato. Prefixo que designa afastamento.
- 4 Suplicava.
- 5 Rio da Europa Central, afluente do Danúbio. Rio da Suíça. Nota musical.
- 6 Artilharia antiaérea. Ponde por ordem.
- 7 Que são do ar.
- 8 Veu com que as mulheres mouriscas cobrem a cabeça.
- 9 Prendias com elos. Cruel.
- 10 Macia. Freguesia do concelho de Coimbra.
- 11 Segura. Administrador por conta de outrem (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 454

HORIZONTAIS:

- 1 EM. TERRA. DE.
- 2 Quia. Zoe.
- 3 Deu. Simular.
- 4 Eles. Velho.
- 5 Namoram.
- 6 Cosia. AC.
- 7 Catar. Ela.
- 8 Emes. Cós. MI.
- 9 Casaram.
- 10 Op. Uri. Meda.
- 11 Salmos. Aias.

VERTICAIS:

- 1 Emdem. CEGOS.
- 2 Elavam. Pá.
- 3 QUEM. TEM.
- 4 Tu. Socas. UM.
- 5 Eis. Ror. Ctró.
- 6 Raivas. Cais.
- 7 Meninos.
- 8 Ul. Sama.
- 9 OLHO. É. REI.
- 10 Deão. Almada.
- 11 Acalmas.

PROVÉRBIO: Em terra de cegos quem tem um olho é rei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 614

HORIZONTAIS:

- 1 Jamaica. Par.
- 2 Amon. Aviste.
- 3 Nobres. Em.
- 4 Kaiser. Coro.
- 5 Tâmega. Re.
- 6 Vão. Gastar.
- 7 Gravar. Osa.
- 8 Tu. Cedros.
- 9 Olá. Roa. Cu.
- 10 Chá. Isara.
- 11 Aar. Apossas.

VERTICAIS:

- 1 Jarkov. Toca.
- 2 Am. Agulha.
- 3 Monitor. Aar.
- 4 Anosa. Ac.
- 5 Bem. Verga.
- 6 Carregado.
- 7 Ave. Garrão.
- 8 Iscas. SS.
- 9 Ps. Tóscas.
- 10 Aterras. Ura.
- 11 Remoeram. As.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Cozinha económica; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Notícias de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.35: Solos de cravo; 16.42: «Despedida de Votan», da ópera «A Valquíria», de Wagner; 17.00: Integra; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: «Suite Inglesa», n.º 1, BWV 806, de Bach; 18.40: Excertos da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.00: Música de câmara; 20.40: Música orquestral; 21.00: Música e músicos portugueses; 21.30: Tempo de bailadi; 22.30: O canto e os seus intérpretes; 23.30: Música sacra; 00.35: Duo, em sol maior, KV 423, de Mozart; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.30: Tempo de desporto; 22.45: Programas religiosos; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca mais é sábado; 24.00: Só com gelo; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Espaço musical; 22.30: Diário do desporto; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional (Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Noticiário regional; 18.30: Ligação à rede nacional.

FM;Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista Alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Notícias a todas as horas.

TELEVISÃO



A «Revolução Liberal»: hoje o 4.º programa



17.20 — Tempos dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com «Circoflé Especial de Natal» e «Era Uma Vez — Era um castelo».

18.00 — Notícias

18.15 — A Revolução Liberal

(4.º programa) — «A Carta Constitucional»

18.45 — Basquetebol

Torneio de Natal de Madrid — Real Madrid-Star (USA).

20.05 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

20.10 — O Livro Grande de Petete «O Trigo»

20.15 — Telejornal

20.45 — Boletim Meteorológico

20.50 — «Louco Amor»

Luís Carlos, ofendido com as suspeitas de Guilherme, pede a demissão da revista. Patrícia volta à «Stampa» para ser fotografada e diz a Estela que foi, com certeza, alguém invejoso da sua beleza que estragou as provas das fotografias. Conversando com Renata, Daniela elogia o trabalho de Marcio. Patrícia diz a Luís Carlos que sabe que ele tem ciúmes de Guilherme porque continua apaixonado por ela. Luís Carlos diz a Edgar e a Gisela que vai viver sozinho com o seu filho. Depois propõe a Muriel abrir uma editora, em sociedade.

20.00 — Concurso «Um, Dois, Três»

Tema: Natal Infantil

00.15 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados «O Capitão América»



O concurso «Um, Dois, Três» continua na RTP-1

19.55 — Viana do Castelo

«A Mesa e a Música». Realização de Ruy Ferra.

20.30 — Telefilme

«Ao Menos o Amor»: Barbara Wyatt Hollis, professora universitária de Literatura Inglesa, é uma mulher com uma vida riquíssima: aos 49 anos, a sua reputação de poetisa leva os seus admiradores a proporem-na para o Prémio Nacional da Poesia. A vida familiar de Barbara é também serena, e ela e o marido mantêm-se apaixonados, apesar dos anos, das dificuldades, dos filhos e da meia-idade que se aproxima. Quando Loraine, mãe de Barbara, vem viver com o casal, começa a detectar na filha estranhos sintomas, que esta consegue ocultar com a sua inteligência aguda e sentido de humor. Acabando por ter de encarar a realidade, Barbara submete-se a uma série de exames médicos, que lhe diagnosticam a doença de



Mais um episódio de «Louco Amor»

Alzheimer no preciso momento em que lhe é atribuído o tão cobiçado Prémio Literário. Um dramático, talhado à medida da soberba Joanne Woodward, antiga secretária e manequim, que se estreou em 1953, na televisão e na Broadway. A sua carreira está estreitamente ligada à de Paul Newman (com que é casada desde 1958), e foi ele quem, como realizador, melhor partido soube tirar dos extraordinários dotes dramáticos da atriz (premiada com um óscar em 1957 pelo seu papel patético em «The Three Faces of Eve»). Dotada de notável equilíbrio entre o natural e a composição, Joanne Woodward consegue tornar sedutoras todas as (difíceis) personagens que desempenha, imprimindo-lhes uma dignidade apenas ao alcance de uma atriz de grande nível. Título original: «Do You Remember Love»; Realizador: Jeff Bleckner; Intérpretes: Joanne Woodward, Richard Kiley, Geraldine Fitzgerald, Jim Meltzer, Jorman Channey, Marilyn Jones; Duração: 120 minutos; Ano de estreia: 1984; Género: dramático; Fotografia: cor; Origem: EUA.

22.35 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — «Origens»
17.30 — Tempos dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.55 — Natal, Poesia e Arte
19.20 — Os Recados de Maria
19.55 — O Livro Grande de Poesia
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Mensagem de Natal de sua Eminência o senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro
20.45 — «Louco Amor»
21.35 — A Ceia dos Pais-Natais
22.50 — Eurovisão

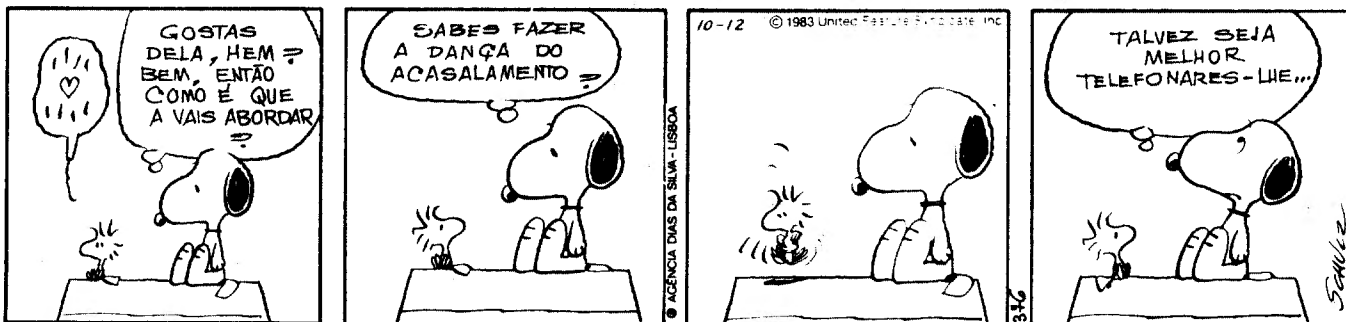
RTP-2

18.40 — Basquetebol
20.05 — Desenhos Animados
20.30 — Videópolis
21.05 — Canções para um Mundo Novo
22.50 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO À CORES
SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTACAO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B - R. de Macau, 8-1 - LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900\$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSE DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 18.45 Basquetebol
RTP2 20.30 Telefilme
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871
20.35 - Louco Amor



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

00.25 3,50 m 06.12 1,70 m
12.45 3,60 m 18.29 1,60 m

Dia 24

01.10 3,60 m 06.53 1,60 m
13.30 3,60 m 19.06 1,50 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	2°
VIANA DO CASTELO	5°
VILA REAL	3°
PORTO	6°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	-
CASTELO BRANCO	5°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
BEJA	8°
FARO	11°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	15°

General Lemos Ferreira perdeu Tribunal absolve "DL" no processo sobre compra dos aviões "Corsair"

O juiz do 10.º Juízo Correccional da Boa Hora absolveu o «Diário de Lisboa», na passada sexta-feira, de um processo mandado instaurar pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, contra o director e o director adjunto deste jornal, respectivamente, António Pedro Ruella Ramos e Fernando Piteira Santos, e o redactor José Manuel Saraiva.

O processo teve origem numa notícia publicada no «DL», em 7 de Novembro de 1984, da autoria do último daqueles jornalistas, sobre a compra pelo Estado português a uma fábrica norte-americana de 50 aparelhos «Corsair A-7-P». O texto, sob o título «Aviões Corsair da Força Aérea fazem voar milhões de contos», baseava-se numa reportagem relacionada com o mesmo assunto e publicada seis dias antes no semanário «Tal & Qual», pelo jornalista Hernâni Santos.

De acordo com essa reportagem, afirmava-se, por exemplo, que os aparelhos adquiridos eram «obsoletos, de dispendiosa manutenção e que nem sequer serviam para fiscalizar a Zona Económica Exclusiva, fim para o qual se haviam destinado». Entre outras coisas, dizia-se também que «a compra dos 50 caças bombardeiros foi feita em 1979 à fábrica Vought, no momento em que esta unidade fabril se encontrava à beira da falência». Lemos Ferreira era, então, por essa altura, chefe do Estado-Maior de Força Aérea.

Segundo a acusação, o autor da notícia publicada no «DL» teria insinuado que o CEMFA era «pessoa de simpatia dos interesses político-económicos dos Estados Unidos em Portugal». Afirmava-se, também, que os «réus sabiam bem que o artigo punha em causa a honra e a dignidade do Exm.º senhor general Lemos Ferreira na sua qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e que era objectiva e subjectivamente ofensivo da personalidade visada».

O julgamento e a sentença

De acordo com a sentença pronunciada pelo juiz Verdasca Garcia, «só uma apreciação eminentemente subjectiva permitiria concluir» que no artigo se pretende insinuar que o general Lemos Ferreira é «pessoa de simpatia dos interesses político-económicos dos Estados Unidos em Portugal». Afirmava-se, também, que «só por um esforço de interpretação, necessariamente subjectivo, se poderão extrair semelhantes ilações, quando no texto não se descortinam quaisquer tomadas de posição que o legitimem».

Segundo se diz na sentença, «apenas partindo de uma posição em que «a priori» se considere que o jornalista prosseguiria objectivos malévolos e obscuros, se poderia chegar a tal conclusão; mas isso traduzir-se-ia num processo de intenções que importa afastar liminarmente».

Quanto ao facto de ser ou não legítimo abordar o assunto, «mesmo numa perspectiva crítica», o juiz Verdasca Garcia, diz que sobre isso «não existirão dúvidas».

Nas alegações, o próprio representante do Ministério Público, o delegado Procurador da República, João Manuel de Oliveira Guerra pediu a absolvição dos três réus.

Na sua sentença, o juiz do 10.º Juízo Correccional lembrou que «questionar as opções tomadas», (pelo poder) «em nada se afasta de um normal exercício do direito de crítica, sempre salutar em democracia». «Ponto é que seja feito em boa-fé, sem deturpações deliberadas nem intuídos ofensivos», acrescenta. Para o magistrado que julgou o processo, o que ressaltou de «toda a prova produzida é que, manifestamente, não houve, da parte do réu José Manuel Saraiva qualquer intenção de ofender fosse quem fosse e especificamente o sr. general Lemos Ferreira, quer como cidadão individualmente considerado, quer enquanto titular do cargo de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas».

Afirma, finalmente, que o autor da notícia tratou do tema «por que entendeu dever fazê-lo e os tribunais não existem para exercer qualquer forma de censura «a posteriori»; fê-lo por forma isenta e séria e a Lei não pune tal conduta». Por isso absolveu o autor da notícia e também o director e o director adjunto, ambos acusados de co-responsabilidade num alegado crime de abuso de liberdade de Imprensa.

D/E/C/A/R/A/S/



ROGÉRIO FERNANDES andou por estas lides do jornalismo, foi assistente na Faculdade de Letras de Lisboa pela qual é licenciado em História e Filosofia, é inspector-geral no Ministério da Educação, e exerce, actualmente, funções docentes no Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa. Autor de obras sobre temas de Educação e estudioso do período republicano, acaba de acrescentar à sua bibliografia o volume: «Bernardino Machado e os problemas da Instrução Pública» (Livros Horizonte, 1985). Rogério Fernandes escreveu nas páginas de introdução deste importante estudo: «Evocar Bernardino Machado como pedagogo é reconstituir uma parcela significativa da luta pela escola nova e pela criação da escola republicana em Portugal...».

PEDRO PIRES, primeiro-ministro de Cabo Verde, foi agraciado com a Ordem Militar de Cristo, que lhe foi imposta pelo embaixador português na Cidade da Praia, Baptista Martins, em representação do Presidente Ramalho Eanes. O Chefe de Estado português, durante a visita que efectuou em finais de Novembro a Cabo Verde, agraciou pessoalmente o seu homólogo cabo-verdiano, Aristides Pereira, com a Grã Ordem do Infante Dom Henrique. Na cerimónia que decorreu sábado na residência



do embaixador de Portugal, Baptista Martins sublinhou que este acto representa «uma manifestação de apreço do Presidente da República pela acção de Pedro Pires na defesa intransigente de valores que constituem um legado histórico resultante» de uma ligação de séculos entre os povos de Portugal e Cabo Verde.

RAMALHO EANES reparte o Natal deste ano entre Lisboa e Castelo Branco, disse uma fonte do Palácio de Belém. Na véspera de Natal, dia 24, Ramalho Eanes fica na capital, passando a consodada com a família da mulher, Manuela Eanes. No dia de Natal, dia 25, o Presidente da República vai a Castelo Branco, de onde é natural, passar o dia com os seus familiares.

DANIEL ORTEGA, presidente da Nicarágua, convidou o presidente Reagan a juntar-se-lhe num teste com detector de mentiras para que se veja quem mente sobre a América Central. Os Estados Unidos acusam o regime sandinista de tentar exportar a revolução por toda a região. A Nicarágua declara que não tem tal intenção e que Washington está simplesmente a tentar esmagar o regime com seis anos de idade. Referindo-se aos planos de Reagan, submeter os funcionários da sua administração ao detector de mentiras devido a espionagem, Ortega



disse queo único precedente desta medida ocorreu na Alemanha nazi.

BRUNA LOMBARDI, a conhecida actriz brasileira mais identificável de momento por «Patrícia», da telenovela «Louco Amor», chegou ao princípio da tarde a Lisboa, na companhia do marido, o Carlos Riceli que é Márcio na mesma telenovela. O casal tem programados dez dias de permanência no nosso país, repartidos entre Lisboa e Porto. A passagem do ano será em Lisboa, com os convidados das discotecas pertencentes à organização de Tomás Taveira, enquanto na capital nortenha Bruna deverá inaugurar um restaurante, dia 28. Ainda durante a sua estada em Portugal, Bruna Lombardi lança um livro de poesias eróticas, de sua autoria.

FEDERICO FELINI: o seu último filme, «Ginger e Fred», deverá inaugurar, no dia 14 de Fevereiro, o Festival Internacional de Cinema de Berlim. Marcello Mastroianni e Giulietta Masina, mulher do realizador, serão os actores principais do filme, que conta a história de uma dupla de bailarinos que tem de actuar numa noite de Natal para a televisão. O festival termina no dia 25 de Fevereiro e serão exibidas cerca de 250 películas, além de uma retrospectiva de Fred Zinnemann.

Totoloto: 51 400 contos para Famalicão

Um anónimo de Famalicão era até à hora do fecho do nosso jornal, o único apostador que acertara na «chave» (3, 6, 19, 20, 22, 43+44) da edição de sábado do Totoloto pelo que, a manterem-se as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia, irá receber 51.400 contos.

Quanto ao 2.º prémio irá ser dividido por 6 a 7 apostadores, o 3.º por 577 a 620, o 4.º por 33.897 a 36.950 e o 5.º por 644.361 a 708.709. Entretanto, no Totobola (resultados definitivos) acertaram em treze resultados, 202 apostadores (prémio de 88 contos), em doze, 6.099 (prémio de 2.916) e, em onze, 65.330 (273 escudos).

Catorze mortos e 164 feridos na "Operação Rota Certa"

Catorze pessoas morreram e 164 ficaram feridas, 51 das quais em estado grave, em consequência dos 214 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas estradas portuguesas, entre as 12 horas da passada sexta-feira e o meio-dia de hoje, no âmbito da «Operação Rota Certa».

O acidente mais grave ocorreu a três quilómetros de Nisa, em que, devido ao despiste de um automóvel, teve morte imediata um casal e a sua filha, respectivamente Luís António Ferreira de 29 anos, funcionário Público, Maria José Russo de Amoreira Brito, de 29, funcionária dos CTT, e Ana Rito de Amoreira Ferreira, de dois anos, residentes na Póvoa de Santa Iria e naturais do Fundão.

Em idêntico período do ano passado verificaram-se 386 acidentes de que resultaram treze mortos e 339 feridos, 133 dos quais em estado grave.